

ANO XXIII
RIO, 30-12 1952
N. 1244

JA NOITE

Ilustrada

Cr\$ 3,00
PARA TODO
O BRASIL

ANO NOVO



HERMES

agradece as suas

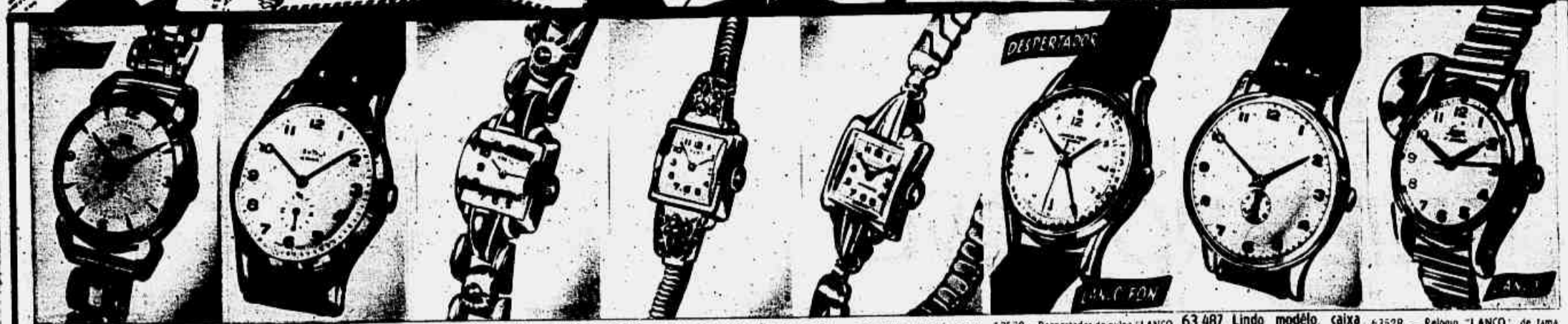
Centenas de Milhares

de Clientes

EM TODO O BRASIL

E DESEJA
FELICIDADES
E SAÚDE PARA
O ANO NOVO

1953



63511 - Magnífica apresentação. Caixa de espessura fina, folheada, garantida, fina máquina de Ancora legítima, 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, números e ponteiros dourados, elegantíssima pulseira Suíça, de metal inteiramente folheada. Certificado de garantia. **CR\$ 575,00**

63505 - Elegante caixa cromada, fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça com 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, com numeração dourada. Fornecemos Certificado de Garantia **CR\$ 255,00**

63827 - Vistoso e Elegante! Bonita caixa folheada, garantida, enfeitada com 2 pedras vermelhas, fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, vidro lente moderníssima pulseira inteiramente folheada a ouro, amplam. garantida, guarnecida 15 rubis. Bem cravada; Certificado de garantia! Clerta vantajosa. **CR\$ 548,00**

63856 - Lindíssima criação, ultra-moderna Elegante caixa folheada a ouro, garantido, fundo de aço inoxidável, enfeitada 15 pedras imit. Brilhantes e 15 rubis em belíssima cravação; pulseira moderna "Serpente" chapada a ouro, su perior máquina de Ancora de precisão 15 Rubis, da famosa marca "INVICTA", ANTIMAGNÉTICO, vidro lente. Qualidade de insuperável. Certificado de garantia. **CR\$ 925,00**

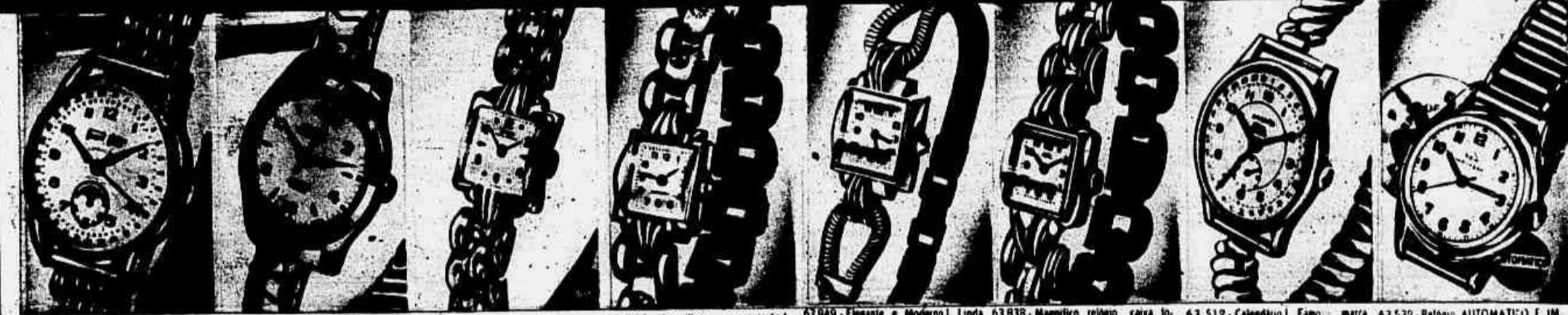
63824 - Linda caixa, pulseira garantida, 15 rubis de aço inoxidável, fina máquina de Ancora legítima 15 Rubis, antimagnético, mostrador claro, números e ponteiros dourados, vidro lente 15 rubis, prática pulseira extensível tipo "ROYAL" folheada a ouro, fundo de aço inox. Certificado de garantia **CR\$ 495,00**

63579 - Despertador de pulso "LANCO FON", última criação dos relógios LANCO, marca conhecida em todo o mundo como relógio de precisão! Caixa folheada a ouro, garantido, fundo de aço inox., superior máquina de Ancora de precisão, 17 Rubis, ponteiro central, fácil manejo. Toque agradável, de maior utilidade. Certificado de garantia, Estilo de presente. **CR\$ 1.480,00**

63487 - Lindo modelo, caixa de fina espessura, bem dourada ou cromada, fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça 15 rubis, mostradores variados. Oferta especial **CR\$ 188,00**

63528 - Relógio "LANCO" de fama mundial! Caixa esportiva, cromada fundo de aço inoxidável, máquina de Ancora de precisão amplam. garantida, 17 Rubis, IMPERMEÁVEL, ANTIMAGNÉTICO, ANTI-CHOQUES, mostrador claro ou preto, números e ponteiros luminosos, ponteiro central, pulseira de aço regulável. Qualidade Super-resistente. Certificado de garantia! **CR\$ 725,00**

Compre pelo REEMBOLSO POSTAL na "HERMES" a maior e melhor organização que merece a sua confiança



63575 - DATOGRAFIA / FASE DE LUAR! Elegante caixa de fina espessura, folheada a ouro garantida por 10 anos, 15 rubis de aço inoxidável, superior máquina de Ancora de precisão, 17 rubis, ANTIMAGNÉTICO, rico mostrador 15 rubis, 2 janelas para dia e noite, 15 rubis, pulseira inteiramente folheada a ouro, marca "Manchester", amplam. garantida. Estilo de presente, fornecemos Certificado de Garantia. Um belíssimo relógio de rica apresentação **CR\$ 1.475,00**

63576 - Relógio AUTOMÁTICO, marca "ATLANTIC", mundialmente famosa pela qualidade insuperável! Caixa folheada a ouro, garantida por 5 anos, fundo de aço inox., excelente máquina de Ancora de precisão, 17 Rubis, AUTOMÁTICO, IMPERMEÁVEL, ANTIMAGNÉTICO, ANTI-CHOQUES; ponteiro central, pulseira extensível chapada a ouro, fundo de aço inox. tipo "ROYAL". Certificado de garantia! **CR\$ 980,00**

63833 - Sensacional! Lindo modelo, caixa folheada a ouro garantido, fundo de aço inoxidável, máquina Suíça 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, numeração dourada, vidro lente, 15 rubis, pulseira inteiramente folheada a ouro; Certificado de Garantia **CR\$ 458,00**

63821 - Mesmo modelo 15 rubis e pulseira dourada. (Sem Certificado) **CR\$ 358,00**

63825 - Maravilhosa apresentação! Caixa folheada a ouro garantido, fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, vidro lente, com linda pulseira folheada a ouro, enfeitada 15 pedras imit. rubi ou imit. Água marinha, Certificado de Garantia **CR\$ 495,00**

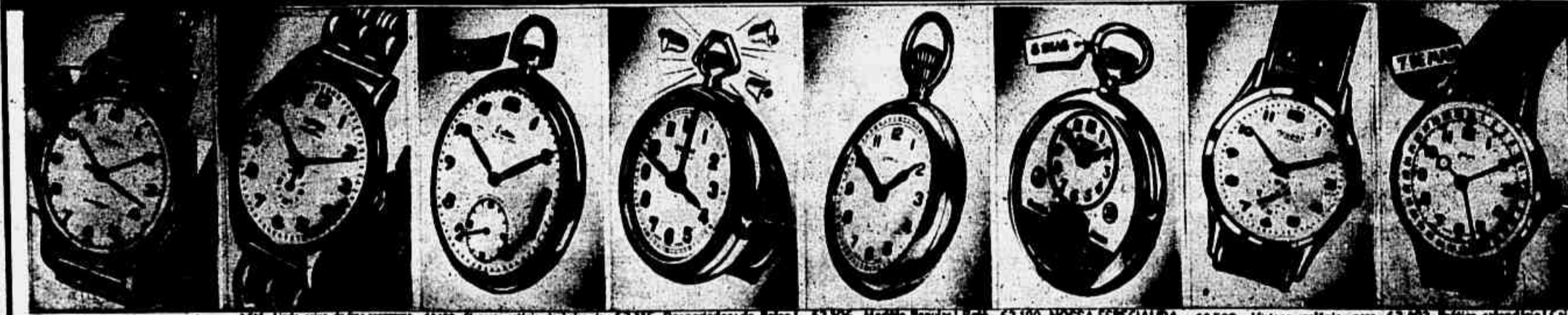
63849 - Elegante e Moderno! Linda caixa folheada a ouro garantida, fundo de aço inoxidável, superior máquina de Ancora de precisão 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, numeração dourada em alto relevo, vidro lente, 15 rubis, pulseira inteiramente folheada a ouro, tipo-serpente, grandemente em moda! Certificado de garantia **CR\$ 645,00**

63838 - Magnífico relógio, caixa folheada a ouro garantido, fundo de aço inoxidável, superior máquina de Ancora de precisão absoluta 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, ANTI-CHOQUES, rico mostrador ponteiro indicando o dia do mês, com elegante pulseira norte-americana extensível, tipo Royal, folheada a ouro 15 rubis de aço Certificado de Garantia **CR\$ 595,00**

63512 - Calendário! Famosa marca "PRONTO", elegante caixa de fina espessura folheada a ouro garantido fundo de aço inoxidável, superior máquina de Ancora de precisão absoluta 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, ANTI-CHOQUES, rico mostrador ponteiro indicando o dia do mês, com elegante pulseira norte-americana extensível, tipo Royal, folheada a ouro 15 rubis de aço Certificado de Garantia **CR\$ 628,00**

63532 - Relógio AUTOMÁTICO E IMPERMEÁVEL! Caixa Esportiva, cromada, 15 rubis de aço inoxidável, magnífica máquina de Ancora legítima 17 rubis de precisão absoluta, AUTOMÁTICO, IMPERMEÁVEL, PARACHOQUES moderno mostrador claro, ponteiro central, com pulseira de aço regulável, fornecemos; Certificado de Garantia **CR\$ 850,00**

HERMES VENCE E CONVENCE PELA HONESTIDADE EM SEUS NEGÓCIOS QUALIDADE SUPERIOR, COMPROVADA - PREÇOS MODICOS



63594 - Relógio Gigante, folheado a ouro garantido, fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça 15 rubis, IMPERMEÁVEL, ANTIMAGNÉTICO, PARA-CHOQUES, mostrador claro, numeração dourada, ponteiro central, com moderna pulseira folheada a ouro marca "Manchester", rico seguro e regulável; Certificado de Garantia **CR\$ 548,00**

63516 - Linda caixa de fina espessura, folheada a ouro garantido, fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, elegante mostrador claro, numeração dourada, elegante pulseira inteiramente folheada a ouro marca "Manchester", rico seguro e regulável. Fornecemos Certificado de Garantia **CR\$ 395,00**

63180 - Elegante relógio de bolso da famosa marca "LANCO", inteiramente cromado, boa máquina de Ancora de precisão 15 rubis, mostrador claro, números dourados, ANTIMAGNÉTICO; Certificado de Garantia **CR\$ 478,00**

63113 - Mesmo modelo inteiramente folheado a ouro, da famosa marca "LANCO", amplam. garantida **CR\$ 595,00**

63115 - Despertador de bolso! Grande caixa fortemente cromada, boa máquina Suíça 15 rubis, números e ponteiros luminosos, dispositivo para colocar na mesa; toque agradável, artigo de grande utilidade **CR\$ 248,00**

63106 - Modelo Popular! Relógio de bolso, inteiramente cromado, boa máquina Suíça, sistema Roskopf, numeração bem legível. Oferta especial **CR\$ 98,00**

63189 - MOSSA ESPECIALIDADE! Relógio de bolso 15 rubis de 8 DIAS! Caixa fortemente cromada, excelente máquina de Ancora 15 rubis, mostrador esmaltado; 2 tempos protetoras; Certificado de Garantia **CR\$ 495,00**

63502 - Vistoso relógio para cavalheiros, caixa fortemente dourada, fundo de aço inoxidável, máquina Suíça 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, elegante mostrador claro, números e ponteiros dourados. Oferta de propaganda **CR\$ 255,00**

63483 - Prático calendário! Caixa cromada, fundo fosco, boa máquina Suíça 15 rubis, mostrador claro, ponteiro indicando dia do mês. ANTIMAGNÉTICO. Preço de propaganda **CR\$ 188,00**

A GARANTIA HERMES significa exclusão de todos os outros fornecedores

64-R-MODELO PREFERIDO - prático despertador! Altimô caixa de metal inteiramente cromada, boa máquina, toque forte, com números e ponteiros pretos; diâmetro, 10,5 cms. altura, incluindo a campainha 15 cms. Despacho somente por mala comum, sem nenhuma despesa com números e ponteiros luminosos **CR\$ 175,00**

Não mande dinheiro: Pague somente no ato de receber no Correio local pelo Reembolso Postal

RÁPIDEZ NOS DESPACHOS.

ATENDEMOS COM PRAZER AO BALCÃO

Peça os nossos ricos catálogos coloridos sobre o variadíssimo sortimento de Relógios, Bijouterias, Artefatos de couro e Artigos para Presentes.

ILUSTRAÇÃO EXATA E DISCRIMINAÇÃO FIEL

SOC. HERMES LTDA.
RUA MEXICO, 31 - 12 - AND - RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 3411
TELEGR. GLADIO RIO

10 ANOS HERMES

FORMULARIO: A SOC. HERMES LTDA. R. MEXICO, 31 - 12 - RIO DE JANEIRO, CAIXA P. 3411. CUPOM. NOME, ENDEREÇO, CIDADE, ESTADO, P. QUANTIDADE, VALOR, ARTIGO N.º, VALE PARA UM BRINDE.

DIRETOR: CELESTINO SILVEIRA
GERENTE: ALMERIO RAMOS

HISTÓRIAS SEM QUADRINHOS

Feliz Ano Novo?



Eu olho em torno e vejo menino vendendo amendoim na porta do Jockey, enquanto milhares lá dentro atiram ao lixo fortunas. Meninos esfarrapados de morro, mendigos precoces, estendem mãos ávidas de níquel.

Lá dentro se corre um clássico. Cavalos luzidios, cavalos bem tratados, cavalos passando a leite e a vitamina.

Melhoria da raça cavalar. A raça cavalar melhor. E a humana?

— O senhor me dá um troquinho?

— O senhor me dá um níquel?

E adivinha-se o futuro dos cavalos e dos meninos.

Os cavalos irão para a reprodução.

Os meninos também.

Os cavalos darão exemplares que serão o orgulho da nova geração, vencedores da tríplice-corôa.

E os meninos?

Que exemplares sairão dali, daquelas saúdes minadas, daquela moral pervertida, daquelas almas torradas como o amendoim?

É época de boas festas, época de se dizer feliz ano novo.

Pode-se dizer isso a alguém? Pode-se falar em festa e em felicidade com aqueles meninos espalhados em todos os cantos da terra?

E, pelo menos, não posso.

BONECAS DE PANO...

Depois eu olho em torno e vejo meninas, senhor Deus! Mocinhas lindas que nos sugerem lar, que nos sugerem pureza e bondade, multiplicando-se, da noite para o dia, nas casas de pensão, vendendo seu sexo antes mesmo de saberem em que ele consiste.

Meninas que nasceram para donas de casa. Meninas que nasceram para inspirar poetas, meninas que nasceram para sonho de amor e ventura, são arrastadas pela vida para o esgôto da noite e não percebem o esgôto porque cheira a "Harpege", tem cheiro de perfume de "Coty".

E me vêm lágrimas aos olhos ao ouvir o samba do Assis:

"Poderia ser bonequinha de louça,

Tão moça...

Mas não é."

Dói. Lá isso dói. O que mais dói é que a gente está certo de que todas aquelas decaídas, de sonhos perdidos, de almas confusas, de vidas perdidas, poderiam ser bonequinhas de louça. Bonecas limpas, bonecas se multiplicando em meninas cheias de luz, cheias de sol. E as que poderiam ser bonequinhas de louça se transformam em bonecas de trapo por culpa de todos nós que não as amparamos, que não lhes en-

sinamos a diferença entre a vida e o sexo, entre o amor e a jóia.

Poderiam ser todas bonequinhas de louça. Mas não são.

Pode-se falar em festa e em felicidade com essas meninas todas se perdendo, meu Deus?

Eu, pelo menos, não posso.

E tudo teria sido tão simples, não é? Bastava que alguém lhes explicasse a vida na hora da vida despontar. Bastava que alguém lhes apontasse a verdade dos sentimentos e das coisas. Bastava que alguém lhe ensinasse que vida não é fuga, que vida não é derivativo, que vida é algo que tem uma finalidade digna, elevada, conduzindo para o mais puro, conduzindo para Deus.

O HOMEM DE HOJE...

Olho em torno e contemplo o homem de hoje. É tão fácil, Senhor! Por que ninguém vive? Por que essa psicologia de ambição e egoísmo?

O homem de hoje não procura o caminho certo, a compreensão. Afoga-se nos cinemas, afoga-se na leitura, afoga-se na "boite" e mal tem tempo para compreender-se a si mesmo, para saber por que vive e qual o caminho que está percorrendo na vida.

O homem de hoje procura pretexto para continuar errando. Não procura corrigir os erros. Uma vez encontrado esse pretexto restabelece-se nele um falso equilíbrio emocional e o erro continua se multiplicando.

É porque em meio desses dias festivos eu continuo a enxergar os meninos famintos e maltrapilhos à porta do Jockey. E porque em meio dessa alegria que não convence eu continuo vendo as meninas que se transformam em bonecas de trapo.

E porque em meio desses dias festivos, eu continuo vendo que o homem continua imerso no seu imenso egoísmo e esquecido de que é preciso zelar por todos os seres que se vão perdendo num mundo que deveria ser o do amparo e da compreensão, que eu engulo em seco, as palavras me ficam grudadas no fundo da garganta e a alma não me deixa dizer um "feliz ano novo", porque nós não os merecemos. Nós não fizemos nada para merecer boas festas e um ano novo feliz.

Que este fim de ano, entretanto, possa nos oferecer um minuto de meditação, um minuto de compreensão, um minuto de análise íntima.

Que os nossos atos se transformem naquilo que possa trazer o bem ao próximo, o amparo à infância e à juventude, o abrigo para a velhice.

Então, sim. Para o ano estarei aqui para me desejar a mim e a todos "boas festas e um feliz ano novo".

Desculpem. Eu sinto assim.

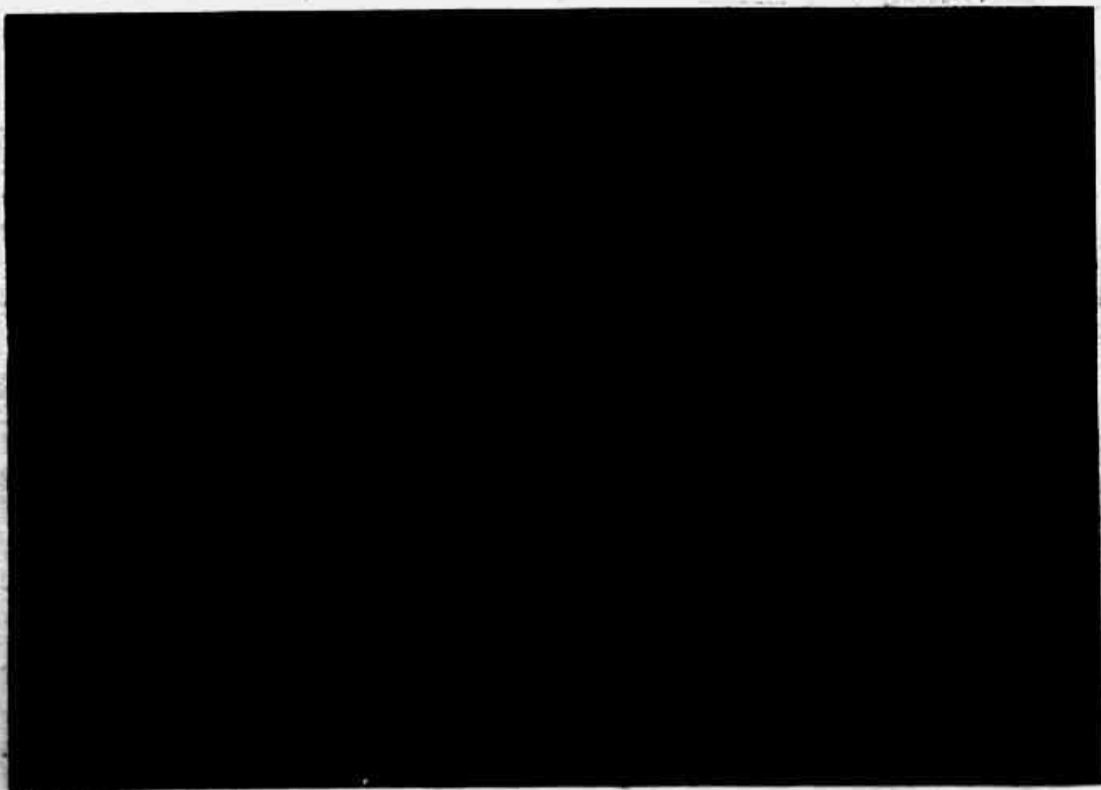
PEDRO BLOCH



ESTAS MÃOS, em o Destino bom ou mau, mostram, revelado nos signos do Zodíaco.



ESTES OLHOS parecem atravessar as trevas do futuro para revelar aos homens o que lhes acontecerá no ano que vamos iniciar.



LENDO UM "TRATADO de Astrologia Racional". O professor Baptista de Oliveira é uma das maiores autoridades em geomância e astrologia.

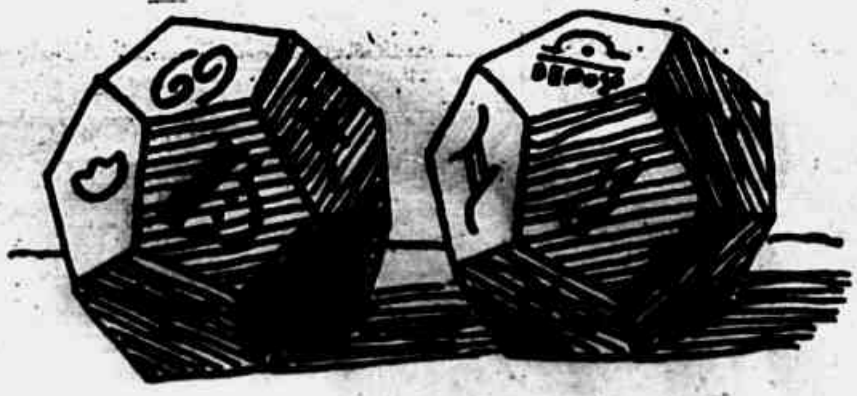
REVELAM OS ASTROS:

PREVISÕES POUCO ANIMADORAS PARA 53

O QUE ACONTECERÁ AO BRASIL DE MAIS IMPORTANTE — ANO DE APERTURAS FINANCEIRAS — ALIANÇA POLITICA — MORRERÁ UMA GRANDE PERSONALIDADE — O NATAL DE 1953

★
REPORTAGEM DE EUSTÓRGIO WANDERLEY

A Astrologia é uma ciência tão velha quanto a humanidade, assim como a Geomância, que é uma "arte devinatória". Ambas têm a própria idade da espécie, se é que o gênero humano tem idade definida, mostrando interesse pela gravitação dos astros, desde o Princípio de Tudo e por todo o sempre. A anciandade da Astrologia se verifica sabendo-se que o Zodíaco tem 12 signos que tomam os nomes de 12 constelações "zodiacais", com que somente coincidem de 26 mil em 26 mil anos!... A última coincidência das constelações com os



OS DADOS ZODIACAIS (dijns mágicos) em tamanho natural. São tallados em marfim ou em ébano em forma de dodecaedros, tendo gravados nos pentágonos das faces, os doze signos do Zodíaco.

respectivos signos data de 2.166 anos antes de Cristo, ou seja: cõrca de 4 mil anos de hoje. Monumentos ainda muito mais anteriores a isto, registram o conhecimento da "roda zodiacal" — base da Astrologia — o que prova ter a "ciência dos astros" antecedido a êses 4 mil anos, acrescidos de 26 mil, época da coincidência anterior, o que faz remontar a 30 mil anos os estudos astrológicos!...

A Geomância, por sua vez, é bem antiga, sendo citada por Dante na "Divina Comédia" (Cântico XIX d'"O Purgatório", versículos de 1 a 6). Ora, êsse cântico data, mais ou menos, de cõrca do ano 1314. Um manuscrito guardado na Biblioteca Nacional de França, intitulado "Diccionário da Geomância e dos Rosas-Cruz", é um extrato da Geomância dos hebreus.

A base comum da Astrologia, chamada "racional", é o sistema de práticas adotadas nos ensinamentos vindos dos velhos mestres astrólogos da Caldéia, Babilõnia, Pérsia, Judéa, Egito, Índia, China e até do Tibet, com os seus misteriosos monges... Essas práticas eram, geralmente, julgadas "passes de magia", tão estranhas pareciam aos leigos, tanto assim que os astrólogos eram chamados de mágicos ou "magos". Agora, pelo Natal, se revive a poética lenda bíblica dos três Reis Magos — os sábios orientais — que, pelas suas previsões astrológicas, seguindo a trajetória de um cometa (dizem que o de Haley) reconheceram que havia nascido, na Judéa, o Messias — Rei dos Reis — e O vieram adorar.

A Geomância, por processos mais simples, consultando a voz oracular dos "djinnas" (dois dodecaedros) — um de marfim e outro de ébano, com os signos zodiacais esculpidos nas suas 12 faces — faz também importantes previsões, desde que saiba interpretar o simbolismo das suas doze "casas".

Quanto à Astrologia basta reconhecer que, sendo o Sol o "fator da vida universal", não se pode negar a influência — boa ou má dos astros — sobre tudo quanto existe na Terra, notadamente sobre nós outros, viventes. Todos experimentamos os efeitos das "vibrações cósmicas" diretas (do Sol) e indiretas (dos Planetas).

Crêntes nestas invisíveis, porém invencíveis influências, é que os muçulmanos e os árabes — êstes últimos grandes estudiosos da Astrologia e da Geomância — consideravam o Destino uma espécie de divindade impiacável, cujos designios eram, ou ainda são, imutáveis e inexoráveis. Para significar tal coisa tinham êles, e ainda têm, uma poderosa expressão: "Mactub!", que quer dizer: "Estava escrito!"... Assim é o Destino! Ninguém pode fugir à sua força! É o fatalismo irrecorrível daqueles que não reagem, dos que se acomodam, sem protestar, à fatalidade dos acontecimentos.

As previsões astrológicas são baseadas no "Tema" que é o gráfico representativo dos "elementos celestes" na posição, rigorosamente astronômica, do dia, hora e minuto exato do nascimento daquele cuja vida vai ser estudada ou "interpretada". Assim, o Destino de cada um de nós "se reflete no aspecto do céu" no "momento exato" do nosso nascimento.

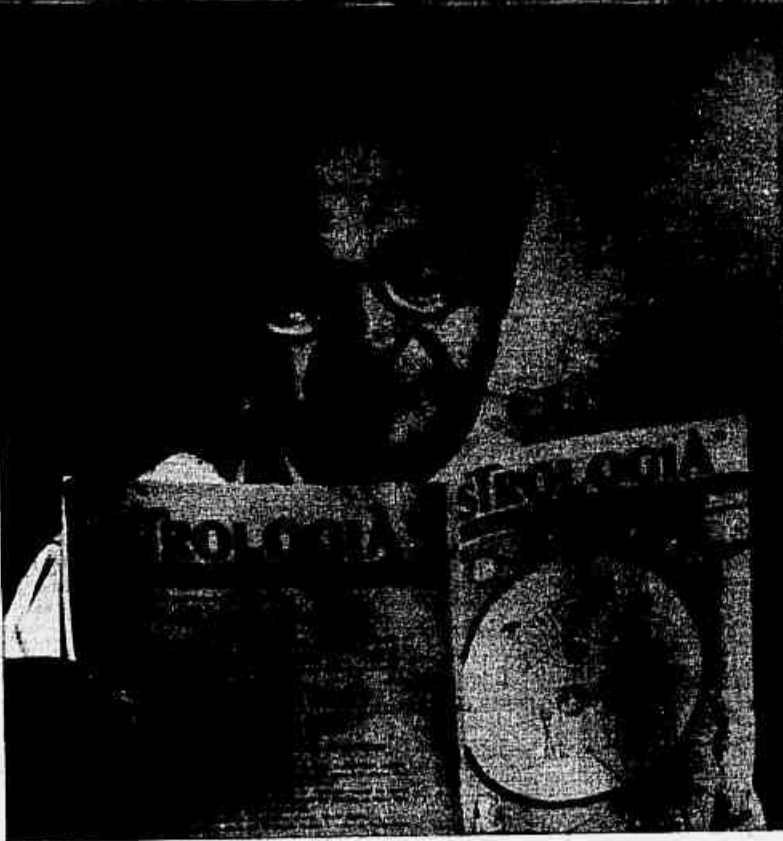
Para darmos aos leitores de "A NOITE Ilustrada" uma idéia geral de que será o próximo ano de 1953, no Brasil, durante o decorrer dos seus 365 dias, procuramos ouvir o Dr. Baptista de Oliveira, renomado astrólogo, diretor da revista técnica "Astrologia", autor de vários livros sobre esta ciência, como "Astrologia Racional e Científica" (tratado), "A guerra através dos astros", "Astros e Signos" (no prelo), além de farta e substanciosa coletânea de artigos inseridos em revistas especializadas. O Dr. Baptista de Oliveira é ainda professor catedrático da "Faculdade Brasileira de Estudos Psíquicos" e único representante, no Brasil, do "Collège Astrologique de France", do qual é titular correspondente.

Estudando o "Tema" do Chefe do Governo, através da Geomância, o professor Baptista de Oliveira nos disse:

— "A NOITE Ilustrada" me pede algumas previsões sobre a vida política e administrativa do Brasil, no curso de 1953. Como astrólogo, porém, não me é possível atendê-la, pois não disponho do horóscopo natal do nosso país. Aliás, ninguém possui tão precioso documento, pois o ponto de partida de um horóscopo é o instante do nascimento da pessoa ou da coisa em causa e, até agora, pelo menos, não se sabe onde e quando o Brasil veio ao mundo... A ignorância do povo a respeito da Astrologia, do que ela é, e do que, realmente, vale como ciência, o leva a admitir essas previsões de "astrólogos de fim de ano", fantásticas e absurdas. Um astrólogo não fala na ausência de um "tema". A Astrologia mundial, ramo difícil de ser trabalhado, ainda não tem credenciais bastantes, de natureza científica, como a genética. As previsões possíveis, em tal setor da ciência dos astros, são indiretas.

— Quando se fala sobre o destino de um povo ou de uma nação, tomam-se, como elementos de estudo, os "temas" dos governantes desse povo ou desse país, dos seus expoentes, dos homens que os dirigem e conduzem. Eu, por exemplo, poderia dizer alguma coisa a respeito do futuro do Brasil, dos acontecimentos nacionais programados pelo destino para 1953, através do horóscopo e dos trânsitos evolutivos do presidente Getúlio Vargas. Seria um meio. Infelizmente também não disponho do "tema natal" do presidente. Desconheço-lhe a hora em que nasceu, e há mesmo, uma certa dúvida a respeito do ano em que s. Ex. entrou neste mundo. Disseram-me haver sido em 1883. Mas o prof. Demétrio de Toledo, o grande astrólogo brasileiro já falecido, afirmou ser o de 1885, o ano do nascimento do Dr. Getúlio. Para atender à solicitação de "A NOITE Ilustrada" sem abjurar os princípios que norteiam os meus estudos como astrólogo filiado à escola racional e científica dos franceses, servi-me da Geomância, processo divinatório de que podemos nos socorrer na previsão dos acontecimentos para um futuro imediato. Fiz, à Geomância, a seguinte pergunta: — "Que acontecerá ao Brasil, de mais importante na vigência do próximo ano?" — O "tema" estabelecido por intermédio dos "djinnas mágicos" (dodecaedros elaborados pelo Colégio Astrológico de França) ficou com a seguinte constituição:

(CONCLUI NA PAGINA 30)



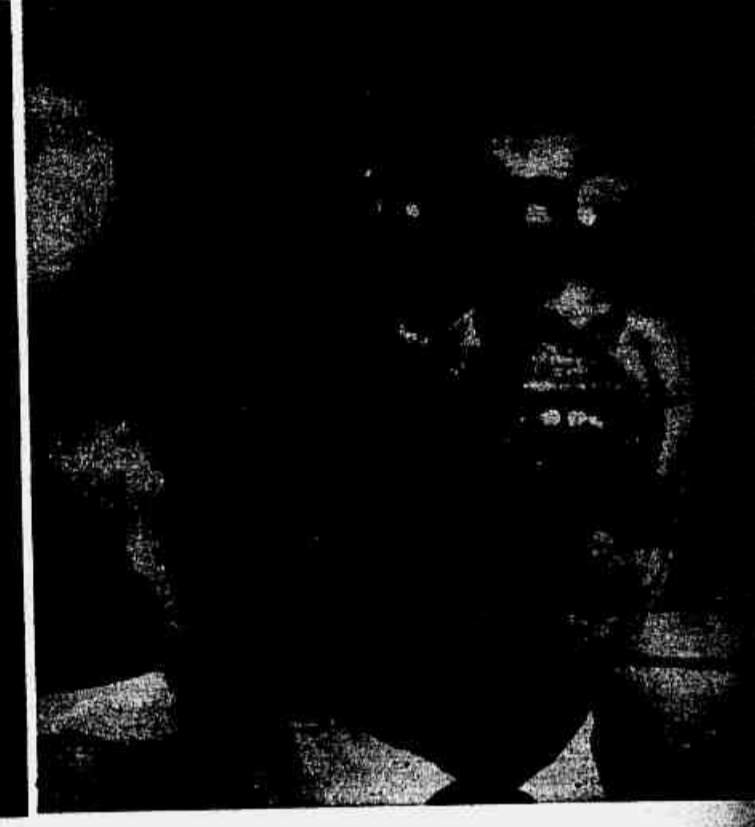
O "TEMA" de Hitler, publicado pelo professor na sua revista "Astrologia" foi plenamente confirmado.



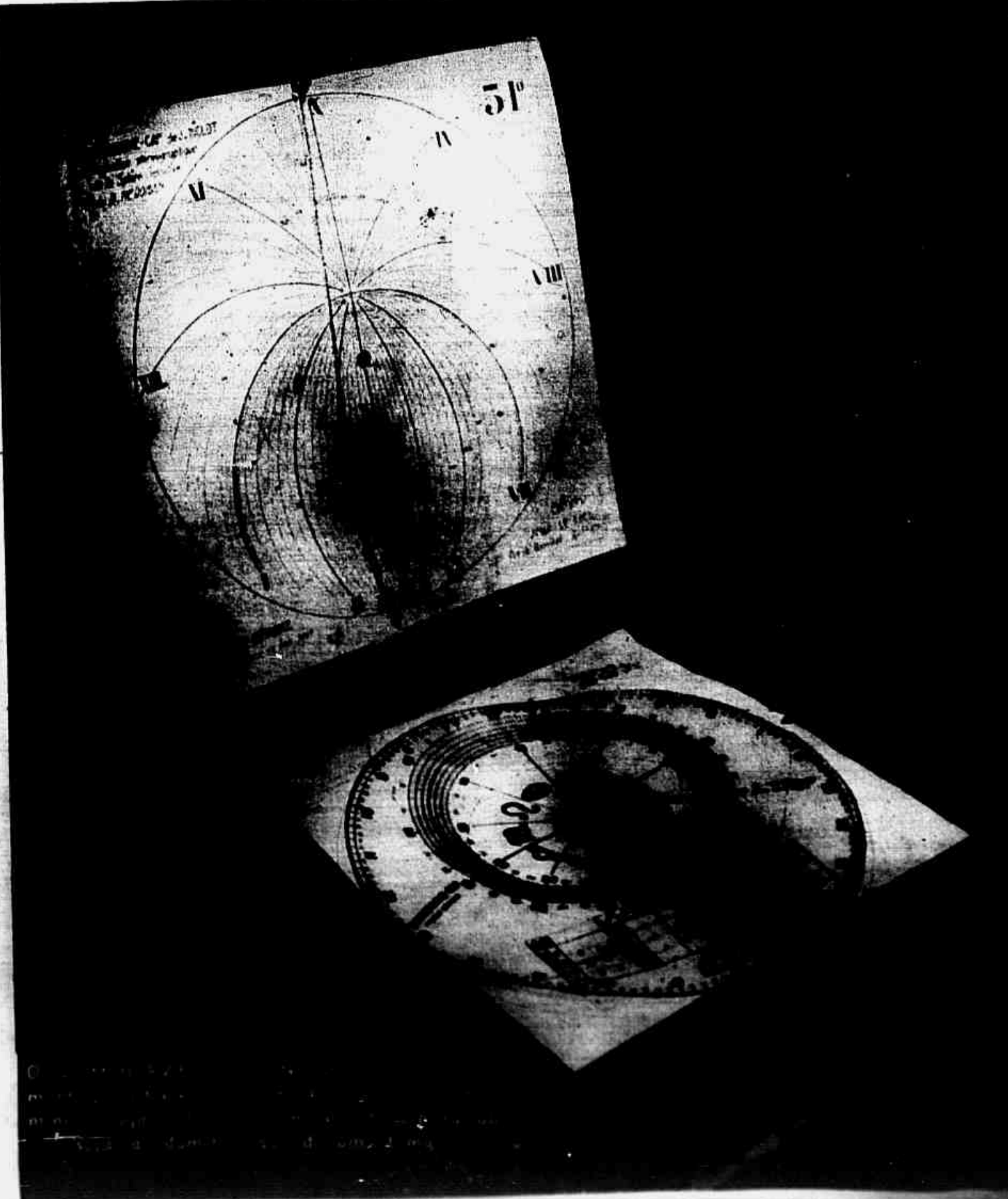
MOSTRANDO ao nosso companheiro o "Domígrafo", aparelho de grande valia.



NÃO SÃO AS MELHORES as previsões do prof. Baptista de Oliveira, para o ano que vamos iniciar.



MAS, SEMPRE HÁ qualquer coisa boa nas previsões e, por isso, êle se abre num sorriso.





31

DE MINUTO em minuto a Rádio Patrulha vai mostrando o que acontece nos pontos de maior interesse da cidade.



NA MONSTRUOSA cidade, diariamente, homens se matam, se suicidam, se destroem. E o patrulheiro, na medida do possível, procura manter a ordem, pois os policiais são poucos e os criminosos muitos... Na foto, o polícia especial Hélio Lobo.



A GENTE POBRE do morro luta desesperadamente por um Natal melhorado. Chamados a resolver o caso, os patrulheiros conseguiram impor a ordem sem usar de força, mesmo perdendo alguns objetos de estimação. Os investigadores Ayres da Câmara e Milton Vendas perderam a pistola e o relógio, respectivamente.

"ALÔ, ALÔ, RP - 31! AGRESSÃO A FACA NO MEIER"

Os dramas cotidianos da Cidade Maravilhosa — Num carro da Rádio Patrulha, o reporter percorre o Rio — O destino de muita gente é, simplesmente, aparecer na página policial dos jornais — A fila de Natal — O otário, o camelô e a faca — «RP-1, colisão com vítima na Glória...» — Entre desastres, mortes e sol, a vida continua; aos solavancos, mas continua.

Reportagem de JOSÉ CARLOS.

Fotos de NELSON SANTOS.

AH, vocês querem ir ver como se trabalha na Rádio Patrulha? — disse-nos o coronel Bruno. — Pois não, pois não. Podem ir num carro. Depois, se gostarem digam, se não gostarem, digam também.

Lógico. De início, o repórter adverte que não quis tirar conclusões, nem ver se o diabo é mesmo tão feio quanto o pintam, ao começar a reportagem; desejou simplesmente dar um giro pela cidade, ver e contar como agem os patrulheiros, e particularmente como agem as pessoas que diariamente aparecem nos jornais, em forma de notícia policial. São essas pessoas chamadas «malandros», «vigaristas», «meliantes», etc. Confesso que antes eu nunca tinha visto um facinora, e queria ver. É verdade que não vi nenhum, durante as seis horas em que percorri a cidade, dentro do carro RP-31, mas a reportagem vai assim mesmo, sem assassino nem crimes sensacionais. Não amo o sensacional. Gosto dos fatos simples que ocorrem assim mais nem menos e que, todavia, marcam o caráter de uma cidade. Vamos ao assunto, que a introdução, além de ser desnecessária, está muito longa.

GUARNIÇÃO

A guarnição compunha-se do investigador n. 2094, Milton Vendas (chefe), Hélio A. Lobo, polícia especial n. 140 (ao volante), e o também investigador Ayres Câmara Filho (n. 2245), que não tem nada a ver com certa índia chamada Diacú, que andou se casando outro dia com determinado Ayres Câmara, o qual Ayres Câmara, além de ser da Cunha, não trabalha na Rádio Patrulha, vive numa maloca longínqua, talvez de tanga, quem sabe.

A torre Central transmitia ordens, recebidas pelo alto-falante embutido na camioneta negra:
— Central chamando RP-31, Central chamando RP-31. Dirijam-se ao relógio da Glória. Colisão com vítima.

O PRIMEIRO CASO

Em três minutos fomos da rua dos Arcos à Glória. O local do acidente se achava cheio de curiosos. Foi o seguinte: dois automóveis, chapas 3-21-66 e 3-99-65, vinham calmamente pela estrada, lado a lado. Sou capaz de apostar que os choferes se cumprimentaram, íntimos por estarem lado a lado, numa estrada asfaltada, às 15 horas de uma tarde quente — os choferes de automóveis particulares são assim um com outro, cordiais, unidos provavelmente pelo mútuo pavor que têm dos ônibus e lotações, esses monstros automobilísticos cujo esporte é amassar cadilques novinhos e pedestres também novinhos, alguns, é verdade, velhos, mas igualmente amassados, triturados, sangrentos — já vi muitos no necrotério, a cara inexpressiva pedindo um inspetor de veículos urgentemente para as ruas desta cidade. Pois bem, os choferes se cumprimentaram, um deles, sem dúvida, deu uma mirada na senhora que ia no outro, não a vi, mas acho que era uma senhora bonita. Quando chegamos lá ela já tinha sido transportada para o Pronto Socorro, fôra atirada longe, na rua, era apenas, naquele instante, uma sombra, ou melhor, uma anotação no caderno do repórter policial de algum jornal, cimentada em estado de choque, apresentando fraturas expostas e contusões generalizadas.

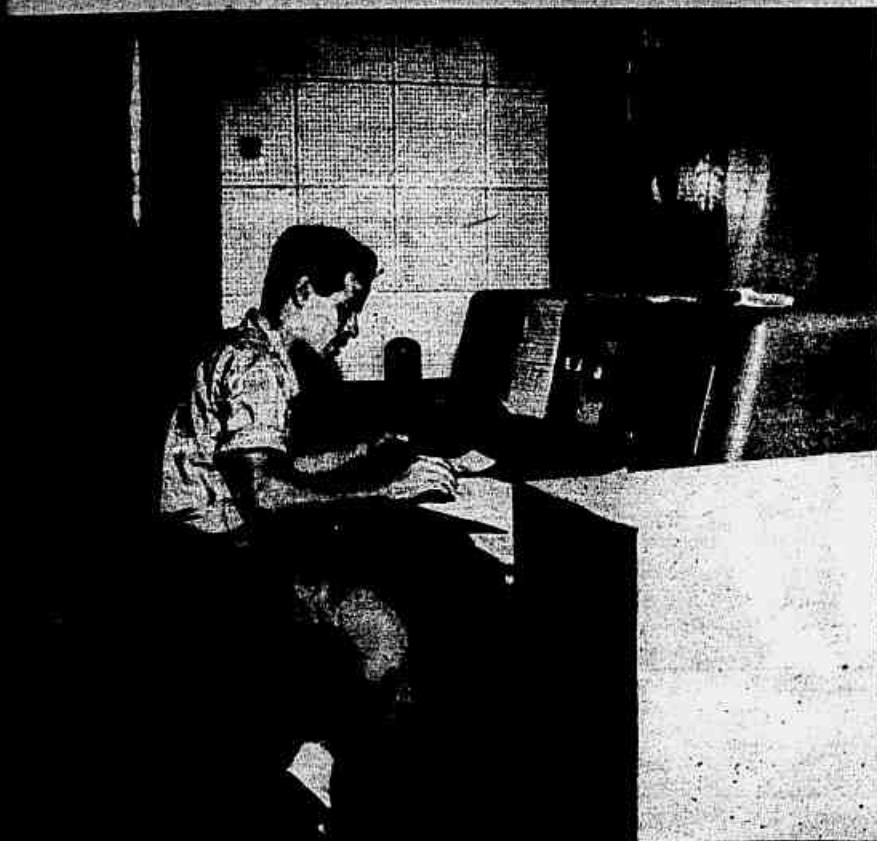
Porque tinha acontecido o monstro. Era uma ônibus gigantesco, feio como um dragão, e surgira ninguém sabe de onde, o certo é que de repente cortara a transversal, e fôra pegar de cheio os dois automóveis, e estes se desgovernaram, um foi para um lado, o segundo para outro, ambos espetacularmente amassados, pneus furados, pára-brisas rachados, a jovem e linda senhora que não vi voando que nem um passarinho e se esborrachando no chão. Que lindo espetáculo os ônibus nos oferecem diariamente! O que forneceu esse «show» desapareceu como tinha surgido, para ninguém sabe onde, naturalmente o chofer foi buscar os resultados dos exames psicotécnicos, nos quais terá sido aprovado brilhantemente, como «fabuloso espécime de tarado», quer dizer, chofer perfeitamente apto para dirigir ônibus e lotações...

Os rapazes da RP tomaram nota, providenciaram o comissário Pessoa, ficando a cargo deste o término do caso, e nós partimos de novo, e então uma brisa veio do mar, refrescou-nos, que o calor estava de matar.

— RP-1, agressão a faca em Cascadura, dirija-se para lá... — transmitia o rádio. Era uma coisa triste, saber que enquanto ali naquele veículo recebíamos lufadas de brisa, presentes do mar, havia gente se matando, gente se suicidando, gente arrancando intestinos de gente com grandes pedras. — RP-5, briga na Lapa, dirija-se para o local... — «A Lapa está vol-



OS PATRULHEIROS foram solicitados a acalmar o povo que se aglomerava à porta de uma associação que distribuía cartões de Natal. Apesar de tragados pela multidão, eles souberam conter a situação, provando com fatos que a Rádio Patrulha trazia o povo com civilidade, ao contrário do que muita gente pensa e afirma.



O CONTROLE ENTRE a Central da Rádio-Patrolha e as guarnições que rondam a cidade é perfeito. Por esse microfone, o pessoal sabe sempre exatamente onde se encontram os seus companheiros, e que fazem e o que devem fazer. O serviço é isento de falhas.

MESMO NOS MOMENTOS mais críticos, quando o povo se rebela, os patrulheiros sabem manter a calma, a fim de evitar fatos de consequências desagradáveis. Um policial, para cumprir a sua tarefa a inteiro contento, precisa ter nervos de aço...

O ÔNIBUS DE CHAPA ignorada atravessou a rua e se chocou com os dois automóveis. Uma senhora que vinha num dêster foi cuspidas em grande estilo. A Rádio-Patrolha, nada podendo fazer, providenciou um comissário.

tando a ser a Lapa, a Lapa confirmando a tradição, salve a Lapa! — RP-31, briga na Avenida Presidente Roosevelt, dirija-se para M.

O SEGUNDO CASO

— RP-31, Central chamando, Central pede sua localização.
 — Fala RP-31, no local.
 Era uma senhora aflita.
 — Não, é que aqui é um atelier de costura. Estava uma senhora aprendendo comigo, depois ela quis receber um conto e duzentos, mas ela era aprendiz, eu não podia pagar isso. Então o marido veio aqui receber, disse que eu tinha que pagar, senão ele me batia... Então eu chamei a Rádio Patrolha. Mas ele já foi.
 — A senhora faça o seguinte — diz o investigador Milton Vendas —: feche a porta e não abra para ninguém. Se ele voltar, telefone imediatamente para nós, entendido?
 — Está certo, muito obrigado, se meu filho estivesse aqui (tem dezotto anos, está no Exército), eu não teria medo, mas não está, o senhor sabe, sou uma viuva...
 Era uma boa senhora, mas falava mais que dez Cantinflas.
 — RP-31 chamando Central, caso resolvido, aguardando ordens.
 — Central falando, entendida comunicação de RP-31. (Pausa). RP-4, deprecação na rua André Belo n. 1, dirija-se para o local...
 — RP-1, agressão com vítima no Meier...
 — RP-3, briga no Meier...

OS PATRULHEIROS

— Nós trabalhamos seis horas por dia, diz o Ayres que é Câmara mas não aprecia índias. — As vezes atendemos a dez casos num só período. Os jornais dizem que nós fazemos isso e aquilo, mas o senhor pode ver que trabalhamos direito. Só que tem que quando o bode está fedendo a gente é que leva a culpa...

O CAMELO, O OTÁRIO E A FACA

O carro é chamado ao morro de Santo Antonio, briga na favela que fica detrás da Polícia Especial. Uma parada rápida diante da Central, e o caso de Cascadura se desvenda. O patrulheiro que esteve no local narra a história:
 — Aquele sujeito que vende coisas na rua: como se chama?
 — Sorveteiro.
 — Não, que vende tudo, como é mesmo...
 — Gringo.
 — Quase, mas ainda não é isso. O senhor sabe e não quer dizer...
 — Camelo?
 — Justo! Um camelo vendeu um troço pra um otário. O otário não morou no assunto, só depois é que foi ver que o troço era falso, não valia nada. Então foi atrás do camelo, puxou briga e sentou a faca no bucho do pobre... Morreu na horinha.

O TERCEIRO CASO

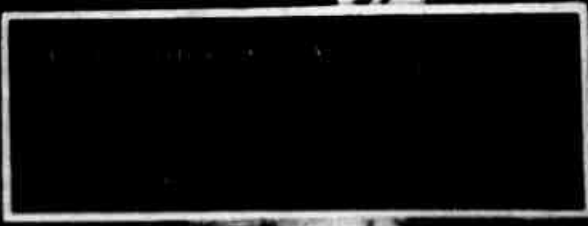
A favela é uma coisa pungente, prefiro não demorar nela. A miséria é pavorosa. Mas o caso era uma senhora e uma crioula de 11 anos. A primeira trabalha numa fábrica, mora ali, naquele barraco imundo, dentro do qual não há nada mais que uma cama e um fogão de tijolo. O que ela cozinha naquele fogão, eu acho que nem Deus sabe, pois se soubesse acabava o mundo e a gente que permite uma coisa dessas. Mas vamos à história. A menina disse meia dúzia de palavras à senhora, bateu na filha desta (menos de dez anos e arreventou a janela do barraco. O patrulheiro ordena que ambas entrem no carro, leva-as à Delegacia de Menores. No caminho a crioula vai resmungando.
 — E, eu digo os nomes que ela disse de mim pro senhor ver se eu não tenho razão. Ela me xingou muito primeiro, agora vem aí com essa cara de fingida...



«RP-31 CHAMANDO Central... RP-31 chamando Central... Caso encerrado sem maiores novidades... Aguardando ordens... Assim os patrulheiros cumprem a missão quotidiana, atendendo pressuroso a todos os chamados e prestando contas das tarefas executadas.



NOTEW O ESTADO em que ficou este automóvel. A boca aberta da máquina parece pedir aos céus um inspetor de veículos urgentemente... Ou, então, um exame psicotécnico mais apurado para os choferes de ônibus...





ERA meio-dia, e já o Maracanã estava cheio de gente. Gente humilde que se abalara dos mais distantes subúrbios para aquela festa que vem sendo há alguns anos o dia mais feliz dos pobres. Em todas as portas do estádio havia gigantescas filas que se espralhavam longamente, e a alegria era muita, o suor escorria de todos os rostos, muitas famílias realizavam no gramado que cerca o estádio, improvisados piqueniques. Houve um acontecimento lamentável: na confusão um garoto distraído acabou ficando sob a carroça que distribuía leite (chamada pelo povo de "caca leiteira"), morreu, o coitado. Mas a alegria era tanta, e havia tantas pessoas, que o fato não emocionou ninguém, foi ouvido assim como se ouvia a história de um desastre ocorrido em outro país — a morte perde o efeito diante da alegria coletiva, que não se entristece com nada, salvo com um fato que, de algum modo, afete diretamente a todos, e nesse caso seria a tristeza da massa, os soluços abalariam o próprio mundo.

ORGANIZAÇÃO

A organização da festa não poderia ter sido melhor. Havia postos diferentes para meninas e meninos, divisões para filas, uma legião de pessoas em todos os lugares, tudo perfeitamente entronado como um mecanismo. A essa ordem deve-se a falta de incidentes — coisa louvável em se tratando de multidões. A multidão não se entende e age desorientadamente, é preciso um condutor de pulso para não confundir tudo. O trabalho de organização, feito principalmente pela Legião Brasileira de Assistência, é, portanto, digno de nota.

Essas mocinhas chamadas Bandeirantes, muito lindas em sua maioria, enfeitavam os corredores, e além de enfeitá-lo (o que já é grande coisa) serviam também para arrumar no interior do Estádio Municipal as pessoas que recebiam as presentes. Moléculas de Eritróis e de Felicitá, simpatizantes, ajudavam a quem elas podia auxiliar, informavam, ajudavam também na organização das filas. Enfim, em tudo as pessoas antes de domingo; não se via coisa alguma fora de lugar. Não houve distúrbios.

OS PRESENTES

Nos diversos postos de entrega havia milhares e milhares de sacos de papel, dentro dos quais tinha de tudo, desde biscoitos até carrinhos ou bonecas, conforme o sexo da criança. Mães com cinco filhos recebiam cinco sacos — e como essa gente pobre tem filhos que não acabam mais, muitas mães não sabiam onde guardar os sacos nem como carregar ao mesmo tempo sacos e filhos... Uma firma distribuía gratuitamente refrigerantes, tendo colocado à disposição do povo várias de suas funcionárias, as quais se desincumbiram ótimamente da tarefa, e o que não houve foi sede, embora a tarde fosse ferozmente quente.





OS POBRES

Não sei se estou certo, ao afirmar que os pobres auxiliados em seu Natal pela Legião Brasileira de Assistência foram mais de meio milhão. O fato é que havia gente para superlotar três flatus, entre os que se acomodavam nas arquibancadas, os que ingressavam no estádio, os que ainda estavam lá fora e os que saíam. Gente de todas as cores, em seu maior número senhoras e crianças, muito mais crianças que senhoras, e moças também, e homens de todas as idades, e rapazes.

Os subúrbios, as favelas, os morros que circundam a cidade mandaram pobres para o Maracanã. E era uma coisa bonita ver como eles transformaram o acontecimento em festa, todos bem vestidos, com roupa de dia de ir à Penha fazer romaria, pequenique e penitência. A noite, grande parte ficou na Quinta da Boa Vista gozando a doce paz das árvores e da brisa.

OS DISTRIBUIDORES

Senhoras e senhoritas de nossa sociedade estafaram-se na distribuição dos presentes. As duas classes se uniram fraternalmente, uma ajudou, outra foi ajudada. Isso consola e comove. O perigo desaparece quando a sociedade se une e ampara sua parte mais fraca. As senhoras integrantes da L.B.A. são um exemplo a seguir sem demora.

D. DARCY

A senhora Darcy Vargas, primeira dama do país, dirigiu pessoalmente o acontecimento. Vestida com simplicidade (como, aliás, é seu costume), suando também como qualquer um, ela tomou conta pessoalmente de um posto, distribuindo os sacos, dando ordens com energia, às vezes sorrindo, outras vezes observando seriamente o povo, como se estudasse o meio de lhe melhorar a existência. A esposa do presidente da Repú-

(Conclui na página 20)





O **DELEGADO** Albino Imparato foi uma das personagens em grande evidência na primeira metade do ano, em face dos incidentes ocorridos em Duque de Caxias.



O **IRREQUIETO** deputado Tenório Cavalcanti, também pelo mesmo motivo, frequentou com invejável assiduidade as primeiras páginas dos principais jornais. Depois, ele acalmou-se e sumiu do cartaz.



EM VIRTUDE do falecimento de seu augusto pai, o rei Jorge VI, a princesa Elizabeth subiu ao trono da Grã-Bretanha, passando, desde então, a ser chamada Elizabeth II.



VITIMA DE INSIDIOSA moléstia, o monarca britânico chamou a atenção de todo o mundo para a sua figura. Apesar dos esforços de seus médicos, Jorge VI não conseguiu vencer a fatal e terrível doença.



SEMPRE ATENTO a todos os problemas, o presidente Vargas, nos primeiros dias do ano, manteve estreito contacto com os artistas teatrais, prometendo-lhes amparo oficial.



FATO INÉDITO aconteceu em junho: quando mais intenso era o calor nesta capital, violenta tempestade de gelo caiu sobre o Rio, dando um tom europeu à nossa paisagem.



A **REVOLTA DOS PRESOS** de Anchieta emocionou todo o país, pela primeira vez que isso acontecia no Brasil. Morreu muita gente, mas pouco depois a ordem foi implantada na ilha-presídio, voltando tudo à calma antiga.

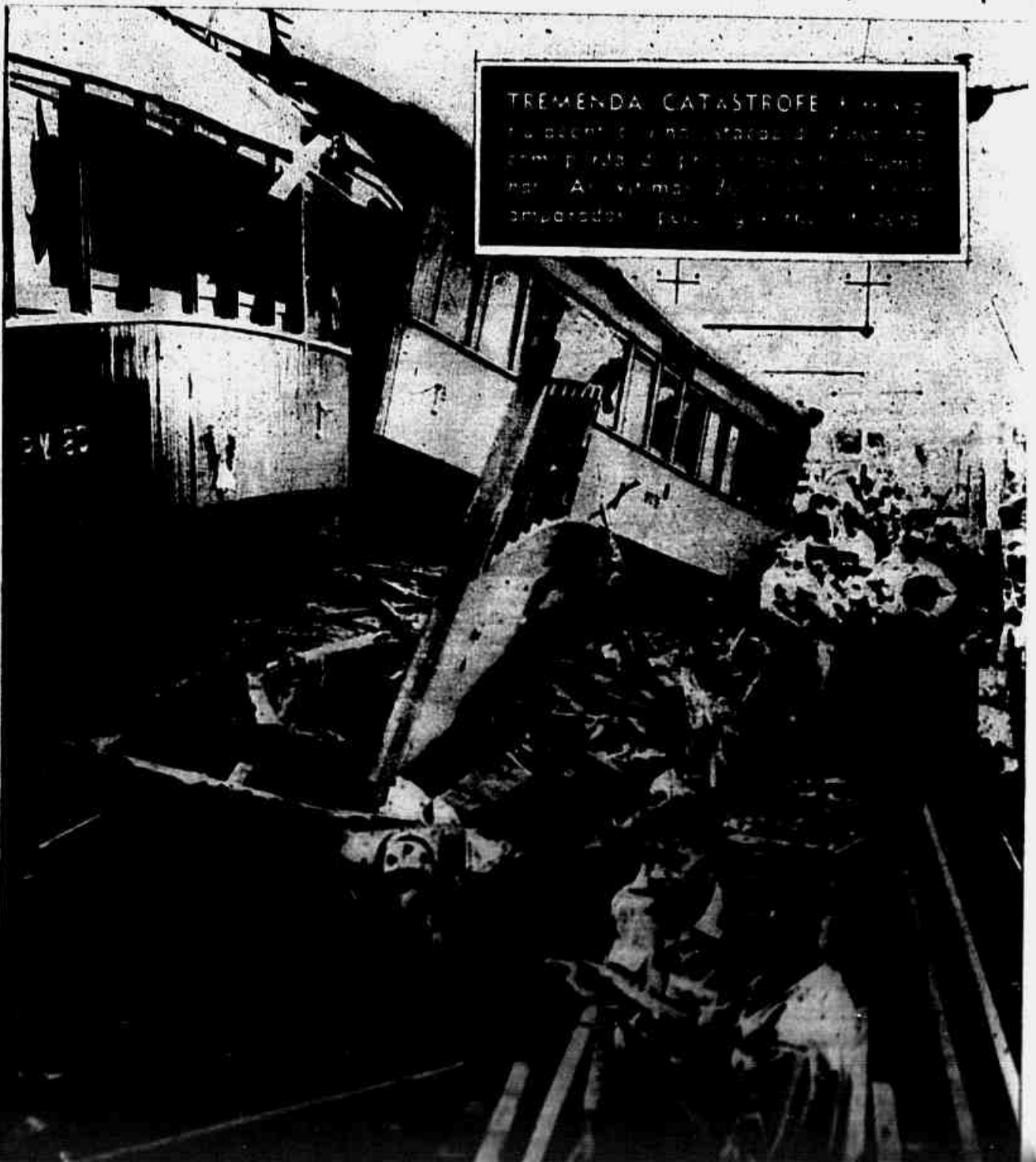
1952 EM REVISTA:

UM SEMESTRE PRÓDIGO EM VITÓRIAS ESPORTIVAS E REVOLTAS DE PRESOS

O ANO COMEÇOU MAL NO MORRO DE MANGUEIRA — OS LANCES DA MAIOR NOVELA POLICIAL DE TODOS OS TEMPOS — CHUVA DE GELO E DESASTRE FERROVIÁRIO — CRIMES, ATROPELAMENTOS, MUITO MOVIMENTO, POUCA ALEGRIA

REPORTAGEM DE EUGÊNIO LYRA FILHO
(Primeira de uma série de duas)

MAIS um ano que se finda. Menos 365 momentos, uns poucos viram satisfeitos os seus sonhos, grande parte passou por ele tanto desesperançados, aliás... Durante este meio indiferente, já sem ambições, e a ano que se foi, durante este turbulento grande maioria sofreu esmagadoras decepções... Façamos, entretanto, um retrospecto...



TREMENDA CATASTROFE ocorreu no dia 2 de janeiro de 1952, quando um trem de passageiros se desferiu contra um muro de concreto, provocando a morte de 10 passageiros e ferimentos de 100 outros.



SÔNIA KETTER, recém-eleita Rainha dos Fotógrafos desta capital, usou durante muito pouco tempo a coroa, pois veio a falecer num desastre de automóvel ocorrido nas proximidades do Cais do Pôrto.



TOMMY DORSEY, cuja temporada não alcançou o sucesso que se esperava, criou alguns casos e foi obrigado a partir para U. S. A. sem a preciosa bagagem, que ficou como refém, garantindo seus débitos.



BENJAMIN CABELLO, presidente da COPAF fez uma série de promessas e acabou realizando-as, colaborando, assim, para que o abastecimento geral desta cidade não sofresse solução de continuidade.



APESAR DO ENTUSIASMO com que se bateu pela campanha pró-divórcio, o deputado Nelson Carneiro não logrou ver o projeto aprovado na Câmara dos Deputados.

to do que foi — e do que está sendo, ainda, 1952. Voltamos os olhos às 50 semanas anteriores — e vemos o que, até aqui, tem despertado o interesse maior do público.

O presidente começou o ano fugindo da realidade. Foi ao teatro, confraternizou com os artistas, aplaudiu os seus imitadores — e constatou que, em 1952, como há vinte anos atrás, sua figura ainda é bom motivo para caracterizações. O Sr. Estrela não tinha ainda voltado, mas o problema do transporte já ocasionou soluções pitorescas: um polonês, cansado de esperar condução para voltar pra casa, roubou um ônibus e pisou no acelerador. A manchete de um jornal registrava a situação do Rio: "Começou com sangue, o Ano Novo em Mangueira. Dois crimes em 24 horas!" Sinal dos tempos... E o Carnaval começava com mais música e menos roupa... A situação do professor Stevenson, no IAPETC começava a periclitar... Os jagadeiros, vindos do norte, seguiam rumo ao sul, deixando no Rio, hospitalizado, o veterano Tatá... Os barbeiros iniciaram um movimento pró-salário mínimo... Mas ninguém disse que a questão seria uma "barbada"... Primeira sexta-feira do ano: toda a gente corre ao templo dos "Barbadinhos" em busca de um ano mais feliz... Os produtores de leite desistem do "lock-out"; naturalmente arranjavam a "mamata" que pretendiam... Um jornal dá a seguinte manchete: "Luta de Gigantes". Todo mundo pensa que estourou a guerra entre os EE. UU. e a Rússia, mas se trata apenas do jogo Flamengo e Botafogo. E o gigante acabou sendo o Botafogo... Brian Fawcett, filho do desaparecido explorador inglês, Percy Fawcett, vem ao Brasil para tirar a prova dos nove: Fawcett estará ainda vivo?... Vargas, no alô dos militares, preconiza um combate sem tréguas à miséria, à ignorância, ao sofrimento e à opressão... Carlito Rocha começa a onda: "pela lei, o Botafogo já é campeão". Mas o Bangu e o Fluminense não tomam conhecimento e iniciam a melhor de três... Choque com os Calafés, na região do Xingu; vários mortos. Os "barnabés" começam a luta pelo aumento. Antônio Barreto Figueira chega ao Rio, tendo vindo desde a Paraíba a pé... E chegou cantando: "Paraíba, masculina, mulher-macho, sim senhori"... Dez mil servidores postais apelam para o ministro da Viação: é uma arma contra os trabalhadores, a assiduidade integral. Os favelados do Morro dos Prazeres, ameaçados de despejo. Alguém comenta: esse Prazeres, só dá desgostos... O prefeito se esquece de renovar o ato que tábela a carne: Cabello diz que os açougueiros vão arrancar o couro do povo. O Fluminense ganha a primeira partida da melhor de três contra o Bangu: 1x0. Walter Rosa, matador do desembargador Maurity Filho, foge quando era levado ao júri. Depois que o preto fugiu, as coisas ficaram ainda mais pretas... Manchete significativa de um jornal: "Dez pessoas por dia sob as rodas dos carros assassinos". Crise no cinema francês. Grandes confusões em torno da temporada de Tommy Dorsey: e o trombonista americano acaba partindo sem bagagem, assobiando um samba e um baião. Chuva de estrelas no Rio: Merle Oberon, Yvonne de Carlo, Donna Reed, Barbara Britton, John Barrymore Jr. e Robert Cummings provocam o entusiasmo dos fãs. O senador Alencastro Guimarães responde às críticas formuladas pelos americanos: "Não ameacem nem asustem: sabemos o que somos e o que valemos". O público perde uma "negra" e o Fluminense ganha um Campeonato: 2x0, na segunda partida com o Bangu. Delírio entre a torcida tricolor! Expurgo na maçonaria. Renuncia um terço do conselho diretor. Mais um tostão nas passagens dos bondes. O povo paga sem reclamar. De faca em punho, Walter Rosa enfrenta a polícia, no morro do Juramento — e torna a escapar... Eu, héim, Rosa?... Nelson Carneiro luta pró-divórcio. Todo mundo é a favor, menos a Câmara. Um jornal publica, com furos de caso de sensação, esta notícia: ainda há quem viaje na Estrada de Ferro Rio Douro. Vargas recebe a visita dos artistas de teatro e, no mesmo dia, faz uma declaração que deixa todo mundo contente: vai ser feita uma revisão geral dos vencimentos do funcionalismo. Dias depois, a tabela aparece: salário mínimo, 3 mil cruzeiros. Mas Vargas parece, mesmo, atento aos problemas nacionais e, diante dos escândalos da comissão de imposto sindical, declara: "Ofensiva contra a corrupção e o suborno". Barreto Pinto substitui Danton Coelho, na Câmara — e promete um "show" no dia de sua posse. E, no dia 31 de janeiro, o presidente Getúlio Vargas completa o seu primeiro ano de governo.

No começo de fevereiro, Augusto Rodrigues surpreende todo mundo dizendo: "Apesar dos pesares, a vida é boa". São coisas de humorista. O Fluminense, campeão da cidade, perde para o Racing, campeão argentino. Agora são coisas do esporte. Alguém descobre a pólvora: estranhas e impressionantes fortunas, à sombra dos favores oficiais. É o caso de completar: são coisas da vida. Kathryn Grayson e Howard Keel no Rio. Cantam e encantam. Fungio vence o Circuito da Boa Vista. Jorge Amado recebe o prêmio Stalin: de longe, ele é comunista. Mas quando chegar perto, vão considerá-lo socialista. Ainda se fala no aumento do funcionalismo. Fala-se, mas nada resolve a Câmara. No dia 6 de fevereiro, falece no Castelo de Sandringham, o Rei da Inglaterra, Jorge VI. Elizabeth é a nova rainha. Mais vítimas do tráfego: oito mortos e inúmeros feridos em Barra Mansa. Nelson Carneiro anuncia taxativo: o divórcio será aprovado. Pois sim... Vital descobre que o lixo está inundando a cidade. Recrudescer a animação para o Carnaval. A Prefeitura seleciona 20 músicas — e deixa de fora a que faria maior sucesso: "Sassaricando". Os "basketballers" do Flamengo vencem uma temporada, invictos, na Europa. Diz um jornal que a oposição conspira para jogar o povo no fogo. E as estatísticas provam coisas fantásticas: há apenas três ambulâncias para duzentas mil almas. Padilha começa a aborrecer muita gente, com seus excessos numa campanha pseudo-moralista. Tiroto em Caxias, entre a Polícia e Tenório. Surge um novo astro: o delegado Imparato. E já em fevereiro, os tecelões eram levados na conversa pelos empregadores... João Neves afirma: quem quiser, pode ir a Moscou. Ele só não disse quem pagaria a passagem... O S.A.M., como sempre, em cartaz. E nem o Padre Ihe dá jeito... Continua a agonia dos "barnabés"... A novela tonitroante de Caxias assinala mais um capítulo: José Dantas, irmão de Olga Suely, é assassinado. Tenório diz que não tem nada com o peixe... Fala-se em Lei Sêca para o Carnaval, mas o general chefe de Polícia diz que confia no povo. Surpreendentemente, o povo não decepciona... Mary Gonçalves é eleita Rainha do Rádio, num pleito disputadíssimo. As donas de casa iniciam um movimento contra os tubarões... Mas estes estão indóceles: os padeiros querem um cruzeiro de aumento no preço do pão... O galã Anselmo Duarte às voltas com a Justiça, num caso de atropelamento... Linda Batista embarca para a Europa. Foi, viu e venceu. O Rio se transforma numa grande feira livre para o Carnaval: 300 barracas já estão armadas. A cidade delira no Carnaval. Elvira Pagã, eleita rainha do Carnaval paulista. Rei Momo se esbalda... E o resto do povo também, apesar da vida cara... Depois do Carnaval, o chefe de Polícia se congratula com o povo. E note-se: nem salu o bloco "o que é que eu vou dizer em casa?"...

Continua a agonia dos "barnabés"... A COFAP compra caminhões frigoríficos para vender carne ao povo. Dez milhões para o reaparelhamento ferroviário do país. Salve! José Maria Crispim é expulso do P. C. B. E Nelson Carneiro continua afirmando que o divórcio vai ser aprovado... A onda dos "paus de arara" continua. 1.500 pessoas deixam, por dia, o nordeste... Maior fiscalização nas feiras livres. E a Central do Brasil marca um tento macabro, no seu já pavoroso acervo: mais de 70 mortos no desastre de Anchieta. O Brasil fica de luto e chora enquanto providências são prometidas para evitar novas catástrofes. A burocracia domina os institutos de Previdência. Os colégios aumentam as taxas. Vargas toma uma medida elogiável: determina o imediato pagamento das indenizações às famílias das vítimas de Anchieta. Flávio Costa desiste de ser técnico do "scratch". Zezé Moreira assume o posto e inscreve seu nome em letras de ouro na história do esporte nacional. Como nos anos anteriores, a maioria das alunas aprovadas no exame de admissão ao Instituto de Educação, não encontram vaga para efetivar a matrícula. Notícia triste: não haverá peixe na Semana Santa. Linda Batista estréia em Paris. Manifesto dos generais: quem será o novo presidente do Clube Militar: Etchegoyen, Nelson de Mello, Estilac Leal?... Entram em atividade os Tribunais Populares. Aumentam as passagens dos ônibus. Sucesso de Vila-Lobos em Paris. Mais uma catástrofe, desta vez com os paus-de-arara: 40 mortos num desastre em Tucano. Melhoram as notícias: fatura de bacalhau na Semana Santa. Um vereador em Londrina mostra sua classe: vivia numa harem com 12 mulheres. Pimentel Brandão volta de Paris e diz que foi contra o rompimento do Brasil com a Rússia. Os lota-

(CONTINUA NA PAGINA 15)



PELA PRIMEIRA vez em sua história esportiva, o Brasil conquistou precioso título fora de suas fronteiras: o de campeão pan-americano de futebol. Zezé Moreira, que estreara como técnico de uma seleção foi bem sucedido.



É BEM VERDADE que, em face do empate de 0 x 0 com o Peru, o preparador do Fluminense sofreu severas críticas de esportistas e do público. Porém, com a conquista do certame, o passado foi esquecido e Zezé foi muito festejado.

En la de la cual, los representantes de Bolivia y Paraguay (Paraguay y Bolivia), juntamente con los delegados plenipotenciarios que representan a los países mediadores en la Conferencia de Paz, firman y sellan el presente Tratado en tres ejemplares, en Buenos Aires a los veintidós días del mes de julio del año mil novecientos treinta y ocho.

- (L. B.) E. DIEZ DE MENDOZA
- (L. B.) ENRIQUE FIDEL
- (L. B.) CÉSAR BARRA
- (L. B.) JOSÉ F. ESTIGARRIBIA
- (L. B.) LUIS A. BARRA
- (L. B.) EFRÉN CARLOS
- (L. B.) JOSÉ MARÍA CASTEL
- (L. B.) JOSÉ DE PATLA RODRIGUEZ AYVA
- (L. B.) ORLANDO LAITE RIBEIRO
- (L. B.) MARCEL BRANCHI
- (L. B.) SEVILLE BRANCHI
- (L. B.) FELIX BARREDA LAGE
- (L. B.) LUIS FERNÁN CARRERA
- (L. B.) EUGENIO MARTÍNEZ TORRES
- (L. B.) ISIDORO RUIZ MORENO
- (L. B.) P. SANTIAGO MORALES

Facsimile of a peace treaty document with handwritten signatures and names.

"FAC SIMILE" do documento da paz assinada após a luta do Chaco, em que revolucionários brasileiros tomaram parte. Mestre Demétrio possui verdadeiras raridades em seu magnífico arquivo, que está sempre à disposição dos estudiosos.

VIAGEM AO REDOR DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS:

A INCONFIDENCIA NASCEU NA LAPA...

Curiosas narrativas sobre um punhado de revoluções brasileiras — A rebelião federalista do Rio Grande, em 1893 — A revolta da Escola Militar de Praia Vermelha em 1924 — Os dois 5 de julho — Página inédita do brigadeiro Eduardo Gomes sobre os 18 de Forte de Copacabana — Depoimento do delegado Cícero Brasileiro de Melo acerca do tenente Cleto Campelo — Arquivo de Demétrio Marques de Oliveira — As cartas falsas atribuídas a Artur Bernardes — Washington Luiz pode pedir ao Congresso o Estado de Sítio — Mensagem para o salvador do ministro João Alberto no desastre de aviação em que pereceu Siqueira Campos



O DELEGADO Cícero Brasileiro de Melo, primo do sociólogo Gilberto Freyre, grande amigo do tenente Cleto Campelo, morto na Revolução de 1924, quando falava ao nosso compenheiro.

Epígrafe:

"Eras tu, liberdade perigrina...
Noiva do sol... Espôsa do porvir..."
(Castro Alves — "Ode ao 2 de julho")

DEFINE Oliveira Lima: "História é o registro da vida do mundo civilizado". E mais adiante na sua fluente exegese afirma que a história, seja de que ângulo se a estude, é ao mesmo tempo ciência e arte, estabelecendo ainda que a sociologia se destina a esclarecer, "pelos seus processos e métodos, as leis que presidem à atividade do organismo social como tal, dispondo muito embora a espécie humana em grupos desiguais, a saber, em famílias umas progressivas e outras atrasadas — tomada a expressão família no seu sentido mais compreensivo, o que lhe cabe em história natural". Em seguida o mestre explica os fenômenos históricos, determinismo, fontes históricas, ciências auxiliares da história, ciências étnicas, cronologia, métodos históricos, épocas históricas, divisões da história, etc.

Não se incluindo, dadas as suas deficiências de autodidata, em nenhuma corrente, quer histórica, literária, filosófica ou de simples cronista da história, no entanto Demétrio Marques de Oliveira é, conquanto que sem orientação, um curioso da matéria. Talvez essa preferência se explique pelo fato de haver aprendido a ler já quase adulto e consciente do tempo perdido aspire famelicamente recuperá-lo, mergulhando na história. Curioso da história seria especificamente a qualificação desse leitor e colecionador infatigável das escrituras relativas ao "porquê" das coisas da terra e da humanidade.

EDUARDO GOMES E OS 18 DO FORTE
Possui Demétrio Marques de Oliveira fabuloso arquivo de documentos históricos das revoluções bra-

leiras. A propósito, por exemplo, do primeiro 5 de julho, ele exibiu ao repórter cópia de uma página do brigadeiro Eduardo Gomes, do Hospital Central do Exército, quando ali internado, a 29 de outubro de 1922, página completamente desconhecida do grande público, na qual faz vibrante exortação aos que o seguiram naquela arrancada cívica:

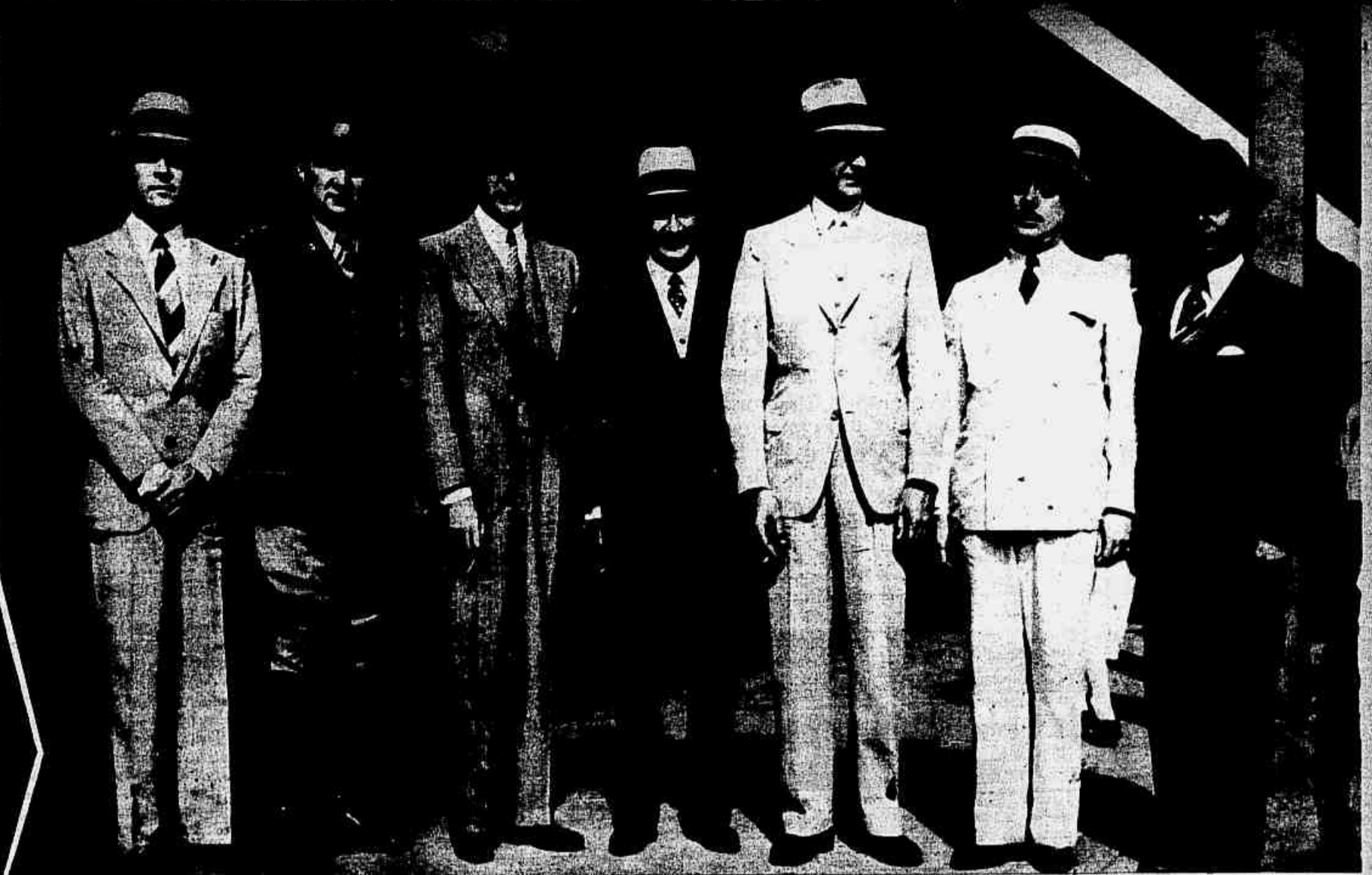
"Companheiros de jornada de 5 de julho, que na praia de Copacabana, lutando pela justiça, cerrastes para sempre os olhos à luz do dia!

Companheiros cujo sangue eu não choro, porque foi derramado pela honra de nossa classe, de tão belas tradições, e pela autonomia de Pernambuco, terra que é mãe e túmulo de tantos mártires da nossa Independência!...

Companheiros que felizes entrastes na Eternidade, porque na terra tínheis sofrido pela justiça!

...A morte para vós "não foi uma desgraça".

E para nós, a lembrança do vosso esforço generoso é um raio de retidão que para sem-



ANTIGOS ALUNOS do Clube Militar. Muitos deles se tornaram rebeldes, outros ficaram sempre com a legalidade, e hoje todos estão na idade provecta: os Embaixadores Osvaldo Aranha, Rodrigues Alves, Orlando Leite Ribeiro, Edmundo Luiz Pinto, generais Joaquim Alves Bastos, Alcio Souza, o major Roberto Carneiro de Menezes e os dois últimos já falecidos numa fotografia histórica.

pre iluminará a estrada da vossa vida, e que... quem sabe? mostrará, ainda, ao Exército transviado, que é o de hoje, o caminho da honra e do civismo!"

H. C. E., 29-X-1922. (a.) EDUARDO GOMES."

Graças a esse "tour de force", podemos conhecer agora uma das raras manifestações do brigadeiro a respeito do ato heróico dos revolucionários de 1922. Informam seus íntimos que daí em diante Eduardo Gomes se esquivou de qualquer pronunciamento. Trata-se, já se vê, de coisa inédita.

AS CARTAS FALSAS "DE" BERNARDES

É a seguinte a versão que encontramos no arquivo de Demétrio Marques de Oliveira acerca das cartas ofensivas ao Exército, e atribuídas ao presidente Artur Bernardes: — Para afastarem a candidatura de Bernardes à sucessão de Epitácio, políticos sem escrúpulos imaginaram um meio de intrigar o então presidente de Minas Gerais com as classes armadas. Era no ano de 1922 e o clima era francamente insurrecional. Homens de farda não viam aquela candidatura com bons olhos, ainda mais sendo, como parecia, maquinado por Epitácio, acusado de interferir sub-repticiamente na sucessão ao Catete e a vários governos estaduais. De modo que a ocasião se tornava propícia às explorações das intrigas políticas. Assim Oldemar Lacerda, tendo conseguido papel com o timbre oficial de Minas e um modelo da letra de Bernardes, mandou o falsário Jacinto Guimarães copiar rascunhos de xingamentos ao Exército. Jacinto Guimarães caprichou na falsificação da letra de Bernardes, tão bem que nem a perícia descobriria o crime. Só que no trecho, segundo o qual Bernardes "autorizava" Raul Soares (a quem eram dirigidas as cartas falsas) A COMPRAR "generais com todos os seus bordados e galões", a palavra "galões" figurava com dois "LL", "cochilo" ortográfico que o presidente Artur Bernardes, que aprendeu português no Seminário do Caraça, não cometeria.

Dom Demétrio não avança afirmações e prudentemente escuda-se no "consta", dizendo-nos:

— Consta que Oldemar Lacerda, de posse de duas cartas insultando os homens de farda como se fôra Bernardes, quis vendê-las aos políticos, procurando para a transação o velho Irineu Machado. Este passou-as ao jornalista Mário Rodrigues, nessa época dirigindo o "Correio da Manhã". Mário Rodrigues encaminhou-as ao secretário do jornal, Raimundo Silva, que estampou-as numa edição dominical em primeira página. Foi um "furo" daquele jeito. Edmundo Bittencourt se encontrava em férias numa das fazendas e ao ler o "Correio" veio correndo para a redação, no Largo da Carioca. Estrilou, pois, consta, que sabia serem falsas as cartas. Mas resolveu salvar a reputação do jornal garantindo a autenticidade dos documentos terríveis. Um perito da época, Simões Correia, sustentou tratar-se de coisa apócrifa, citando um tal de Locard em defesa da sua tese. Edmundo Bittencourt viajou especialmente para a França, de lá voltando com "provas" de reforço da legitimidade. Aqui chegando apelou para o Clube Militar. Os políticos e militares antigovernistas, antibernardistas, aproveitaram o ensejo. Alastrava-se o rastilho de pólvora para o incêndio. Reuniu-se o clube. As cartas passaram por autênticas. E serviram de

pretexto para a reação a Bernardes, a Epitácio, para repreensão e prisão de oficiais, para o fechamento do Clube Militar e para a eclosão do primeiro 5 de julho com a revolta do Forte de Copacabana.

24 E 30

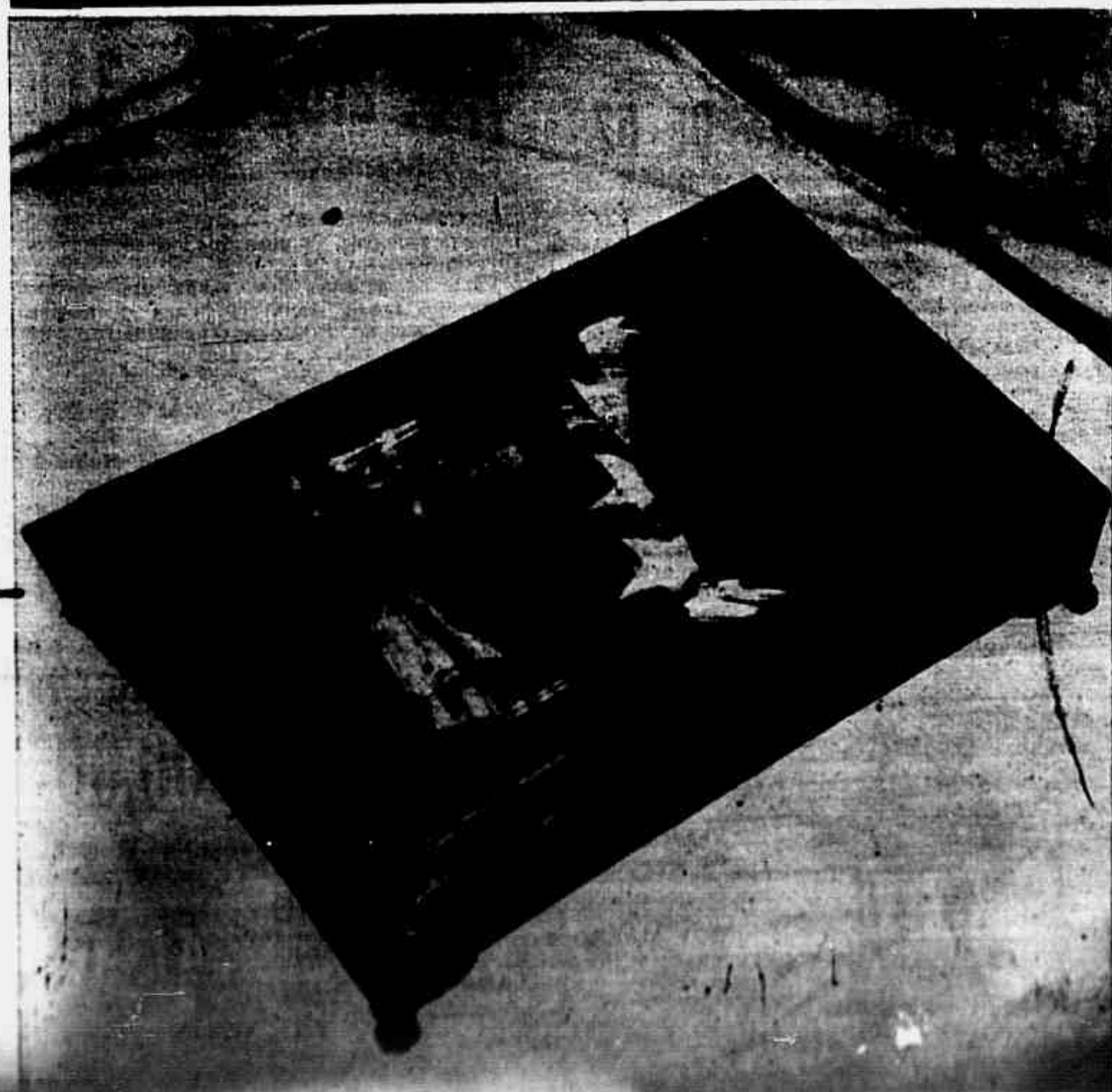
Foram 23 dias de lutas o segundo 5 de julho. Depois Prestes veio de Santo Angelo, com João Alberto, Siqueira Campos, Juarez Távora, Oswaldo Cordeiro de Farias, Djalma Dutra e outros antigos tenentes de 22 chefiando destacamentos aguerridos, e a Coluna se espalhou pelos Brasis. Três anos mais tarde desfeita a Coluna Prestes e asilados seus componentes na Argentina, no Paraguai, no Uruguai e na Bolívia, cada revolucionário depondo as armas tratou de ganhar a vida como civil no exílio. O tempo se passou sem novidades dignas de nota. Em 1929 na sucessão presidencial, o nome vitorioso, porque escolhido pelo próprio Catete, foi o de Júlio Prestes. Desde 28, porém, se cristalizava a oposição a Washington Luiz, com políticos matreiros açulando militares descontentes pela negação da anistia. Os mesmos tenentes de 22 e 24 desfaldaram o pendão da rebeldia com a rubra bandeira da Aliança Liberal. Alguns deles vieram do exílio fomentar a conspiração. Com o dinheiro de Minas, Paraíba e Rio Grande cotizados, Orlando Leite Ribeiro contrabandeou armas e munição da Europa para a revolta. Todos estavam solidários com o movimento e todos voltaram ao Brasil. Menos Luiz Carlos Prestes, que abraçara o marxismo-leninismo, e Siqueira Campos, que morrera num desastre de aviação. Vinha Siqueira em companhia de João Alberto tomar parte na revolução de 30 quando o avião caiu no Prata, defronte de Montevideu. Sua morte (tanto quanto a "defecção" voluntária de Prestes do movimento outubrista) foi profundamente chorada. E a propósito, o deputado Maurício Lacerda, pai do jornalista Carlos Lacerda, endereçou à Câmara o seguinte requerimento de informações, cuja cópia Demétrio guarda:

"Requeiro que, pelo intermédio da Mesa, o ministro do Exterior, informe, com urgência, quais as providências tomadas pelos representantes do Brasil em Montevideu, quanto aos dois brasileiros vítimas do desastre do "Late 28", quer no que se refere ao salvamento de um — o tenente João Alberto, quer no que se respeita ao desaparecimento e morte do outro — o tenente Siqueira Campos; informando, outrossim, com igual urgência, se teve dos ditos representantes quaisquer informes quanto ao aparecimento do último corpo dos naufragos do citado "Late", ontem na costa de S. José, na República vizinha, e, circunstanciadamente, o laudo do exame cadavérico no mesmo corpo procedido para sua identificação e se para concluir pela impossibilidade desta, a polícia uruguaia e os representantes do Brasil, prescindiram do reconhecimento dos parentes ou amigos de Siqueira Campos, que porventura ainda se encontrem em Montevideu ou nas cercanias daquela capital."

Um prêmio para o salvador de João Alberto também foi pleiteado pelo mesmo deputado Maurício Lacerda, nos seguintes termos; de um projeto de lei:

(CONTINUA NA PAGINA 14)

O TEMPO DA BANDEIRA que pertenceu a Siqueira Campos, guardado com outros documentos do clube revolucionário, num armário histórico.



A BALA DO CANHAO do encouraçado "São Paulo" que caiu sobre o Forte de Copacabana no dia 5 de julho de 1922.



HOMOPATHIA
1858  1952
COELHO BARBOSA

O COELHINHO BRANCO
Cumprimenta e agradece aos distintos amigos e fregueses a preferência dispensada, desejando-lhes
BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO
1952 — **SALVE!** — 1953
COELHO BARBOSA & CIA.
Rua Joaquim Palhares, 643 — Rio

Papel Pintado

ULTIMA MODA EM NOVA IORQUE, PARIS, ROMA E LONDRES

- DISTINÇÃO E PERSONALIDADE PARA SEU LAR
- A TAPEÇARIA QUE MODERNIZA AS PAREDES DE SUA CASA
- A DECORAÇÃO IDEAL QUE SUBSTITUI A PINTURA COM REAL VANTAGEM
- EXAMINE A POSSIBILIDADE DE VALORIZAR SUA CASA GASTANDO MENOS

PARA O INTERIOR:
ENVIAMOS
MOSTRUÁRIOS COM
EXPLICAÇÕES

INFORMAÇÕES:
TEL: 49-9191
Rua Marques Leão, 12
Rio de Janeiro — Brasil

CASA DAVID
DE J. M. T. MARTINS
VENDAS A VISTA E A PRAZO

Luvas, Bolsas, Blusas, Vestidos, Bijuterias
Artigos de presente, Cama e Mesa
Compre depois de visitar
Luararia e Galeria Gomes
Ruas do Ouvidor, 185 até Ramalho Ortigão, 38

QUER CONHECER O RIO DE JANEIRO ?

Então peça pelo **SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL** o utilíssimo **"GUIA CARIOCA"** juntamente com o maravilhoso **"MAPA CARIOCA"** E quando V. S. quiser vir à Cidade Maravilhosa, Capital do Brasil, já não encontrará a menor dificuldade em ir a qualquer canto. O "Mapa Carioca" traz desenhos de todos os recantos pitorescos do Rio.
Ilmo. Sr. Sebastião de Azevedo — Avenida Rio Branco n. 143 — 4.º andar — Sala 2 — RIO DE JANEIRO — Queira enviar-me pelo REEMBOLSO POSTAL o "GUIA CARIOCA", ao preço de Cr\$ 30,00.
Nome:
RUA: N.º
Cidade: Estado:
N. B. — A fim de seu pedido chegar mais rápido, envie-o em cart. EXPRESSA ou REGISTRADA.

MOVEIS A. F. COSTA
(Sempre o melhor)
ANDRADAS, 27

MOLESTIAS SEXUAIS - IMPOTENCIA

CONSULTAS: CR\$ 30,00
Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência específico, da velhice precoce, função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados.
CLINICA DR. SANTOS DIAS
RUA S. JOSÉ, 50 — 9.º and. — Conjunto 903 — Tel.: 32 - 6230
Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado
Horário: Diariamente, das 14 às 19 horas

Previsões pouco animadoras para 53

(Conclusão das páginas 4/5)

Casa I	1122	Fortuna Menor
Casa II	1122	Fortuna Menor
Casa III	1111	Caminho
Casa IV	1121	Infante
Casa V	1111	Caminho
CASA VI	1111	CAMINHO
Casa VII	2212	Vermelho
Casa VIII	2211	Fortuna Maior
Casa IX	2222	Povo
Casa X	2212	Vermelho
Casa XI	2222	Povo
CASA XII	TRISTEZA	

UM ANO DE APERTURAS

— Pela natureza da figura ocupante da casa um que representa a nação, prevejo para o país, um ano de aperturas muito mais financeiras do que econômicas. A indicação geomântica a tal respeito é muito significativa, pois a figura 1122 está repetida na "casa dois", no setor representativo das disponibilidades do Tesouro. O povo, em 1953, será forçado a "apertar o cinto", um pouquinho mais... O ônus tremendo, jogado neste fim de ano, sobre o Tesouro, em virtude do abono ao funcionalismo, vai provocar um grande desajustamento na máquina administrativa. Na "casa três": casa dos irmãos, ou, no caso do Brasil, casa dos vizinhos, está a figura denominada "Caminho". O Brasil cooperará com os países sul-americanos, em 1953. A figura da "quarta casa", o Infante, é contrária às resistências que o país possa oferecer nas duras contingências do ano que se avizinha. Indica um pronunciamento de natureza militar, influenciada como é pelo planeta Marte. Os homens de farda vão querer também, o seu abono aumentando, dêsse modo, as aflições ao afilto. Notemos que a figura da "casa três", "Caminho", está repetida nas casas cinco e seis. É uma verdadeira insinuação. A "casa cinco" é a das iniciativas e a sexta a da organização e da profissão. A partir de maio de 1953, a maré montante do mal-estar interno atingirá o máximo. As circunstâncias forçarão medidas apressadas. O país fará todos os esforços para solucionar a crise, propondo-se mesmo uma "aliança política de salvação nacional". É o que se conclui diante da figura da "casa sete" — Vermelho.

MORRER PELO BRASIL

— Como uma flagrante contradição a tudo o que vimos até agora, encontramos na "casa oito", setor das transformações, das mudanças de rumo, a figura 2211, a "Fortuna Maior". Como poderá a nação encontrar a maior fortuna, debatendo-se no vórtice de uma crise financeira e política, sem similar, quase, na sua história? O sentido da figura é simbólico: a "casa oito" é chamada também de "casa da morte". Alguém morrerá, em 1953, para o bem do Brasil, ou, poderia dizer, pelo Brasil, porque, voluntária ou não, essa morte prevista, não se alterarão as consequências do fato. Parodiando Pedro I, esse alguém dirá: "Se é para o bem do povo e felicidade geral da nação, diga eu... morro!" E o povo, que está ao lado, pertininho, na "casa nove", certamente gritará: — "Muito bem!"

É PRECISO CUIDADO!...

Concluindo, afirmou o prof. Baptista de Oliveira:
— A figura da "casa sete", casa dos tratados e das alianças, está repetida na "casa dez". Essa figura é o "Vermelho", e a "casa dez" representa a situação, o destino do país, o governo. Vamos concluir, ouvindo a última palavra do oráculo, da "casa doze", do chamado "Inferno do Sensitivo". Que figura encontramos lá? A "Tristeza", n. 2221. Por isso, o Natal de 1953 será muito mais melancólico.

OS MAIORES DE 52

(Conclusão das páginas 36/37)

"Crack" excepcional, admirado por todas as torcidas, representa uma glória do nosso futebol. Está em atividade há mais de dez anos e, como centro-avante, tem sido tão jogador como o fôra como meia recuado. As estatísticas comprovam essa verdade. De Ademir pouco se tem a falar. Jogador que antes de mais nada sabe como e quando decidir uma partida, está nos cálculos de todos aqueles que pensam num quadro completo. Como "ponta de lança", outra posição que o futebol moderno nos legou, Ademir é o maior. Orlando e Ipojuca também brilharam intusivamente. O primeiro por ter decidido com a sua vivacidade vários jogos para o Fluminense. É arisco, sumamente oportunista e representa um perigo permanente para qualquer defesa. Ipojuca impressiona pela arte de suas jogadas. Embora aproveitado na frente, não tem qualidades de artilheiro,

mas se trata de um elemento capaz de com um simples toque na bola proporcionar uma "chance", abrindo uma defesa cerrada. Tais foram as demonstrações sobejas de classe que apresentou todas as semanas, que tem o direito de figurar como um dos "cracks" que maior admiração causou no seio da massa torcedora.

Para o fim, deixamos os extremos. Tivemos poucos êxito ano nessas posições. Na direita, um Paraguaio e um Joel e, na esquerda, Sabará, devido às circunstâncias, e Nívio. Mesmo num período mau para toda a equipe, Paraguaio teve o seu destaque, mercê de suas qualidades individuais, voltando a ser o mesmo elemento que apareceu e entusiasmos em 48. O menino Joel do Flamengo, numa era que os jovens aparecem como a querer desbancar os veteranos, tem um lugar garantido como atração da temporada. O que tem de pequeno, tem de valente. Nesse deserto de extremas com que luta no momento o futebol carioca, para o setor esquerdo o nome de Chico desponta, apenas porque soube decidir partidas o que não deixa de ser um fator refletido. Sem estar em completa forma técnica, sua extraordinária força de vontade, o coloca na posição de jogador mais útil na posição. Nívio vai merecer a citação ainda que não tenha mostrado tudo o que sempre mostrou em Minas. Houve excesso de fracassos nas extremas dos grandes clubes. Antes de mais nada, constou do que a prática apresenta na atualidade, e não pretendemos com isso escalar uma seleção carioca. Ai estão os nomes que melhor impressionaram ao público das arquibancadas e esse público também tem o direito de opinar. Levando em conta suas reações, suas opiniões, e seus pareceres, chegamos a essa conclusão, que poderá fugir da idéia de determinados entendidos, mas nunca da maioria.

HOMENS E LIVROS

(Conclusão da página 35)

menos aos olhos dos "meninos prodígios", que a tudo negam na sua impaciência de "descobridores" da literatura. A edição do "Gonçalves Dias" de Manuel Bandeira é dos Irmãos Pongetti: uma edição — esclareça-se — à altura do trabalho.

Uma peça de Bernard Shaw

Se há grande figura literária de país estrangeiro popularizada entre nós, Bernard Shaw é essa figura. Ao lado de Somerset Maugham, é ele um dos mais conhecidos, menos, infelizmente, através de sua obra do que das suas "piadas". Estas, quando ele era vivo, chegavam até nós, quase semanalmente, através das agências de notícias, sempre atentas em espalhar pelo mundo as "últimas" do grande humorista. Também as esquisitices de sua personalidade aqui sempre repercutiram, qual a que o exhiba como talvez o mais sistemático vegetariano da Grã-Bretanha. Verdade é que algumas de suas melhores peças foram aqui representadas, e por uma boa equipe de artistas, à frente da qual estava Pascoal Carlos Magno, este incansável vulgarizador do grande teatro, em nosso meio. Foi por iniciativa sua que pudemos "ver" o "Pigmaleão", o "Cesar" e a "Joana d'Arc", esta em inesquecível encarnação de Dulcina. Mas foi um público demasiado restrito que assistiu às representações de Shaw, não tendo as mesmas chegado às platéias numerosas. Se através do palco ele é pouco vulgarizado, muito menos, ou quase nada, o será por meio de edições cuidadas. Edições que nos pudessem oferecer a melhor interpretação, em língua portuguesa, da mobilidade do seu estilo e dos seus diálogos, e ainda da estonteante agilidade do seu espírito inalteravelmente irônico. As "Edições Melhoramentos", lançando a tradução de "Cândida", vem ao encontro de uma aspiração que deve ser de todos aqueles que se habituaram a ver em Bernard Shaw, o mestre do teatro moderno.

Alô, alô, RP - 31!

(Continuação das páginas 6 e 7)

— Cala essa boca! — e dentro da Lei, o policial ameaça: — olhe que eu te dou um "desacato"...

Para as pessoas que verão um sentido dúbio na frase, esclareço: caso a menina continuasse no salatório (verdadeiramente irritante), o rapaz a acusaria de "desacato à autoridade"...

O FIM DO TERCEIRO CASO E DA MENINA

A menina foi para o Juiz de Menores, a senhora voltou para casa, o repórter acendeu um cigarro e acabou-se a história. Vamos descansar um pouco que o quarto e último caso não tarda. Lá vem ele!

— Central chamando RP-31, Central chamando RP-31...
— Fala, Central.

A FILA
(Conclui na página 34)

ENTRADAS CR\$ 200,00
Vendemos ótimas máquinas de costura novas com 10 anos de garantia com entrada de
Cr\$ 200,00
RUY MAFRA & IRMÃO — RUA ARISTIDES LOBO, 134,
TELEFONE: 28-7647, BONDES ESTRELA E SANTA ALEXANDRINA, A PORTA.

A inconfidência...

Conclusão da página 34)

trágicas para o caudilho se refugiar nas barrancas do rio Uruguai. E para toda e qualquer emergência a Divisão Militar do coronel Dinarte Dorneles reuniu-se às tropas de Gumerindo Saraiva. Os homens de Dinarte Dorneles estavam descansados, bem municiados, com boas montarias e moral levantado. Apesar de batido, mas não de todo vencido em Pa'ador, o pessoal de Gumerindo denotava ordem e disciplina. Mas as forças do governo andavam-lhe no encalço. No dia 1.º de agosto deu-se o encontro. Os 4.000 homens de Gumerindo Saraiva enveredam pela estrada que vai dar a São Borja. Os soldados legalistas seguem-lhes os rastros. E ao cair da tarde a retaguarda dos maragatos, comandada por Dinarte Dorneles, é atacada pela vanguarda governista do coronel Fabrício Pizar, mas os lanceiros maragatos debarataram os legalistas. Dinarte investe com uma carga de cavalaria, separando os soldados de Fabrício Pizar dos comandados também legalistas de Benito Porto. Sabedor do acontecido, Gumerindo Saraiva corre à retaguarda para se inteirar da situação. Seu irmão, Aparício Saraiva, que lutou depois no Uruguai contra a oligarquia de Batlle y Ordoñez, também está presente e pede autorização a Gumerindo para cair sobre os adversários. O caudilho concordou, ficando com apenas dois ajudantes de ordens num esplanada elevação observando a carga dos lanceiros do irmão. O local onde ele se encontrava estava, porém, infestado de tropas legalistas. Ouviram-se, de repente, alguns tiros e dois deles atingiram Gumerindo, um no braço direito e outro no peito esquerdo. Apesar do ferido, Gumerindo Saraiva manteve-se firme em seu cavalo. Os esforços insuportáveis que despendeu foram fatais ao chefe da revolução gaúcha, que morreu, horas depois, no arrabalde de Carovi. Um médico balano, Anacleto Dourado, chefe do Corpo de Saúde dos maragatos, assistiu seus últimos instantes e registrou todos os fatos em seu livro "Os Voluntários do Marfúrio". Diante do corpo do famoso caudilho, Pinheiro Machado, seu inconfidável adversário, exclamou, com decência e respeito:

— Parece incrível que um "tropa" desse tivesse feito estremececer a República! A cabeça de Gumerindo foi arrancada do corpo e enviada vandálicamente ao presidente do Estado, Júlio de Castilho. O líder positivista dos Pampas, todavia, revoltou-se e mandou expulsar o portador do presente macabro do palácio, major Ramiro de Oliveira. Ramiro, por sua vez, em entrevista à imprensa, afirmou que apenas cumprira ordens superiores. Triste fim de uma grande vida. Gumerindo Saraiva, o chefe dos maragatos nas guerrilhas contra as tropas castilhistas, o estrategista dos Pampas e das Corilhas, era um general dos exércitos do povo no combate ao despotismo, um peleador que fascinava as massas.

A REVOLTA DA ESCOLA MILITAR DA PRAIA VERMELHA, EM 1904

Demétrio Marques de Oliveira continua esmiuçando seus arquivos históricos. De repente, pega uns dados relativos aos acontecimentos revolucionários de 1904, na Escola Militar da Praia Vermelha, e diz: — Está aqui uma coisa que ninguém conhece. E convém tocar no assunto, para a sua revelação. Refiro-me aos acontecimentos que tiveram como pretexto a Lei da Vacina Obrigatória. O movimento sedicioso, aliás, deveria ocorrer três anos antes, isto é, em 1901, durante o governo Campos Sales. Só não aconteceu devido ao tato e prestígio do marechal Nepomuceno Mallet entre os alunos da Escola Militar, prestígio também no seio dos oficiais moços. O marechal Mallet era ministro da Guerra de Campos Sales, e com jeito evitava que a impopularidade crescente do presidente no meio militar gerasse baderna nos quartéis. Campos Sales menosprezava nos Orçamentos as Forças Armadas, chegando mesmo a reduzir o efetivo do Exército para 13 mil homens, enquanto que a Marinha vivia em estado precário com material miserável e obsoleto. Isso e ainda a sua política com os governadores e as oligarquias regionais cavavam um abismo para Campos Sales. Ora, enquanto a Argentina se modernizava, preparada para uma missão alemã, nosso Exército decalava dolorosamente. Por outro lado, a oficialidade desfilava, marcando passo no primeiro posto, levando dezesseses anos para obter promoção.

Esse estado de coisas foi herdado pelo presidente Rodrigues Alves, levado ao poder, talvez pelas manquinações eleitorais de oligarcas, tipo Azeite, de Ceará, ou seja o resultado da "máquina" montada por Campos Sales com o conúbio espúrio. Rodrigues Alves, em vez de inaugurar um regime livre das injunções do passado, preferiu continuar a mesma e nefasta política. De maneira que o descontentamento persistia. Como sempre na história de Brasil, os políticos aproveitaram a situação e lançaram a discórdia.

A imprensa oposicionista atirava lenha na fogueira, instigando provocações. No Congresso os políticos descobriam um ardil para incompatibilizar o governo com o povo, aprovando a Lei da Vacina Obrigatória. Não faltou também o Clube Militar reagindo contra a referida lei, para fazer agitação. Altas patentes, como o almirante Rodrigues da Rocha, os generais Olímpio da Silveira, Abreu Lima e Silvestre Travassos estavam solidários com as oposições ligadas à revolução que se arquitetava. O deputado carense, Cel. Tomas Cavalcanti, era elemento de ligação do Legislativo; e o das classes armadas era o

major Gomes de Castro, com uma luxúria turba de cadetes da praia Vermelha. Vicente de Souza, presidente do Centro Operário, ficou encarregado de agitar as massas proletárias; e o general Leite de Castro, pai do general de mesmo nome, que tomou parte na revolução de 36, como comandante da Guarda Nacional, prometeu sublevar essa corporação da reserva. Tudo ia de vento em pó. Mas, em dado momento, o barão do Rio Branco enxergou logo o alcance da coisa, lembrando que só aceitara a pasta do Exterior mediante o compromisso de Rodrigues Alves reorganizar as Forças Armadas. O barão era hábil, diplomata, político e, com compromisso formal, conseguiu dissuadir chefes militares de prestígio, como os generais Hermes da Fonseca e Luis Mendes de Moraes. Todavia, a tropa no Rio já se contaminara bastante. O levante foi marcado para o dia 15 de novembro, por ocasião da parada em louvor da Proclamação da República, com o general Olímpio da Silveira no comando das forças, combaindo-se que o general Marinheiro faria o papel de pacificador. Vitorioso o movimento, Rodrigues Alves seria substituído por uma Junta, com Lauro Sodré, almirante Rodrigues da Rocha e general Olímpio da Silveira, impantando-se então a República Unitária. No dia 13, porém, o povo precipitou os acontecimentos reagindo à vacinação obrigatória, levantando barricadas contra a cavalaria policial, e o governo suspendeu a realização da programação. O Clube Militar estava em sessão permanente e Gomes de Castro propôs antecipar a eclosão do movimento revolucionário para o dia 14. Silvestre Travassos tomara conta da Escola Militar com Lauro Sodré. Olímpio da Silveira iria ao Realengo buscar a adesão de Hermes da Fonseca e juntos à frente da Escola Preparatória marchariam sobre o Catete. Na Escola da Praia Vermelha o plano vingou. Mas fracassou na Fortaleza de São João e no Realengo, tendo Gomes de Castro sido prisioneiro de Hermes. Aconteceu o general Olímpio da Silveira perder o trem e isso alterou tudo. O general Travassos, embora traído, tomou de assalto o grupo da Praia Vermelha, lançando a palavra de ordem:

— "A cartada está dada, vamos jogar a cabeça!"

A frente dos cadetes, quando marchavam sobre o Catete na luta contra as tropas legalistas, os generais Travassos e Lauro Sodré foram feridos. Os cadetes derrotaram as forças governistas do general Firagibe, que debandaram, largando como troféu de guerra um estandarte da unidade. Estava aberto o caminho para o Catete. Falta-lhes um chefe de prestígio para comandá-los e os rapazes da Escola Militar regressaram à Praia Vermelha, onde, dirigidos pelo alferes Tertuliano Potiguara, se decidiram a resistir a qualquer ataque do governo. Nessa emergência, Lauro Muller, major e ministro da Vacinação, amigo da maioria das escolas, conseguiu convencê-los, e, assim, os cadetes se renderam no amanhecer de 15 de novembro.

Ignorando essa rendição, oitenta alunos do Realengo, chefiados pelo colega Cristiano Baecelar, se sublevaram e desceram para a cidade, solidários com a revolução.

Chegando em Campinho, o tenente-coronel Barbedo, comandante de uma unidade rebelde, convenceu-os de que o movimento fracassara desde o dia 14.

A essa hora já os bravos cadetes da Praia Vermelha se encontravam presos nas fortalezas governistas.

UM SEMESTRE...

(Continuação das páginas 10/11)

ções serão obrigados a usar tacômetros, mas os tacômetros não vão conseguir conter o ímpeto de velocidade dos motoristas. Os "barnabês" desistiram dos santos e querem ir a Deus. Pretendem se avistar com Getúlio. Fala-se em redução das passagens dos ônibus... Fala-se, apenas... O Brasil consegue fazer bonito no Sul-Americano de Natação, em Lima... Cresce a expectativa em torno do Campeonato Panamericano de Futebol. Vargas concita as forças armadas à união. Diz Ana Rosenberg: para Roosevelt, Vargas era mais que um aliado. Era um amigo pessoal. E Zenóbio agita a questão militar. Chega Mara Rúbia do Norte e desmente que tenha estado gravemente enferma. Promessa de Cabello: carne na porta a 15 cruzeiros. Os açougueiros, entretanto, ignoram inteiramente a promessa... Dilia Acosta de Almeida consegue o título de campeã sul-americana de saltos ornamentais. Funciona pela primeira vez o Tribunal Popular; e resolve. Estilac Leal é exonerado da Pasta da Guerra. O general Ciro Cardoso é o novo ministro. Ninguém faz muito comentários — mas o fato provoca sensação. Entretanto, Góis Monteiro afirma que a crise do Clube Militar já pertence ao passado — e Estilac vai para o sul, descansar. Mais um arranhado rui inteiramente e mata gente. Como progride a engenharia... E os estudantes ameaçam greve, se os preços do seu restaurante forem aumentados. Aqui, o ditado é inverso: também de pão vive o homem!...

Primeiro de abril: com ou sem relação com a data, um jornal estampa a seguinte manchete: "O Rio vai ser de fato a Cidade Maravilhosa!"... Todo mundo, com o correr do tempo, chegou à conclusão que havia relação com a data... Renata Baumgartner é eleita "Rainha do Verão"; em consequên-

cia, o verão, que sempre foi rubro, passa a ser rubro-negro. E afinal se decide: fatura de peixe na Semana Santa. Apesar de todas as ameaças, aumentam mesmo os preços no restaurante dos estudantes. E Piedade Coutinho anuncia que fará a travessia, a nado, do Canal da Mancha. O grão-mestre da Maçonaria, Sr. Rodrigues Neves, está metido em camisa de onze varas. O povo vai ter músicas, em concertos ao ar livre, patrocinadas pela Prefeitura. Ninon Sevilha no Rio. Piora a situação de Stevenson no IAPETC. A Rádio Clube do Brasil inaugura, com grandes festejos, seu novo transmissor de 50 quilowatts. Os "barnabês" ainda têm esperanças... Em Batalha, cidade alagoana, nascem quintuplos... Infelizmente, os cinco gêmeos não resistiram à falta de assistência médica. Churrasco político em Petrópolis: o presidente comparece, trincha o churrasco e dá palmadinhas nas costas dos amigos e dos inimigos. O Brasil faz sua estréia no Panamericano, vencendo o Paraguai por 2x0. Delírio da torcida brasileira. E começa no dia 7 de abril, a maior novela policial do ano: o bancário Afrânio Arsenio de Lemos é encontrado morto, no Sacopã, dentro de um Citroen negro. Cinquenta bondes aposentados pela Light. E as ilusões continuam: carne verde, de primeira, a 12,00 o quilo, para o carioca. A carne é fraca e todo mundo acredita... A novela do Sacopã começa a ficar sensacional: cinco mulheres na vida do bancário. Descoberto em Recife um sindicato do crime. Stevenson é exonerado do IAPETC. Uma senhorita tenta o suicídio, porque está perdida de amores por Elvira Pagã... Acreditem ou não! Revolução na Bolívia. Mais um. Onze mil marítimos reivindicam a etapa diária de 20 cruzeiros. Eisenhower deixa o comando dos Aliados, na Europa. Segundo jogo do Brasil no Panamericano: 0x0 contra o Peru. Aparece uma Glida, no crime do Citroen: o assunto já está diariamente na primeira página dos jornais. O Brasil vence o Panamá por 5x0. Jornal aflitos os "barnabês"... Não é pra menos! O caso Estilac provoca sensação. Fala-se até em Comissão de Inquérito... Agustin Lara no Rio. O Brasil vence a "revanche" da Copa do Mundo, derrotando o Uruguai por 4x2. Todo mundo fica feliz — menos os uruguaios, é claro... Os jornais, a esta altura, já tinham descoberto a pólvora. Eis u'a manchete significativa: "Elucidado o "Crime da Lagoa". Diligências para esclarecer um homicídio já solucionado". Mas o tenente Bandeira não tinha ainda aparecido no palco desse crime... E a etapa final é transposta: o Brasil vence o Chile por 3x0 e conquista o título de Campeão de todas as Américas!... O país inteiro delira de entusiasmo!... Chega ao Rio o "Tamandaré", nova unidade da Marinha brasileira. O crime do Sacopã já não se contenta com a primeira página: conquista a manchete. É o assunto do dia. Nelson Carneiro ainda não desistiu e afirma: "já existe a consciência do divórcio". D. Alzira Vargas do Amaral Peixoto é eleita, por unanimidade, presidente da Comissão de Trabalho Agrícola, da Conferência dos Estados da América. Fica em foco o problema do petróleo. O Rio recebe, em delírio, os campeões panamericanos de futebol. Ademar vai a Santiago do Chile, aplaudir os campeões panamericanos — e, por acaso, aparece em todos os jornais... Desaparece um avião "President", com quaranta e um passageiros a bordo.

Primeiro de maio. Dia do Trabalho. Vargas fala aos trabalhadores: é preciso trocar a miséria, a guerra e a doença, pelo conforto, a paz e a saúde para todo o povo". Um trabalhador é nomeado para a presidência do IAPETC: Sr. José Cecílio Marques. Naufraga o "Rio-Almada". Aparece a primeira hipótese sobre o desaparecimento do "President": o avião explodiu no ar. Chega-se à conclusão de que todos morreram, no avião — e ninguém vai lá verificar se morreram, mesmo... Dirceinha Batista na Rádio Clube em grande evidência. 10 mil alfaiates pedirão aumento. E enquanto esperam, vão cortando o pano... Fala-se em diamantes no avião "President". O general Rondon diz que se pode chegar até lá. Mas nem assim alguém se atreve à expedição... Adianta-se que, em 1964, os cariocas elegerão o seu prefeito. Ademar organiza uma expedição para chegar até os destroços do "President". O crime do Sacopã toma umas férias dos jornais. Mas volta logo com um novo personagem: o advogado Leopoldo Heitor, campeão de ondas... Banquete a Estilac Leal. Homenagem a Zenóbio. Os diamantes do "President" são o assunto do dia. Há gente com olhos deste tamanho!... O Brasil abandona o Sul-Americano de Atletismo... Jorge Amado, no Rio, desmente declarações que lhe haviam sido atribuídas. Surge, afinal, o principal personagem do crime do Sacopã: o tenente Bandeira. As mocinhas suspiram e torcem para que ele escape... Para não fugir à regra, preços mais altos, também nos hotéis... O tenente Bandeira começa a passar mal: cinco horas de interrogatório. Enquanto isso, Linda Batista volta da Europa e o Rio vai assistir a demonstrações de volantes malucos importados. Bobagem! O que nunca faltou, no Rio, foram volantes malucos... João Goulart na presidência do P. T. B. O tenente continua balançando sem cair. Afinal, alguém se lembra de acusar: material de péssima qualidade nas construções civis! Milhares de vidas ameaçadas!... Voltam os pára-quadristas do Exército e os recrutados de Ademar. Não acharam ninguém vivo — nem qualquer vestígio de diamantes. Que penal sensação em torno do pleito no Clube Militar: Etchegoyen ou Estilac?... O banqueiro John Lown des se vê em apuros, em virtude de um acidente na Guanabara. Vargas diz aos trabalhadores: "Somos uma revolução em marcha". Em maio se diz que em breve estaria pronta a ligação subterrânea entre o Meier e o Engenho Novo. Chegam dormentes para a Central do Brasil. Os dorminhocos já estavam lá há muito tempo. Dulcídio Cardoso, prefeito interino, soluciona o caso do Instituto de Educação. O advogado Leopoldo

Heitor provoca sensação: acusa o tenente! E a novela do Sacopã continua... O Flamengo conquista o Torneio Quadrangular de Lima. Em 1962 o futebol brasileiro ostenta "pras cabecelas"... No Rio, um dos homens mais ricos do mundo, o embaixador da Índia. Vai haver fila de facadistas, em frente à Embaixada... Leopoldo Heitor continua fazendo onda e irritando o delegado Hermes Machado... E o terceiro homem ainda não apareceu... A Biblioteca Nacional pede S. O. S. Livros, ora, livros!... E, afinal, aparece a personagem mais bonita da novela do Sacopã: Marina!... Ah! Marina, morena, Marina... Quadrigêmeos em São Paulo. O fazedor de ondas sofre uma onda contra: o advogado Leopoldo Heitor está sendo apertado pelas autoridades e pela imprensa. Mas não diz quem é o terceiro homem. A falta d'água, assunto diário dos cariocas, passa a ser assunto dos jornais. Casos em São Paulo de crianças atacadas por tarados. Surge a milionária hipótese no crime do Sacopã: roubo, e não amor. Ou será amor roubado?... E Vital começa a mostrar menos vitalidade: diz-se que ele comprou, por dez milhões, terras cuja posse é discutida. A Prefeitura vai comprar carros para os motoristas profissionais. Aparece o terceiro homem: Walter, ou Walton Avancini. O tenente Bandeira balança, mas não cai... Vila Isabel presta homenagem a Noel Rosa.

Começa o mês de junho. Todo mundo vai soltando o seu "balãozinho" e bomba é o que não falta na cidade... Triste ocorrência, logo no começo do mês: morre, num desastre de automóvel, a bela estrela da televisão, Sonia Ketter. Walter Rosa volta ao cartaz, ao ser recapturado. O advogado Leopoldo Heitor é ameaçado de expulsão da Ordem dos Advogados. Vinte centavos a mais no preço do leite. E mais um pouquinho de água, também. Congelamento dos aluguéis. Ótima providência, quando um apartamento em Copacabana está sendo alugado por 8.000 cruzeiros mensais. Os ascensoristas querem trabalhar apenas seis horas por dia. Alegam que têm uma vida instável: ora estão por baixo, ora por cima. O tenente Bandeira e Marina se defrontam e trocam olhares lânguidos. Está ficando emocionante, a novela do Sacopã. Alguém explica, pelo excesso de trabalho, a irritabilidade dos choferes de locação. Os passageiros também trabalham demais, porém têm que aguentar... A hidratria provoca sensação — e espelha esperança entre os afetados de tuberculose. Capanga prevê a vitória certa da Petrópolis. Cai gôlo no Rio. Com o tempo quente, a população apreciou a novidade. O tenente Bandeira começa a passar mal, mas não perde a linha. Nem tira a farda. Nem dispensa a escolta. Joe Walcott derrota Ezzard Charles e mantém o título de campeão mundial de box. Projeto determinando que perca o mandato o parlamentar que trocar de legenda partidária. Os "sassaricos" vão terminar... Desastre com o carro de Ademar. Mas o homem tem sete fôlegos... A batalha do divórcio continua. As possibilidades não aumentam, mas aumenta o cartaz do deputado Nelson Carneiro. Alguém diz que são inúteis as restrições a fogos proibidos. Aumenta a venda de algodão nas farmácias: é o único recurso contra as bombas, para quem deseja dormir. Fotografado o disco voador. Muita gente acredita — outro tanto leva a coisa na pilhéria. Periga a prorrogação da lei do Inquilinato — e toda gente se apavora... Com razão! Projeto, dando indenização aos que forem presos injustamente. Santo Deus! que desfaque no Tesouro... Crescem as possibilidades de férias remuneradas para os trabalhadores do campo — e de outras medidas de proteção. Desastres, desastres, e mais desastres. Um indivíduo se confessa autor do "Crime do Citroen". Mas tudo era "blague"... E o verdadeiro assassino nem dá uma pista! O diretor da revista "Escândalos" leva uma tunda tremenda... Andou falando mal de muita gente e recebeu a paga! Foi pro Hospital. Jaime Costa faz teatro a dez cruzeiros. Mas tem prejuízo. O delegado Hermes Machado faz um convite bête ao tenente Bandeira: confesse!... O tenente sente-se honrado, mas declina do convite... Mais um trabalhador para a direção de Instituto de Previdência: Afonso César, no I. A. P. I. Josephine Baker no Rio. Vem cantar, dançar e agitar um problema racial que não existe. A Light continua alegando mil e um motivos: e o racionamento continua. Trígêmeos em Cascadura. Pânico no litoral paulista: os presidiários da ilha de Anchieta fazem um levante armado e fogem. Impressionante e pavorosa caçada humana. Em perigo a população civil... Durante dias, todo o Brasil vive em sobressalto! Os amotinados acabam num dilema trágico: rendição na praia, ou a morte no mar!... Ambas as hipóteses são pavorosas!... O Rio é eleita a "Capital do Earluho"!... Fez-se um minuto de silêncio, em sinal de agradecimento! Continua ocupando os jornais o levante dos presidiários de Anchieta... Férias pagas para o trabalhador rural: vence em Genebra a tese brasileira. A COFAP vai nomear fiscais. E os produtores são contra o aumento do leite. (Parece que não se trata do preço, mas do leite... na água). Nova revolta em Anchieta. Parece certa a candidatura de Eisenhower à presidência dos Estados Unidos. A COFAP começa a vender carne e obter sucesso. Todo o mundo já tinha esquecido, mas o aumento do funcionalismo voltou ao cartaz. A Prefeitura manda instalar brinquedos infantis nas praças cariocas. A gurizada fica contente mas não consegue brincar: os marmaljos desocupados tomam logo conta dos balanços e escorregas. Pereira Lima, o chefe da revolta de Anchieta, ainda está foragido. Tenta-se envolver Marina como cúmplice do crime do Citroen. Maldade! Ela é tão bonita!... Inspirados na revolta de Anchieta, os presidiários da ilha Grande tentam um levante, mas em vão! E na metade do ano, as coisas não melhoraram em nada... Vejamos, entretanto, se a outra metade foi melhor!

PINGUIM,

apesar de nada entender de geomância nem de astrologia, divulga as suas sensacionais e assustadoras

PREVISÕES PARA 1953

Os cronistas radiofônicos continuarão atacando os programas pornográficos do rádio carioca.

Os jornais prosseguirão anunciando que os entendimentos para o término da guerra na Coreia está chegando a bom termo...

O "Peladinho", durante 52 sextas-feiras dará a "bronca" no Esquerdinha pelos gols perdidos na boca da meta...

Os vereadores brigarão e, como sempre, farão as pazes...

O Waldemar da rotogravura ficará de cara amarrada toda a vez que o Fluminense perder; o desenhista Fernando repetirá que o Flamengo está no páreo e o "seu" Otávio reclamará contra o número de cilindros que é obrigado a copiar...

Circularão novos e sensacionais boatos sobre a saída de Flávio Costa do Flamengo, enquanto ele, sem nada esclarecer, gozará todos os que se meterem na questão...

Certo cavalheiro repetirá diversas vezes que é candidato a presidente da República...

Colunas e colunas serão ocupadas nos jornais para descrever um gol do Ademir...

Os apostadores das corridas de cavalo continuarão dizendo que aquilo é um roubo... (Mas nos dias de reuniões estarão firmes como o Pão de Açúcar nos "guichets" do Jôquei.)

E alguns jornais retirarão do arquivo aquelas manchetes que ainda atraem leitores: "A cidade ameaçada de ficar sem água", "Sucedem-se os desastres de aviação", "O Rio à mercê dos meliantes", "Dezenas de atropelamentos e suicídios"...

E "A NOITE Ilustrada" prosseguirá publicando esta insossa seção que vocês estão lendo, o que, de resto, é a pior coisa que pode acontecer-lhes...



O PUDIM

O cidadão muito curto da vista entra numa confeitaria e diz:

— Faça o favor de vender-me um pudim igual a esse que está exposto na vitrina, mas sem passas por cima.

O empregado da confeitaria vai à vitrina, olha o bôlo e responde:

— Pode levar o pudim sem susto, que aquilo não são passas, cavalheiro.

— Então que são?

— Moscas!

Atto-te uma GRACA...

ÀS VEZES



ANÚNCIO

Demonstrando ser muito inteligente, aquele livreiro pôs à porta do seu estabelecimento o seguinte anúncio:

"O DIABO TREME DE PAVOR QUANDO VE A BIBLIA A PREÇOS TÃO BAIXOS COMO OS NOSSOS"



CONSELHO

Aquêle célebre causídico de San Francisco recebeu a derradeira carta de um antigo cliente, em vésperas de passar desta para melhor na cadeira elétrica:

Dizia a missiva:

— O senhor prometeu-me que eu não seria eletrocutado se seguisse os seus conselhos. Segui-os todos e — oh, decepção — acabam de ler-me a arreplante sentença. Amanhã serei torrado na cadeira elétrica. Que devo fazer? P. S. — Peço resposta urgentíssima. E o advogado, atendendo ao P. S. da carta, aproveitou o portador para mandar-lhe uma missiva que dizia isto, simplesmente:

— Não se sente!

DÚVIDA

Sentindo-se prestes a entregar a alma ao Criador, aquêle milionaríssimo mandou chamar um padre.

Quando este chegou, perguntou-lhe:

— Por favor, reverendo, responda-me com sinceridade: se eu deixar 50.000 dólares de minha fortuna à sua igreja a minha alma será salva?

O padre olhou o moribundo, recordou a sua vida progressa, lembrou-se das maldades que ele fizera com os seus empregados e respondeu, com voz suave:

— Bem, eu não tenho a certeza, mas talvez valha a pena experimentar...

ALTERAÇÃO

Naquela placa que diz assim:

"ESCOLA! DEVAGAR! NÃO ATROPELE UM ALUNO"

Foi encontrado o seguinte acréscimo, em letra infantil:

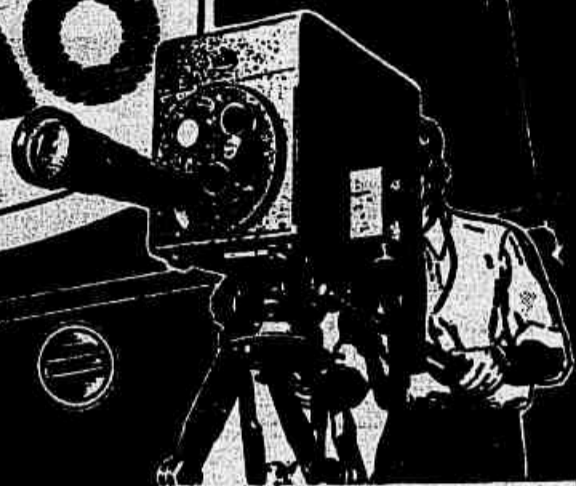
"ESPERE UM PROFESSOR"

DURANTE O ALMOÇO

Num restaurante, quando todos comiam silenciosamente, ouviu-se a voz de uma mulher que dizia ao seu marido:

— Cala-te, ouviu?! Quando eu quiser tua opinião, eu te darei!

APRENDA PRÁTICAMENTE RÁDIO E TELEVISÃO



Veja o que dizem nossos alunos:

O sr. Manoel A. Oliveira, de Ponta Grossa, PARANÁ, (matricula n.º 79.544) declara: "...desde que fui diplomado, tenho alcançado grande êxito em meus concertos de rádio, e só com eles construí a minha casa própria."



Outro nosso aluno, o sr. José Zonta, de Bauru, Est de S. Paulo, (matricula n.º 99.985), disse: "...quanto à eficiência do curso que venho de concluir, basta tão somente adiantar-lhe que, do segundo mês em diante, passei a ganhar mensalmente três vezes mais do que me custou o curso todo."

De Maceió, Alagoas, o nosso aluno sr. José Guido R. Santos, (matricula n.º 9.621), escreveu o seguinte: "...presentemente me acho capaz de normalizar qualquer aparelho receptor ou transmissor que se encontre defeituoso. O meu muito obrigado MESTRES".



O sr. W. J. Hammes, nosso aluno (matricula n.º 6.742) de Pelotas (Rio Grande do Sul), escreveu assim: "...Um ponto que bem caracteriza o Instituto Rádio Técnico Monitor, é que tudo o que promete é cumprido, e afirmo: Sinto-me orgulhoso de ter feito os meus estudos no Instituto Rádio Técnico Monitor."



Este é o EDIFÍCIO MONITOR



sede da maior escola latino-americana de ensino por correspondência, fundada em 1939

O Instituto que cumpre o que promete.

NÃO HESITE MAIS!!!

Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido

Sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga, dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para

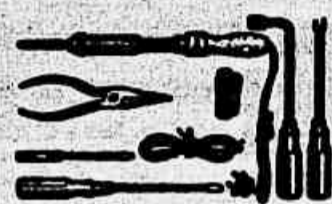
* MONTAR E CONSERTAR * Aparelhos de Rádio, Receptores de Televisão, Amplificadores, etc..

O nosso moderníssimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência, baseado no método prático «APRENDA FAZENDO», proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável, e facilmente compreensível.

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: 5 MESES

Mensalidades Suavíssimas

Este é o curso mais eficiente, rápido e prático, pois mesmo sem nenhum conhecimento prévio ficará habilitado, em poucas semanas, a ganhar com biscates muito mais que o custo dos seus estudos.



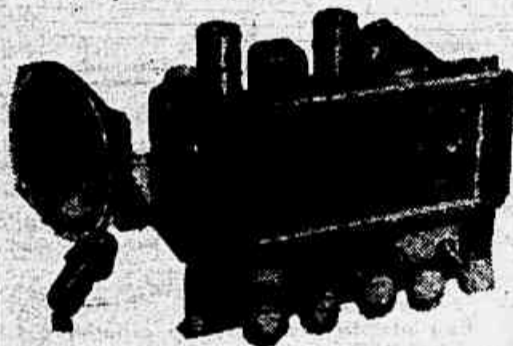
Ser-lhe-á enviado gratuitamente um jogo completo de ferramentas.



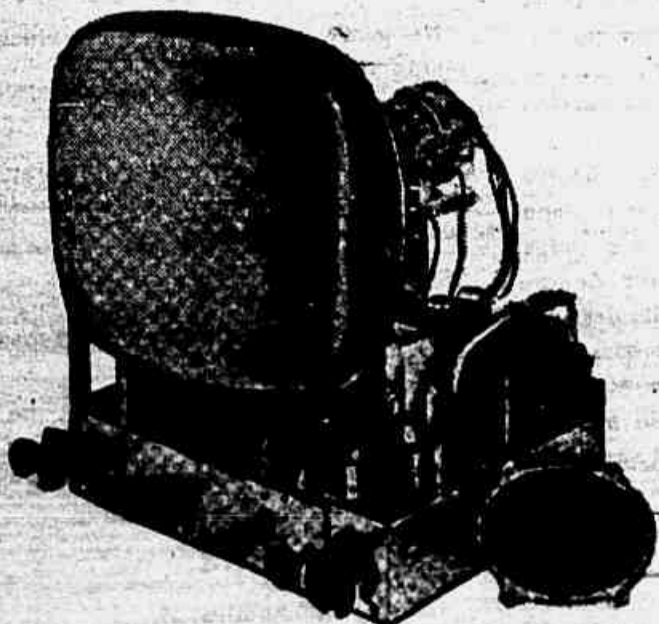
Receberá de graça os acessórios para construir muitos aparelhos de experiência...



...e receberá um magnífico volt-ômetro para facilitar os concertos, revisões, etc..



V. S. poderá montar este magnífico receptor de 7 válvulas para ondas curtas e longas.



E AGORA TAMBÉM PODEMOS FORNECER-LHE TODOS OS MATERIAIS PARA QUE, SEGUINDO AS NOSSAS LIÇÕES, V.S. POSSA MONTAR O SEU RECEPTOR DE TELEVISÃO DE 30 VÁLVULAS, COM SUAS PRÓPRIAS MÃOS.

Instituto Rádio Técnico Monitor

RUA DOS TIMBIRAS, 263 — CAIXA POSTAL 1795 — S. PAULO

Sr. Diretor: Solicito enviar-me gratis o seu folheto, como ganhar dinheiro com RÁDIO E TELEVISÃO!

R-92

NOME: _____

RUA: _____

N.º _____

CIDADE: _____

ESTADO: _____

E. F. _____

UM BALANÇO DO RÁDIO E DA TELEVISÃO NO BRASIL E NO MUNDO

OS MAIS COMPLETOS E DETALHADOS ESTUDOS SOBRE RADIODIFUSÃO, TELEVISÃO, PROPAGANDA, REUNIDOS EM 160 PÁGINAS RICAS EM ESTATÍSTICAS, ILUSTRAÇÕES, DADOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS ACABAM DE SER PUBLICADOS NO

ANUÁRIO DO RÁDIO

Entre outros, os seguintes assuntos de atualidade:

TRÊS SÉCULOS E MEIO DE PESQUISAS RADIOFÔNICAS

O esforço dos pesquisadores e a cronologia dos descobrimentos que levaram ao rádio aperfeiçoado de hoje — Dos estudos de William Gilbert (1.600) às pesquisas de Georg Goubau sobre a linha de transmissão simplificada.

QUANTO CUSTA INSTALAR UMA ESTAÇÃO DE TELEVISÃO?

Tomada de preços, com todas as especificações técnicas, feita pela Prefeitura do Distrito Federal para compra de sua emissora, entre os principais fabricantes americanos e europeus.

ESTUDO DA RECEITA E DAS DESPESAS DA TELEVISÃO AMERICANA

Dados oficiais, da Federal Communication Commission sobre o primeiro ano lucrativo da televisão nos Estados Unidos — Quase dobrou em 1951 a receita da televisão, possibilitando a 93 das 106 emissoras existentes anunciarem lucros.

COMO GILBERTO MARTINS, COM UMA NOVA CONCEPÇÃO DE RÁDIO, CRIOU OUVINTES PARA UMA EMISSORA NOVA

Uma idéia simples que, atendendo às necessidades do rádio comercial, dá maiores lucros e maior número de ouvintes a qualquer emissora — O que é verdadeiramente essencial para os ouvintes e as duas soluções que os diretores de emissoras "serão obrigados" a adotar.

COMO TIRAR O MÁXIMO DE SEU ANÚNCIO DE TELEVISÃO

Anúncios que são brinquedos caros nas mãos de uma criança inexperiente que pode quebrá-los. A opinião do público sobre os anúncios mais bem feitos e como melhorar o padrão publicitário da TV.

A VERDADE SOBRE A TELEVISÃO NO RIO DE JANEIRO

Dois pesquisas independentes mostram aos anunciantes as dimensões reais da televisão carioca — O número de aparelhos existentes e a penetração da televisão nas classes socio-econômicas — Vale mesmo a pena anunciar em televisão no Rio de Janeiro?

O QUE SERÁ A NOVA EMISSORA DE TELEVISÃO DO RIO DE JANEIRO

Marcada para Maio de 1953 a inauguração da nova emissora de televisão, que terá potência cinco vezes maior que a da sua concorrente. — 70 filmes novos de Walter Disney numa grande temporada tele-cinematográfica.

SURPREENDENTES REVELAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO RUBENS BERARDO — EMISSORA CONTINENTAL

Com um capital inicial de apenas 1 milhão de cruzelros, a organização tem hoje 17 empresas girando um capital de 250 milhões!

DESENVOLVIMENTO ESPANTOSO DA TV NOS ESTADOS UNIDOS

Roberto de Almeida Rodrigues, diretor da Acar Propaganda, fez um curso especial de televisão nos Estados Unidos e conta, num estudo documentado, como se desenvolveu a televisão americana, define as características essenciais da TV e mostra o que se deve fazer no Brasil nesse campo.

NOVOS RUMOS PARA OS SERVIÇOS DE RÁDIO-COMUNICAÇÕES

Entrevista com o Sr. Líbero Oswaldo de Miranda, presidente da Comissão Técnica de Rádio, sobre a orientação do importante órgão que dirige.

O QUE SE DEVE FAZER PARA CONSEGUIR UMA ESTAÇÃO DE RÁDIO

O acordo do Chile. — Dificuldades do Rádio do Brasil. — O Decreto 29.783. — As novas normas. — Como obter uma permissão para instalar uma emissora de rádio.

PERFIL CRÍTICO DE SEIS PRODUTORES DO RÁDIO BRASILEIRO

Eliazer Burlá estuda o sentido e as características da obra de criação de seis dos maiores produtores de programas do rádio brasileiro: Oswaldo Molles (São Paulo), Paulo Roberto (Rio), George Walter Durst (São Paulo), Antônio Maria (Rio), Túlio de Lemos (S. Paulo) e Max Nunes (Rio).

ESTUDO DA LEGISLAÇÃO SOBRE TELE-COMUNICAÇÕES

Apollon Fânzeres demonstra por que os serviços de tele-comunicações no Brasil precisam de uma legislação adequada que permita uma expansão planejada da técnica eletrônica e radiofônica.

59 BIOGRAFIAS DE DIRETORES ARTÍSTICOS DAS EMISSORAS BRASILEIRAS

Dados biográficos, ilustrados com fotografias, de 59 diretores de "broadcasting" ou diretores artísticos de emissoras das capitais e do interior do Brasil.

ANUÁRIO DO RÁDIO

(Edição da revista PN)

UMA PUBLICAÇÃO PARA QUEM FAZ E UTILIZA O RÁDIO

A VENDA UM NÚMERO LIMITADO DE EXEMPLARES.

PREÇO: CR\$ 50,00 (CR\$ 60,00 PELO REEMBOLSO POSTAL)
AO "ANUÁRIO DO RÁDIO" — CAIXA POSTAL 3748 — AVENIDA
RIO BRANCO, 117 - 3.º AND. — S/323 — RIO DE JANEIRO

Desejo receber pelo reembolso, preço Cr\$ 50,00, mais Cr\$ 10,00 de taxa de reembolso um exemplar do "Anuário do Rádio" de 1952.

NOME

RUA

CIDADE..... ESTADO.....

CRACK

E 20 RESPOSTAS

DE HALF



FICHÁRIO

Nome: Rubens dos Santos
Nascido em 11/7/28
Posição: médio esquerdo
Natural de Soledade (M. Gerais)
Clube atual: América
Apelido: Ursinho

★

alfalato, sua profissão antes de ingressar no esporte favorito dos brasileiros.

5

Antes de ser profissional, torcia por um grande clube, mas hoje o faz ao qual serve.

6

Seu divertimento preferido fora do futebol é o cinema, principalmente os filmes mexicanos.

7

Na culinária, é fã de uma malonesa completa.

8

Quanto ao seu tipo feminino, são as morenas.

9

O maior "crack" atual de futebol no Brasil é o catadrático Zizinho.

10

Se ganhasse um milhão, compraria um bom carro, em primeiro lugar. O restante do dinheiro teria destino depois que tivesse calma para pensar.

11

é devoto de São Jorge.

12

Seu apelido é Ursinho, porque o dizem parecido com um urso. Idéia do Jorginho.

13

Sua artista preferida no cinema é Libertad Lamarque.

14

No teatro prefere a revista, principalmente com Oscarito.

15

Quando abandonar o futebol, pretende voltar para São Lourenço e continuar na sua profissão de alfalato.

16

O melhor locutor esportivo: Oduvaldo Cazzi.

17

No rádio, sua artista predileta é Angela Maria, e o cantor Orlando Silva.

18

Número da chuteira: 20.

19

Sempre que entra em campo o faz com o pé direito.

20

Torcinha, o nome de sua esposa, é o de sua mascote.

O "crack" que hoje defende as cores do "Campeão do Centenário" com brilhantismo, sempre gostou de futebol, pois pratica-o desde os tempos de menino, nas "peladas" de rua. A primeira vez que jogou com uniforme completo foi defendendo as cores do Taixas, como juvenil, e na posição de meia direita. Mais tarde transcreu-se para o E. C. São Lourenço, jogando de half esquerdo volante. Como revelasse uma boa atuação, o Sr. Luiz Pereira passou a observá-lo, até que um dia convidou-o a vir jogar na América. Rubens chegou ao Rio em dezembro de 48. Jogou durante algum tempo, em 49, no time de aspirantes, indo algumas vezes para o quadro titular, em atuações de destaque. Finalmente, em 1950 ingressou definitivamente no quadro principal, que naquele ano foi denominado "o quadro do sassarico", devido à precisão com que jogavam todos os seus integrantes, sendo Rubens dos que mais se destacaram em quase todos os encontros.

2

A maior emoção de sua vida deu-se no fatídico 16 de julho de 1951, data que jamais será esquecida pela maioria dos brasileiros. Nesse dia o América havia sido convidado a jogar no Uruguai, como parte comemorativa dos festejos do primeiro aniversário da conquista da última "Copa do Mundo"; era considerado por todos que se encontravam no "Estádio Centenário" e pelos brasileiros, simples coisa de famoso esquadro que iriam enfrentar. Mas surpreendendo a todos, o quadro rubro deu uma exibição maravilhosa de futebol, derrotando os campeões do mundo em seu próprio campo pela contagem de 2x1.

3

Sua maior decepção foi a perda do campeonato de 1950, quando após manter-se na liderança durante dezessete partidas, depois de muito esforço, viu o título fugir de suas mãos no último jogo.

4

Se não fosse jogador de futebol teria



KYO MATIKO encarna uma mulher do século XVI no filme "As lendas de Genji", no qual é focalizada uma das mais famosas histórias japonesas.



A LINDA ESTRELA do cinema nipônico quando passeava em Kioto, na casa de um parente. Reparem na doce e misteriosa beleza do seu quimono.

VIRÁ AO BRASIL A MAIOR ESTRELA DO CINEMA JAPONÊS

A ARTISTA CONSAGRADA DE "RASHÔ-MON" PREPARA AS MALAS PARA VISITAR SEU PAI QUE VIVE EM SÃO PAULO — KYO MATIKO NÃO VE SEU GENITOR DESDE QUANDO TINHA APENAS TRÊS ANOS DE IDADE — HISTÓRIA DE JISSABURO ISHIDA, O PAI DA REVELAÇÃO DO CINEMA DO SOL NASCENTE — A REPORTAGEM DE "A NOITE ILUSTRADA" CONSEGUIU A ÚNICA FOTOGRAFIA QUE PODERÁ PROVAR A PATERNIDADE DA GRACIOSA KYO MATIKO

REPORTAGEM DE MORIYASO NISHIDA E ARTHUR NORONHA — FOTOGRAFIAS DO ALBUM DO SR. JISSABURO ISHIDA E AVULSAS

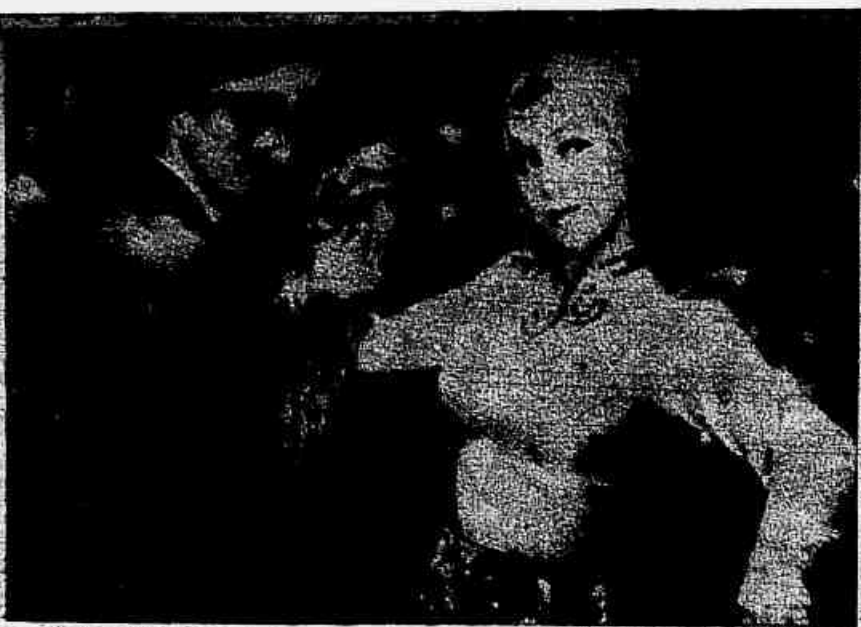
ISHIDA, O PAI DE MATIKO

Num recanto pacato do Jardim do Bosque, em São Paulo, reside o Sr. Jissaburo Ishida, legítimo genitor de Kyo Matiko, em companhia de seus filhos, com a segunda esposa: Tjeko, com 24 anos; Kimiko, com 21; Minoru, com 23. Jissaburo Ishida leva uma vida simples e só mesmo suavizada pela dedicação de suas duas filhas — Tjeko e Kimiko — que fazem os trabalhos caseiros. Como profissional, dedica-se ao seu antigo trabalho que é o da agulha e linha. Seu maior desejo: depois de receber a visita de sua filha — Kyo Matiko — ir ao Japão, a fim de rever velhas amizades e observar as condições em que está vivendo sua primeira esposa Yasuko.

AMOR, CASAMENTO E FILHA

Jissaburo e Yasuko Yano, após um breve "mi-ai" — denominação que se dá no Japão ao entendimento preliminar no casamento, quando os futuros nubentais são apresentados entre si, a fim de, então, se ficarem satisfeitos, marcar definitivamente

Ao lado de Toshiro Mifune — o saltador do filme "Rashô-Mon" — que é apontado como o primeiro astro japonês, Kyo Matiko é considerada como a melhor estrela do cinema nipônico. Muito meiga e delicada na vida particular, Matiko, ao entrar no estúdio para filmagem, muda completamente de personalidade. Realmente, muita gente julga que ela é como aparece nos celulóides produzidos no Japão: antipática e brutal, mas isso não corresponde à verdade. Numa revista japonesa especializada em assuntos do cinema, lê-se o seguinte, que bem caracteriza a personalidade de Matiko: "Conheci a tão falada Kyo Matiko. Ou melhor, conheci o seu espírito, pois não pude e não posso acreditar que aquela figura singela e tímida fosse a "vampiresca" Matiko".



MUITO OCIDENTALIZADA, eis a bela estrê-la japonesa numa cena de "Asakusa no Hada", nova versão do romance do mesmo nome.



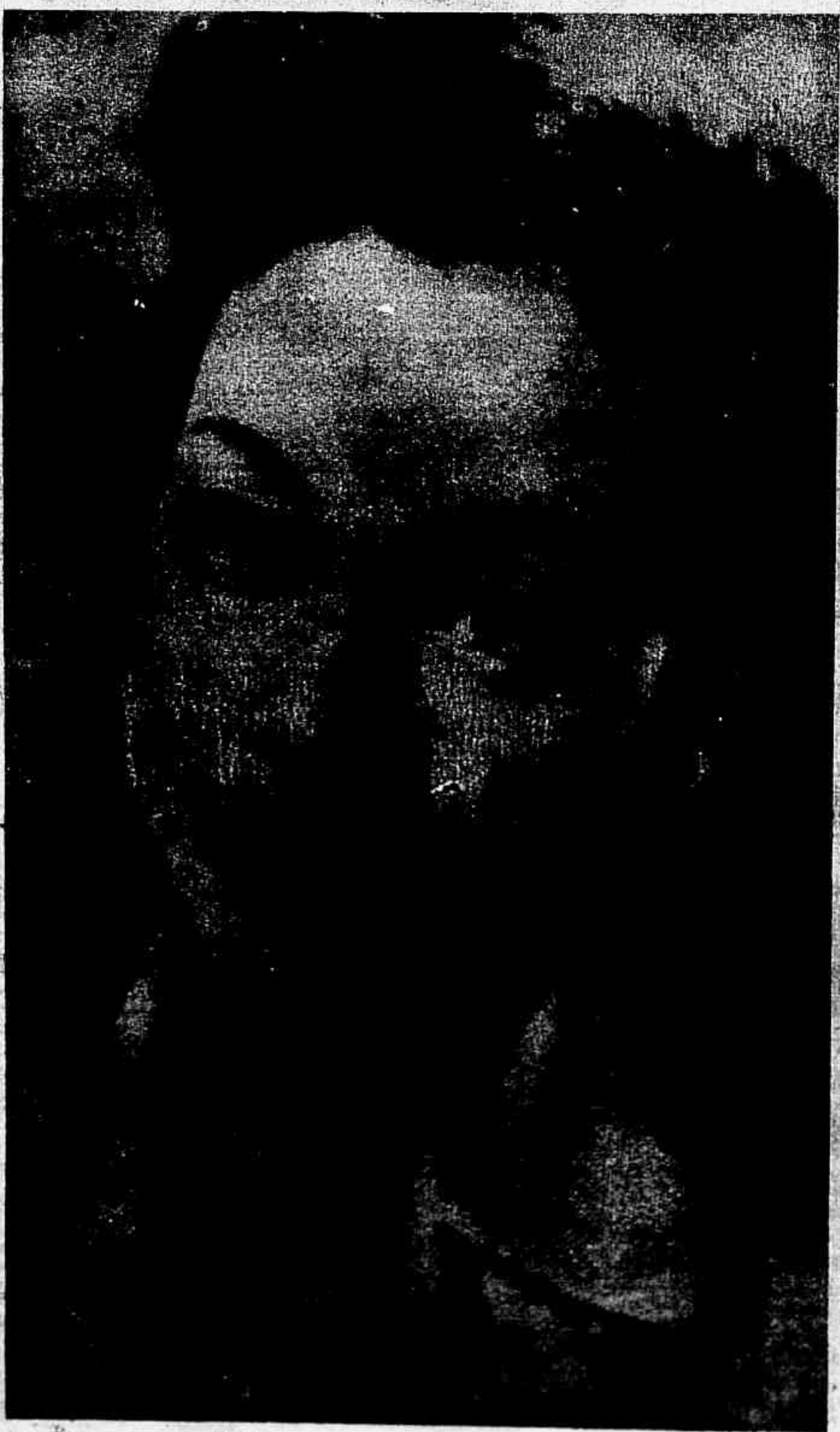
ESTE MODERNO automóvel foi-lhe dado de presente pela Cia. Dai-Ei, como prêmio de sua excelente atuação no filme "Rashô-Mon".



O SR. JISSABURO Ishida e sua filha da segunda esposa, Tiekô, lêem a reportagem de "A NOITE Ilustrada" sobre o "ballet" japonês.



O PAI DA MAIS famosa estrêla do cinema nipônico relate para o nosso companheiro a história verídica da carreira de Kyo Matiko.



"CLOSE-UP" de Kyo Matiko. Segundo declarações de seu pai, ela virá ao Brasil tão logo consiga uns dias de licença nos estúdios em que trabalha atualmente. Sua presença, notadamente em S. Paulo, há de causar sensação.

o dia do enlace — casavam-se em Osaka, no distrito de Minatoku Itioka, isso há mais de trinta anos. Nessa ocasião, Jissaburo contava 31 anos de idade e Yassuko apenas 20. Felizes, montaram uma pequena oficina de costuras, pois Jissaburo, costureiro de profissão, contava fazer rápidos progressos e, posteriormente, montar uma loja de roupas de sua própria fabricação. Assim, alimentando os mesmos sonhos e as mesmas esperanças de qualquer casal, Jissaburo e Yassuko viviam a vida normal de uma família japonesa. Daí a um ano nascia a menina Motoko, hoje Kyo Matiko.

DEPOIS DE QUATRO ANOS, A SEPARAÇÃO

Não há dúvidas de que após o nascimento de Motoko a alegria da família se avolumara. O casal estava agora mais unido. Mesmo que perdesse a maior parte do seu tempo distraído e brincando com a garotinha, Jissaburo não lamentava a sorte e sentia-se muito feliz. Levava diariamente a gorduchinha Motoko a passear nos jardins de sua cidade e, ali, sobre a relva macia, brincava com ela, ensinando a balbuciar as primeiras palavras. Assim, nessa felicidade, a família ia consumindo os primeiros anos de vida conjugal. Depois de quatro anos de casados, quando a pequenina Motoko completava três anos de idade e já se mostrava uma garotinha viva e inteligente, surge o desfecho trágico: a sogra de Jissaburo, a mãe de Yassuko, reclama a volta de sua filha, alegando que o casamento fôra realizado sem o consentimento da família Yano. Jissaburo lutou tenazmente para superar a crise. Depois de certo tempo, pediu que — pelo menos — lhe fôsse confiada a filha menor. Tudo foi em vão. Ficou sem mulher e sem filha. Era a sua primeira grande dor em 35 anos de vida. Desgostoso, afastou-se da cidade, indo morar num bairro distante, denominado Kujyô, onde, servindo-se de empréstimos, abriu um pequeno bazar.

CASAMENTO E EMIGRAÇÃO

Mais tarde, cansado e, mais ainda, constrangido pela vida que levava, Jissaburo casa-se pela segunda vez, partindo logo após com a segunda esposa para o Brasil.



BREVEMENTE será exibido em nossas telas o filme "As lendas de Genji". Nessa película, a graciosa Matiko, hoje uma figura internacional, tem uma "performance" artística realmente notável.



MATIKO numa das mais vibrantes cenas de "A favorita de Asakusa" (nova versão). Asakusa é o nome de uma das ruas alegres de Toquio, onde são encontrados homens e mulheres das mais variadas classes sociais.

a fim de tentar a sorte, já que não a tivera em sua terra natal. Realmente, a vida de Jissaburo, depois daquela separação, melhorara sensivelmente. Mas quantas vezes pensara ele assim: "Para que lutar, sofrer, dominar os meus desejos, se estou abandonado a mim mesmo, se não existe um poder equitativo que me julgue, um poder superior que me guie? Que posso eu esperar no fim? Por que suportar privações, se nada mais há que a força cega que constrange os seres e mundos ao jugo de uma fatalidade sem raciocínio, sem alma e sem consciência? Então, o ideal, o bem, a beleza, não passam de ilusões e de mentiras. O resto é realidade bruta".
 Todavia não foi assim que Jissaburo reagiu. Aquêles seus pensamentos passaram com o cerrar dos tempos e iam se dissolvendo à medida que sua sorte melhorava. Vivia se alimentando com a esperança única de um dia poder rever aquêles palminho de rosto, aquêles dois olhinhos vivos e amendoados. Isso apenas, uma lembrança e

uma esperança, servia para dar forças a Jissaburo. Ele trabalha, luta e sofre, sabendo que há algo de mais valor do que o dinheiro, de mais importante que a própria vida e mais forte que tudo: o amor por sua filhinha, a pequenina Motoko.

ISHIDA FALA DE MATIKO

Estamos na casa de Jissaburo Ishida, em São Paulo, e dêle ouvimos o que ficou registrado atrás e o que se segue. Matiko, que tinha ingressado no teatro quando apenas contava 13 anos de idade, jamais sonhara com o cinema. A sua primeira oportunidade, porém, surgiu quando trabalhava na famosa companhia de teatro "Osaka Syotiku Kageki Dan", indo trabalhar nos filmes "Tengu Taosi" e "Dan-jurô Sandai", desempenhando papéis de lindas donzelas dos períodos medievais, ao

(CONTINUA NA PAGINA 34)



UMA FOTOGRAFIA histórica, na qual vemos Jissaburo Ishida e sua filha Motoko (atual Kyo Matiko), aos três anos de idade.



CENA DE "A mulher falsa", estrelado por Matiko, primeiro prêmio conferido pela Associação de Estudos Cinematográficos do Japão.



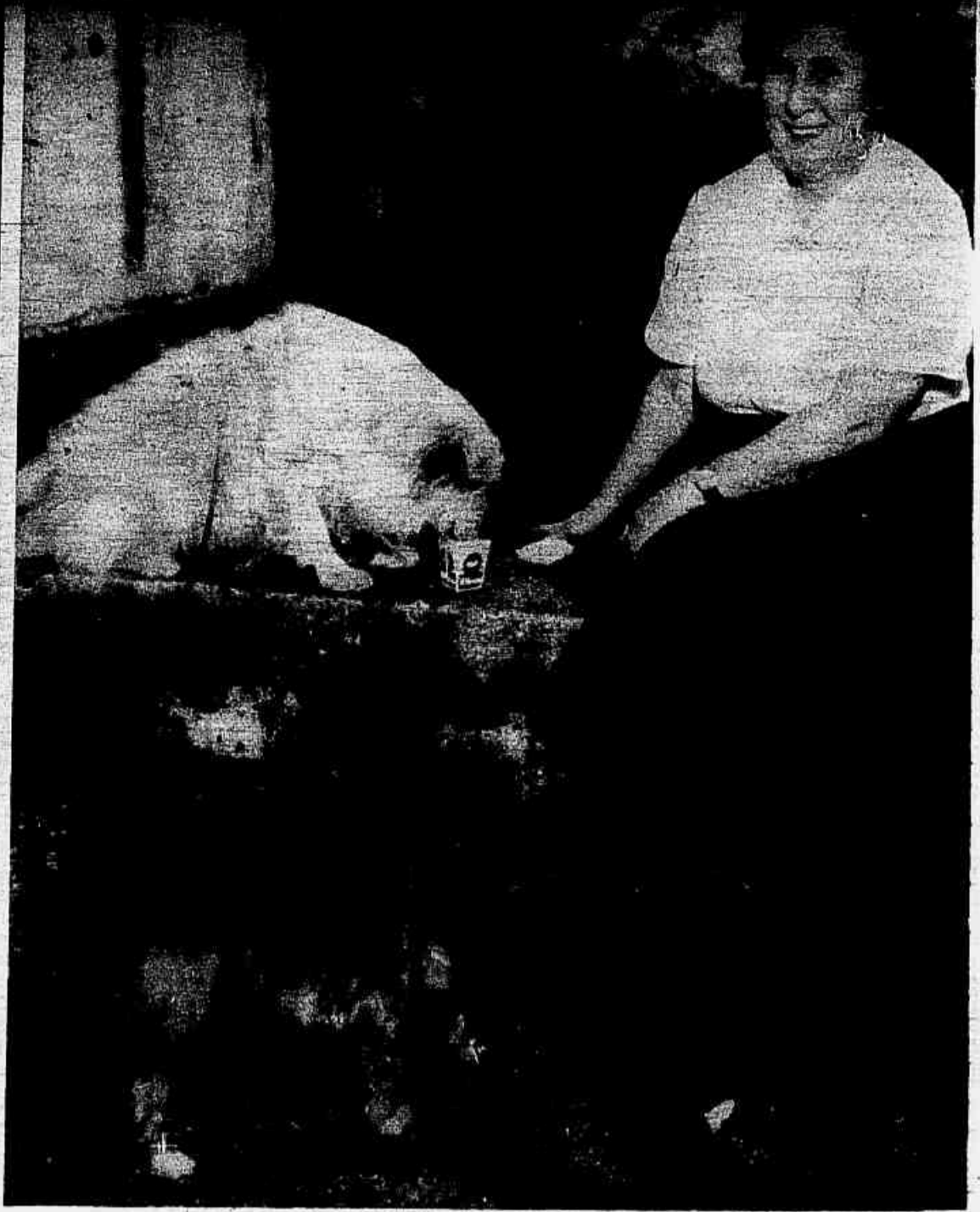
COMO AUTÊNTICA filha de samurai, Kyo aparece em "Os bandidos de Asakusa", a velha versão, com a "Katana", espada japonesa.



KYO MATIKO interpretando a mulher seduzida em "Rashô-Mon", que mereceu o "Leão de São Marcos" no Festival de Veneza de 1951.



EM FACE DOS BONS serviços que prestou à mulher, a Dra. Bertha Lutz recebeu da União de Mujeres Americanas, um título que muito a envidedece: o de "Mulher símbolo das Américas do ano de 51".



NICO E TUCA, dois belos cães, são os companheiros favoritos da grande líder feminista nos seus raros momentos de folga. Nas horas vagas, a Dra. Bertha dedica-se aos estudos de biologia e taxonomia.

BERTHA LUTZ, a mulher símbolo das Américas SACUDIU O BRASIL EM DEFESA DO BELO SEXO

FOI A SEGUNDA MULHER A INGRESSAR NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL — REPRESENTANTE DO BRASIL EM DIVERSAS CONFERÊNCIAS — CONDECORAÇÕES E TÍTULOS ENVIDEJADOS — AS LUTAS E CONQUISTAS DA PRIMEIRA FEMINISTA BRASILEIRA

Reportagem de RADIANCE COSTA — Fotos de DOMINGOS PEREIRA



JOAQUIM VENANCIO, técnico de laboratório, um dos primeiros auxiliares de Dr. Lutz no Instituto de Manguinhos, é um dos mais inteligentes colaboradores de prestigiosa cientista nos dias que correm.

DENTRE as grandes personalidades femininas do Brasil, destaca-se Bertha Lutz, a mulher que nasceu destinada à defesa das suas companheiras de sexo. Nascida na capital de São Paulo, filha do Dr. Adolpho Lutz, um dos maiores cientistas brasileiros, e pioneiro das bases da Medicina Tropical e de Ecologia médica na América do Sul, e da Sra. Amy Fowler Lutz, de nacionalidade inglesa, a qual conheceu o Dr. Lutz, na ocasião em que ele realizava estudos especiais de lepra no Hawaii, onde se encontrava servindo como enfermeira voluntária dos leprosos. Uma vez terminada a missão junto aos lázaros, associaram-se médico e enfermeira e, após uma temporada passada na Califórnia, regressaram ao Brasil. Aqui chegando, a Sra. Amy não perdeu tempo e fundou a Primeira Escola de Vendedores de Jornais para menores pobres do Brasil.

Bertha Lutz graduou-se em ciências naturais pela Faculdade de Ciências da Universidade de Paris, na célebre Sorbone, e, mais tarde, em direito pela Facul-

GANHE DINHEIRO ENQUANTO APRENDE

SEU FUTURO ESTÁ NA

RÁDIO e TELEVISÃO

Estude e Torne-se Independente!

Esta oportunidade está ao seu alcance mediante o famoso SISTEMA ROSENKRANZ de ensino por correspondência, ministrado numa forma amena, fácil e prática por excelência.

Estabelecida em Los Angeles, Calif., desde 1905
SUCURSAIS POR TODO O CONTINENTE

NATIONAL SCHOOLS

Pega este Livro GRATIS

Sr. L. J. Rosenkrantz, President
NATIONAL SCHOOLS
4000 SO. PROVIDENCE ST.,
LOS ANGELES, CALIF., U.S.A. Depto. No. 1017 X - 53

Remeta-me seu Livro GRATIS sobre RÁDIO e TELEVISÃO

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

PROV. DO ESTADO _____



TODAS AS EMENDAS feministas apresentadas pela Dra. Bertha Lutz ao ante-projeto da Constituição saíram vitoriosas. Assim, a mulher brasileira recebeu o direito de votar e de ocupar cargos públicos.



ACOMPANHADA de sua auxiliar nos seus trabalhos científicos, a jovem Maria de Lourdes Mercier, a Dra. Bertha Lutz recorda as suas lutas em prol dos direitos da mulher brasileira desde a juventude.

dade de Direito da atual Universidade do Brasil, sendo também Dra. "Honoris Causa" pela Universidade Americana denominada "Mills College", Califórnia. Foi a segunda mulher a ingressar no Serviço Público Federal, em 1909, depois de ter sido submetida a um concurso difícilíssimo de sete matérias, com dez candidatos masculinos. Salu-se vitoriosa e assim obteve o cargo de secretária do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Ainda no limiar da sua existência, amparada pelo carinho e desvelo de seus extremos pais, Bertha Lutz a tudo renunciou para abraçar a árdua e sublime missão de amparar e defender a mulher.

Quando esteve nos Estados Unidos no ano de 1922, a fim de representar o Brasil na Primeira Conferência Pan-Americana, organizada pela "National League of Women Voters", realizada em Baltimore, logrou ter como orientadora a grande líder feminista americana, Mrs. Carrie Chapman Catt, organizadora do movimento feminino mundial. Incentivada pelo ideal das americanas do norte, regressou ao Brasil, onde dedicou-se com mais entusiasmo à sua missão, organizando a "Federação Brasileira pelo Progresso Feminino" que, uma vez criada, lançou-se à luta com todo ardor, conseguindo com que fossem apresentados na Câmara e no Senado, pelo deputado Juvenal Lamartine e pelo senador Justo Chermont, projetos de lei concedendo o direito de voto à mulher brasileira. A luta, entretanto, foi tenaz. Os antifeministas usaram de todas as armas possíveis para vencer a tenacidade da Federação e, por isso, o projeto do senador Chermont teve dez anos de intervalo entre a primeira e segunda discussão. Todavia aqueles que se lançam à defesa de uma causa justa, não se deixam vencer pelo tempo. Com a eleição do Dr. Juvenal Lamartine para presidente do Rio Grande do Norte, foi concedido o direito do voto à mulher riograndense; dez outros Estados aprovaram o alistamento feminino, e, finalmente, após longa campanha, foi concedido a toda brasileira o direito de votar.

Após haver representado o Brasil em diversos Congressos, foi assessora técnica da Delegação do Brasil à VII Conferência Internacional Americana (dos Estados americanos), em Montevideu; membro da Delegação do Brasil à Conferência do Trabalho, em 1944, em Filadélfia, aí servindo nas Comissões de Territórios, Países Dependentes e de Condições de Trabalho da Mulher. Em 1945, foi Delegada Plenipotenciária do Brasil à Conferência de São Francisco, onde foi organizada a Liga das Nações Unidas. Nessa conferência, serviu na Comissão de Revisão da Carta das Nações Unidas, defendendo o ponto de vista brasileiro de revisão sem veto. Em todas essas conferências, cuidou sempre dos interesses femininos. Na Câmara dos Deputados, conseguiu que fosse criada a "Comissão de Estatuto da Mulher", sendo proposta de sua iniciativa a atual "Comissão de Estatutos da Mulher das Nações Unidas". Em Filadélfia propôs medidas destinadas a tornar mais equitativa a situação da mulher em relação ao homem nos países primitivos, abolindo as distinções contra a mulher. Também em Montevideu propôs uma reforma salutar na Comissão Interamericana de Mulheres da União Panamericana. São de sua autoria projetos de lei, um trabalho sobre a nacionalidade da mulher casada e outro denominado "Treze Pontos Básicos do Direito Constitucional". Pelas sugestões apresentadas nesse valioso compêndio, a sua autora mereceu os maiores elogios. A 8.ª Divisão dos 13 princípios básicos define perfeitamente o seu pensamento em relação ao sexo oposto, quando ela se expressa em equiparação dos sexos: o cérebro da mulher, diz ela, não é inferior ao do homem, apenas difere na sua organização anatomo-psicológica. A diferença entre a mulher e o homem tem sido illogicamente estendida ao domínio psicológico, econômico e social, e as suas consequências jurídicas devem ser limitadas aos dispositivos referentes às relações individuais entre a mulher e o homem e às funções maternas.

Proseguindo em sua campanha, à frente da Federação, lutou e conseguiu que a mulher tivesse acesso a outras carreiras, que a Câmara Municipal reduzisse o horário dos empregados no comércio e que pudessem as meninas frequentar os ginásios (Colégio Pedro II), a fim de facilitar o ingresso da mulher nas Faculdades superiores e Universidades. Mais tarde, quando a Federação fundou a Liga Eleitoral Independente e abriu o alistamento, para que as filhas de Eva elegessem deputados federais e estaduais, a Dra. Bertha foi apresentada como candidata da mulher, sendo assim eleita suplente de deputada federal à Assembleia Constituinte e à primeira Assembleia, ingressando na Câmara Federal em 1936. Fiel às suas promessas, continua a desempenhar junto à Câmara a missão de defensora dos interesses femininos. Das oito emendas feministas apresentadas e introduzidas no Ante-Projecto da Constituição pela Dra. Bertha Lutz, todas saíram vitoriosas, ficando consagrados na Constituição de 1934, o direito da mulher votar e de ocupar cargos públicos sem distinção de estado civil; de salário igual para trabalho igual; da funcionária ter direito a três meses de licença para fins de maternidade; da mulher casada conservar a sua nacionalidade e várias outras medidas de grande interesse para o sexo, inclusive a exceção do serviço militar.

Seus trabalhos mais alentados foram os projetos criando o Departamento da Maternidade da Infância, do lar e o que determinava o Estatuto da Mulher, acabando de vez por todas com as desigualdades baseadas em sexo. O primeiro passou, sendo

(CONCLUI NA PAGINA 24)

O Cucu
PASSARINHO TALKMÁ DO SEU LAR
Canta as horas felizes...
APROVEITE !

84 - LEGÍTIMO relógio CUCU, madeira de Lei, ornamentação rústica, trabalhada à mão, excelente máquina batendo HORAS e MEIA-HORAS, anunciando-as o "Cucu" (passarinho) aparece à janela, abrindo o bico ao cantar com movimento das asinhas. Esse modelo é verdadeiramente original e de grande preferencial. Dimensão 35 x 30 cms. Pêso (incluindo a caixa de madeira) 8 quilos. Embalagem perfeita. Despacho somente por mala comum livre de porte. Oferta vantajosa Cr\$ 975,00

88 - CUCU LEGÍTIMO! Relógio de parede, madeira de Lei, ornamentado à mão, excelente máquina batendo as HORAS e MEIA-HORAS, ao sair pela janela para cantar as horas abre o bico e acena as asinhas. Este modelo encantador é de grande aceitação! Embalagem perfeita e grata. Dimensão: 32 x 24 cms. Pêso: (incluindo a caixa de madeira) 6 quilos. Despacho comum e livre de despesas. Oferta especial Cr\$ 765,00

83 - Lindo relógio de parede, "CUCU", em madeira de Lei, ricamente ornamentado, boa máquina trabalhando com pêso. Bate as horas de 15 em 15 minutos! Dimensão: 33 x 26 cms. Pêso (incluindo caixa de madeira) 4 1/2 quilos. Embalagem perfeita. Despacho somente por mala comum, livre de porte. Modelo preferido! Oferta especial Cr\$ 595,00

82 - Bonito relógio de parede, tipo CUCU JUNIOR, madeira de Lei, bem trabalhada, ornamentação artística, boa máquina trabalhando com pêso. Não bate horas. Embalagem perfeita. Dimensão 24 x 20 cms. Pêso (incluindo caixa de madeira) 2 quilos. Despacho por mala comum, livre de porte. Artigo de grande aceitação! Cr\$ 225,00

89 - Lindo relógio de parede, imitação CUCU, madeira de Lei, ricamente ornamentado, desenho artístico, acabamento esmerado, máquina de primeira batendo com pêso. Não bate horas. Embalagem perfeita e grata. Dimensão: 22 x 17 cms. Pêso: (incluindo a caixa de madeira) 1,8 quilos. Despacho livre de despesas. Cr\$ 260,00

CUPOM
A SOC. HERMES LTDA. - BRAS. - R. DO COM. CAIXA 7 3411

NOME.....
RUA.....
CIDADE..... ESTADO.....
Artigo.....

DESPACHO RÁPIDO PELO REEMBOLSO POSTAL

HERMES

Informações aos pais

QUE PRETENDE TRANSMITIR A SEU FILHO??



— Você costuma contar histórias de crimes a seu filho?
 — Você mostra, com ricos detalhes, como é um antro de perversão?
 — Você explica, pormenorizadamente, como os assassinos usam uma arma?
 — Você procura incutir no espírito de sua filhinha, que, a semi-nudez é uma coisa natural?
 — Você faz com que ela conheça a vida de mulheres fora da lei?
 — Você procura moldar para o seu filho o tipo do homem ideal, baseado no poder da força física?
 — Não? Ah, pense!... Porque, quando você comprou aquelas revistas dentro deste tipo, para dá-las de festas a seu filhinho, indiferente às histórias que elas traziam, sem analisá-las antes, sem distinguir quais as próprias ou impróprias — eu pensei que você quisesse ensinar tudo que tais revistas ensinam às crianças...

CONFETOS E CHOCOLATES

O PROFESSOR Fernandes Figueira foi em seu tempo um vulto de incontundível valor moral e científico. Seu nome está ligado aos primórdios da nossa puericultura em organização. E já naquele tempo, os pediatras se batiam contra os mesmos erros educacionais de hoje. Haja em vista o seu trabalho sobre guloseimas de Natal, que passamos a transcrever:

"Quando chega o tempo das festas, aumentam as indigestões. Nos adultos de costumes portugueses, causam-nas os magustos, as rabanadas e outros pitus "delicadíssimos". Irrita o estômago das crianças a variedade polícroma dos confeitos, com ou sem chocolate, e que o nosso francêsino apelida de "bonbons".

Espalha-se por toda a Europa, ainda nos países setentrionais, o gosto infantil pelos preparados em que entra o cacau. Acreditam pessoas cultas que o vegetal encerra na semente as virtudes mais nutritivas, ao passo que o sabor perfumoso seduz o paladar. Dão às crianças as pastilhas, até nos hospitais, e de chocolate se improvisam mil e um artigos, cada um mais apto a fascinar o olhar dos pequenos.

Não está demonstrado que o cacau altamente muito. A parte o aroma convidativo, sobra-lhe gordura, que é indigesta; e os fabricantes lhe adicionam café e fêculas de chicória, para fraudar o produto. Nos confeiteiros se utiliza uma goma resistente, para provocar a adesão dos mesmos e de modo a facilitar a existência de cavidades e a conservação da forma primitiva. Tenho assistido ao vômito de enfermos de cinco a seis anos, que eliminam aquela goma, semelhante à gelatina endurecida. Clara demonstração de quanto lhe falecem qualidades apreciáveis de boa digestibilidade.

Com ou sem cacau, os confeitos se compõem de sementes oleaginosas (amêndoas, nozes, avelãs, castanhas do Pará); açúcar e tintas, além de cremes conservados. Todo esse respeitável material culinário não se destina a criança abaixo de três anos. Temos que acima de tal idade não sejam nocivos, mas não produzem benefícios.

Não imaginem as mães que aconselhe negar — festas — a seus filhinhos... Entra um pensamento em meu designio. Reservemos os "bonbons", e com parcimônia, para os indivíduos maiores de quatro anos. Para os outros, há os rebuçados (balas simples de açúcar) e os biscoitos de araruta ou congêneres, quase sem ovo. A fantasia deparará aos doces os recursos para que não tornem monótonos esses manjares queridos: a forma, a cor, o tamanho granjearão preferências das pessoas amadoras. Balas simples, desprovidas de essências, e de feitios diferentes, as crianças disputarão joviais; e pouco prejuizo lhes causarão. Ou me engano muito ou o melhor caminho a trilhar é este. Negar absolutamente um restrito prazer a um menino de três anos, cuida quase de sumano."

PUERICULTURA

Orientação de Dr. Darcy Evangelista

SAIBA ESCOLHER BRINQUEDOS PARA O SEU FILHO

1º ANO	ARGOLA DE OSSO	CHOCALHO	COLHER	BONECO DE BORRACHA	CAIXA DE PAPELÃO	BOLA DE ENCHER	BOLA PLÁSTICA	BICHO DE PAÑO
1a2 ANOS	BOLA DE BORRACHA	BONECA LAVAVEL	BICHOS DE PELO	BALDE DE PRAIA	CUBOS DE MADEIRA	CARRO DE MADEIRA	PANELINHAS	CARROS DE PUXAR
3a4 ANOS	CORNETA TAMBOR	APITO MARTELO	FERRO PIANINHO	CAVALINHO DE PAU	MOVEIS LOUÇA	VASSOURA M. DE COSTURA	CARROS SEM CORDA	LIVRO DE FIGURAS
5a6 ANOS	VELOCIPEDE	PATINETE	ALINHAVO RECORTE	CARROS DE CORDA	CUBOS DE CONSTRUÇÃO	LAPIS DE COR	DISCO INFANTIL	LIVRO HISTÓRIAS ARTICULADAS
7a8 ANOS	BICICLETA	CAIXA DE COSTURA	QUEBRACABEÇA	INSTRUMENTOS	AQUARELA	PETECA	MARIONETE	LIVRO CONTOS E HISTÓRIAS SIMPLIFICADAS
9a10 ANOS	BOLA DE COURO	SERRINHA CORDA	PING-PONG	MASSA DE MODELAGEM	INSTRUMENTO DE CORDA	PATINS	BRINQUEDOS ELÉTRICOS	LIVRO QUADRO 3000 AVENTURAS
11a12 ANOS	MÁQUINA FOTOGRAFICA	MICROSCÓPIO	COLEÇÃO DE SELOS	BRINQUEDOS MECÂNICOS	COLEÇÃO DE INSETOS	DAMAS XADREZ	VOLLEY BASKET	LIVRO IMAGINAÇÃO BIODINAMIA VIVENS



GULOSEIMAS DE NATAL

RABANADAS — Devem ser evitadas quando se trata de crianças em baixa idade. Embora feitas de pão, leite, etc. podem ser indigestas devido ao preparo como fritura.

MARZIPAN — Massa de amêndoa de grande uso no Natal, confeitado geralmente para consumo infantil. Evite o seu uso excessivo. Além da forte concentração de amêndoa, as substâncias corantes que integram o confeitado, fazem mal.

"BONBONS" — É comum enfeitar-se a árvore de Natal com "bonbons". Existem mesmo no mercado, por esta época, enfeites especiais feitos de chocolate e que fazem o encanto da criança: aos olhos e à boca... No entanto, são eles quase sempre confeccionados da maneira a mais precária possível, com ingredientes quase sempre prejudiciais à saúde da criança: desde o chocolate inferior à goma adesiva, corantes e fixadores.

NOZ — Difícil de mastigar, difícil de ser digerida. Deve ser proibida para crianças pequenas e "raconada" para as demais. Além disso, pequenos resíduos podem ser aspirados pela laringe, provocando obstrução.

AMÊNDOA — Removendo-se a película que é de difícil digestão, sem excesso, pode ser dada até a crianças de dez meses de idade. Apesar de possuir bastante gordura, representa um concentrado proteico-mineral com apreciável dose de cálcio, iodo e potássio.

AVELÃ — Comparativamente, a avelã e a amêndoa são de mais fácil digestão que a noz. A avelã pode ser dada a crianças em idade acima de dois anos, mas, como as demais, é preciso se ter em mente a maneira de empregá-las: bem socadas... Sim, porque não basta dizer que tais sementes contêm tal ou qual princípio útil ao organismo. É preciso levar-se em conta que, o seu bom aproveitamento depende de um bom trabalho digestivo...

CASTANHA — É muito comum ouvir-se dizer que a castanha é muito nutritiva. E por isso... deixa-se a criança comê-la à vontade. Bem, aqui cabe também as mesmas recomendações: é preciso ser bem mastigada, pois também é de difícil digestão.



QUADRA

Passa a importância da celebridade...
Passa de tudo o encantamento e o gosto...
Nada existe que sempre nos agrade...
Tudo cái no sepulcro do sol-pósto...

ALICE CRUZ

PENSAMENTOS

"Os elementos essenciais para a felicidade são; algo que fazer, algo para amar e algo a esperar — CHALMERS.

"A verdade é a luz do espírito" — JAY.
"Quanto mais sóbrio se é da palavra, menos tolices dizem" — DE LA BOUISSE.

PAIS E OS DIPLOMAS

Muitos pais escolhem antecipadamente uma carreira para os filhos e querem forçá-los a todo o custo a seguir a sua vontade, sem meditar sobre as possibilidades que o rapaz apresenta.

Costuma-se dizer, muito acertadamente, que há pais que têm a mania dos diplomas. Um simples papel, tem para eles importância vital, independente da felicidade dos filhos. De que adianta um médico ou um advogado sem amor à profissão? Essas carreiras forçadas, explicam o fato que presenciamos diariamente: muitos rapazes, após longos anos de estudo, dedicam-se a funções completamente opostas a esses estudos.

Não somos contra os estudos superiores nem queremos favorecer a vadiagem, mas achamos que, ao chegar a hora da escolha de uma carreira, o rapaz ou a moça devem ter plena liberdade; a influência de estranhos indicando um caminho que pareça acertado, no futuro, quando o estudante descobrir suas verdadeiras aptidões, poderá ser bastante prejudicial.

A graduação de um filho, por certo constitui grande honra para os pais, mas, tem que se reconhecer que o comércio ou a indústria, são profissões que honram igualmente a qualquer filho e nas quais ele poder-se-á sentir bastante feliz, se realmente não tiver vocação para os estudos.

CONHECIMENTOS UTEIS

CONSERVAÇÃO DOS AVENTAIS DE BORRACHA — Lavá-los bem com uma esponja ensopada em água quente e sabão e enxugá-los depois, completamente. Acabar por esfregá-los com um pedaço de flanela que se tenha molhado em azeite. Esta operação, feita uma vez por semana, fará com que um avental de borracha dure o dobro do tempo.

PARA ECONOMIZAR CARVÃO — Dissolvem-se duas colheres, de sopa, de sal grosso num litro de água, isto para 100 quilos de carvão de pedra, e salpica-se com essa água o carvão. Este arderá mais devagar e produzirá o mesmo número de calorías.

PARA DORES DE GARGANTA — Um gargarejo com cozimento de urtigas.
PARA ESTANCAR O SANGUE DE UMA FERIDA — Aplicar cabeças (extremidades) das urtigas esmagadas.

Misturam-se muito bem numa tigelha um copo de leite com um de farinha de trigo, dois ovos e sal, batendo-se com um garfo. Toma-se uma frigideira, das menores, pinga-se azeite ou gordura, manobra-se a frigideirinha para que essa gordura se estenda por igual e aí se deita uma colherada da mistura feita, tornando-se a manobrar com a panela para que também ela se estenda por igual, forrando-lhe todo o fundo. Leva-se a frigideira ao fogo brando, deixa-se por uns minutos para que a parte de baixo frite e então joga-se para cima a panqueca ou vira-se com auxílio de uma espumadeira para que ela frite do outro lado. Retira-se a frigideira do fogo e vira-se a panqueca sobre um prato ou travessa, põe-se no

centro um pouco do recheio que se vai empregar e enrola-se a panqueca. O recheio deve ser sem molho algum e para que ele saia bem seco da vasilha em que está, tira-se com um garfo. Fazem-se desse modo todas as panquecas, que se vão arrumando num prato colocado na boca de uma panela com água fervendo para que não esfriem. Depois de prontas, polvilham-se com bastante parmesão ralado e cobrem-se com o molho que deve ter ficado na vasilha em que estava o recheio. Este



pode ser de picadinho de carne, de palmito ensopado, de camarões, de galinha, de espinafres cozidos e passados na manteiga ou de sardinhas, faz-se, à parte, um molho para cobri-las com tomates, cebolas, massa de tomate e cheiros verdes.

MASSA PARA TORTAS

Deita-se num alguidar, gamela ou tigelha grande, um quilo de farinha de trigo, juntam-se três colheres de manteiga, duas de gordura ou azeite, um pouco de salmoura fria e quatro ovos. Amassa-se tudo muito bem, sova-se um pouco e deixa-se a massa descansar, coberta com um pano úmido, ou fôlhas de couve. Depois de descansar umas duas horas, leva-se a massa para uma mesa de mármore, divide-se em duas partes, abre-se com o rôlo ou uma garrafa uma dessas partes, forra-se com ela a forma de torta ou assadeira, previamente untada, ajustando-se a massa nos fundos e nos lados. Corta-se a massa junto às bordas da forma e enche-se com o recheio (de camarões ou de galinha). Abre-se a outra metade da massa e cobre-se a torta, corta-se a massa junto aos bordos, apertando-a contra outra parte que forra o fundo da forma. Com os pedaços de massa que sobraram, fazem-se rolinhos finos e compridos e com eles uma grande em cima da torta, que se pincela com ovos batidos e se leva ao forno bem quente.

BROINHAS DE FUBÁ MIMOSO

Dois xícaras de fubá comum, duas xícaras de leite, três ou quatro ovos, três colheres de sopa de manteiga, duas colheres de sopa de açúcar, uma colher de café de erva-doce, uma colher de café de fermento em pó, uma colher de sopa de farinha de trigo, sal.

Ferva o leite com o açúcar, o sal, a erva-doce, e a manteiga. Escalde o fubá. Deixe esfriar e ponha os ovos, um a um, mexendo muito bem. Por último, ponha a farinha de trigo peneirada com o fermento em pó. Misture tudo muito bem. Faça com a massa umas bolas. Ponha no fundo de uma xícara um pouco de farinha de trigo, ponha dentro da xícara a bola de massa, tape com a mão e sacuda para formar bem as broinhas que já ficam assim enfarinhadas. Asse em forno quente. Tábuleiro untado.

FORMINHAS DE MILHO

Tome o milho de uma lata, escorra e passe na máquina. Junte uma xícara de leite, uma colher de farinha, uma de manteiga, três ovos e sal. Misture e leve ao forno em forminhas untadas. Ainda quentes aplique em cima uma rodelinha de peito de galinha assada. São deliciosos como salgadinhos. Também pode fazer com milho verde cortado das espigas e bem cozido.

AZEITONAS RECHEADAS

Azeitonas grandes, creme de sardinha ou queijo Roquefort, nozes moídas. Tire os caroços e recheie as azeitonas com creme de sardinha ou Roquefort, misturados com nozes moídas. O creme de sardinha é feito assim: tire as espinhas das sardinhas em conserva; amasse-as bem, juntando algumas gotas de limão.

BOLINHOS DE SALCHICHA

Dois quilos de batatas, duas gemas, uma colher de sopa de farinha de trigo, duas colheres de sopa de queijo ralado, pimenta, sal, noz moscada, salchichas. Cozinhe as batatas com água e sal. Passe pelo espremador. Junte as gemas, a farinha, o queijo, a pimenta e a noz moscada. Escalde as salchichas e frite em manteiga. Corte pedaços de dois cm. Ponha um pouco da massa de batata na mão. Achate e coloque dentro o pedaço de salchicha. Enrole com cuidado. Passe em farinha de rosca, ovos batidos, novamente em farinha de rosca e frite.

CONVERSA RÁPIDA

— Que fez seu marido quando finalmente se empregou?
— Fez greve.



MINAS CONTRIBUI PARA A CAMPANHA DE ABASTECIMENTO DA POPULAÇÃO CARIOCA



Aspecto da inauguração da importante indústria juizforana, no momento em que o Sr. Antonio José Sobreira, presidente da Câmara Municipal da cidade, cortava a fita simbólica, ladeado pelo Dr. Arlindo Leite, vice-prefeito do município e por outras autoridades presentes e o representante do deputado Euvaldo Lodi, presidente presidente da Confederação Nacional da Indústria

Inaugurada em Juiz de Fôra a mais moderna fábrica de manteiga daquela região, cujo produto será distribuído na Capital Federal pelos "Laticínios Bandeira Ltda."

REPORTAGEM DE A. ALFONSO BRANCO DA ROSA



O técnico Paulo Gomes no momento em que examinava o excelente produto a ser entregue ao consumo, após rigoroso tratamento.



MINAS GERAIS muito tem contribuído para a campanha de abastecimento à população carioca, através da ampla produção de seu parque industrial, mormente do setor de laticínios e derivados de leite.

O grande Estado montanhês, continua mantendo a liderança da produção nacional na indústria de leite e seus derivados, apresentando, não só o maior volume como a melhor qualidade em produtos dessa natureza.

A política econômica do governador Juscelino Kubitschek tem procurado fomentar esse setor industrial, através da Secretaria da Agricultura, facilitando a instalação de novas unidades. Essa política tem atraído para Minas Gerais, homens de negócios de outros centros, os quais vêm colaborar com o desenvolvimento da economia mineira, oferecendo seu Capital e sua atividade, à grande campanha da recuperação das forças produtivas do Estado.

Nestes últimos tempos vem-se notando um acentuado movimento de expansão na indústria de laticínios, com a criação de novas células de real importância.

INAUGURAÇÃO DE MODERNA FABRICA

Na estação de Francisco Bernardino, próspero subúrbio de Juiz de Fora, foi inaugurada, recentemente a mais moderna fábrica de manteiga da região, uma realização do conceituado comerciante carioca, Sr. Nelson da Rocha Deus, sócio de Laticínios Bandeira Ltda., a maior organização comercial, na distribuição de produtos de laticínios da capital da República, instalada à rua Elpidio Boa Morte, 195 a 211, na Praça da Bandeira, naquela capital.

Com essa iniciativa, aquele comerciante carioca vem contribuir decididamente com as diretrizes traçadas pelo Governo Federal na campanha de abastecimento do Rio de Janeiro.

A inauguração de «Comércio de Laticínios Francisco Bernardino», constituiu acontecimento de ampla repercussão nos meios econômicos do Estado, contando com a presença das autoridades municipais, elementos do alto comércio de Juiz de Fora e do Rio de Janeiro e do representante do presidente da Confederação Nacional da Indústria.

A nova empresa encontra-se sob controle e inspeção do D. I. P. O. A., instalada em prédio próprio, construído para o fim a que se destina, obedecendo a mais rigorosa técnica comercial e exigências do Ministério da Agricultura, equipado com maquinaria moderníssima e eficiente.

A gerência de Comércio de Laticínios Francisco Bernardino foi confiada ao antigo e conceituado comerciante desta praça Sr. Manoel Magalhães, estando a parte técnica a cargo do Sr. Paulo Gomes, técnico pela Escola de Laticínios Cândido Tostes, a mais perfeita escola do país, dirigida pela Secretaria da Agricultura de Minas Gerais.

O ato inaugural da importante firma, verificou-se a 14 de dezembro, com início às 13 horas, contando com a presença do Dr. Arlindo Leite, vice-prefeito municipal e representante do deputado Arlindo Zanini; Sr. Antonio José Sobreira, presidente da Câmara Municipal e representando o prefeito Olavo Costa; Dr. Jamil Altaf, vereador à Câmara Municipal; Dr. Theófilo Custódio Ferreira, chefe da Inspeção Distrital do D.I.P.O.A.; Dr. Lima Mendes, representante do deputado Eivaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria; Prof. Luiz da Rocha Viana Filho, representando o Dr. Dilermando Cruz Filho, secretário da Viação e Obras Públicas do Estado; vereador Arnaldo Pinto da Fonseca, agente local do SAPS; Sr. Ari Coelho, presidente da Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil, na Capital Federal; Srs. Oscar Francisco de Oliveira, José Pinto, Sebastião Ribeiro, Wilson Berton, João Inácio Nunes, Cesar Misse e Irmãos Ferreira Pinto, comerciantes no Rio de Janeiro; Sr. José Amaro, sócio de Laticínios Bandeira Ltda., da Capital da República; Dr. Ramão Cerqueira, médico carioca; Sr. José Zanini e outras pessoas de destaque social em Juiz de Fora e no Rio de Janeiro.

Ainda, assistiu ao ato o Sr. Nelson da Rocha Deus, proprietário da indústria inaugurada e chefe dos Laticínios Bandeira Ltda., do Rio, que estava acompanhado de sua esposa, Sra. Deiza Matos Rocha Deus e de funcionários das empresas que dirige, desta cidade e da capital do país.

As solenidades tiveram início com o corte da fita simbólica, procedida pelo Sr. Antonio José Sobreira, presidente da Câmara Municipal de Juiz de Fora, que representava nessa ocasião o Governador da Cidade, solenidade que foi precedida da bênção das instalações, oficiadas pelo Rev. padre Ormeu Fonseca, vigário de Benfica.

A seguir, falou o Sr. Antonio José Sobreira, em nome do município, saudando o Sr. Nelson da Rocha Deus, enaltecendo a sua realização e analisando o que esse acontecimento representava para a vida econômica de Juiz de Fora e de Minas. Disse, o orador que a fundação de mais essa indústria era um sinal de vitalidade das forças produtivas do Estado e da confiança que os homens de negócios depositavam no progresso de Minas.

Logo após falou o Sr. Joaquim Tristão de Moraes, em nome dos habitantes de Francisco Bernardino, apresentando o agradecimento dos que vivem naquela localidade ao Sr. Rocha Deus, externando o contentamento que reinava no próspero núcleo, que incluía agora mais essa empresa às suas fábricas, de artefatos de borracha, de tecidos, de chapéus e outras indústrias ali existentes.

Falaram, a seguir, os Srs. Ubaldo Silva, do comércio carioca e Dr. Ramão Cerqueira, médico no Rio, congratulando-se com o fundador da indústria ora inaugurada.

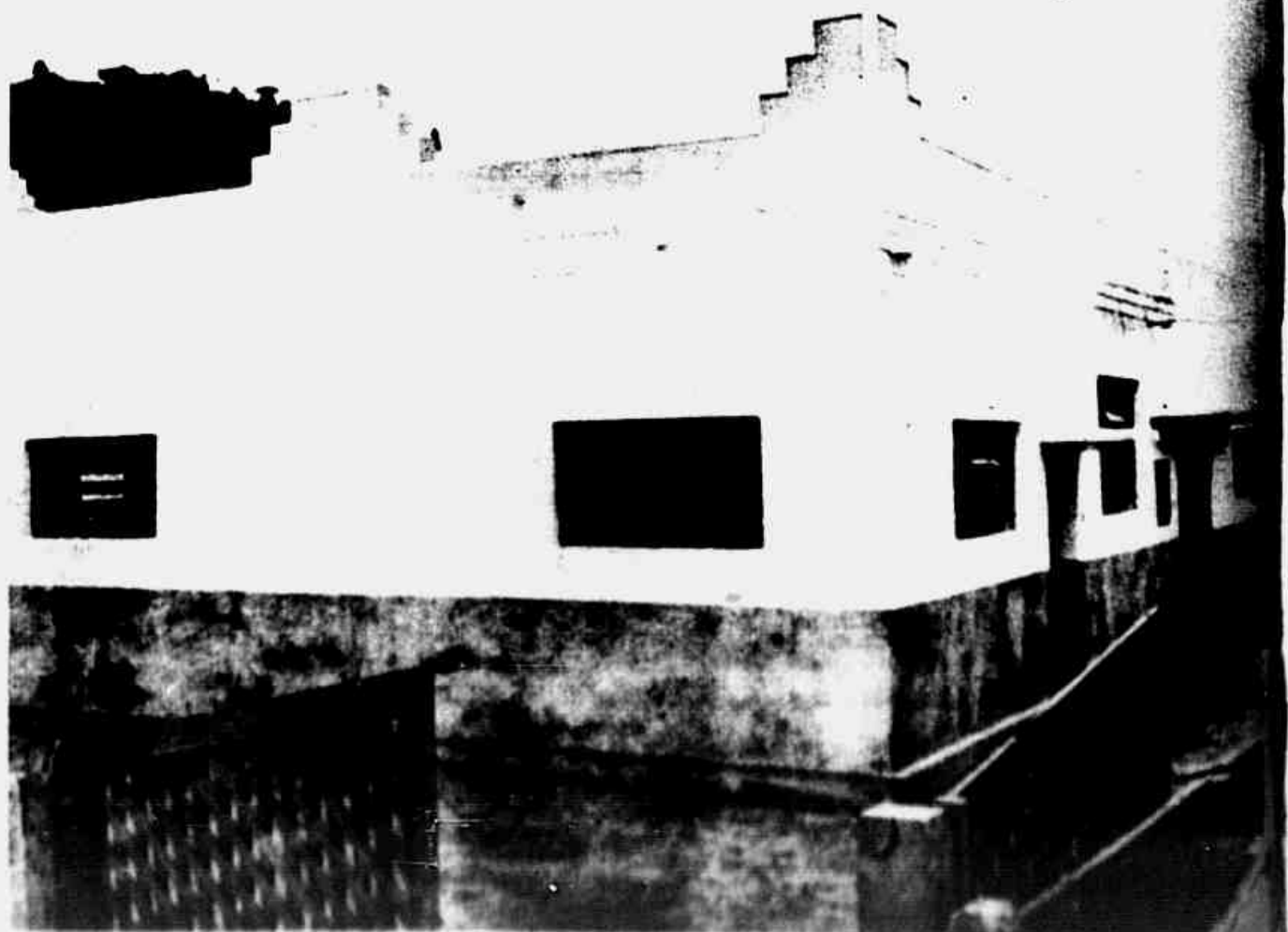
Em seguida, os presentes visitaram as instalações, inteirando-se de seu funcionamento.

No pátio da empresa foi servido o grande churrasco, aos presentes, terminando, assim as solenidades inaugurais de Comércio de Laticínios Francisco Bernardino, produtor das manteigas da marca «Almirante» e «Satélite», que estão sendo lançadas na praça do Rio e exportadas para o Norte do país, pelos Laticínios Bandeira Ltda.

Um flagrante do churrasco oferecido pelo Sr. Nelson da Rocha Deus às pessoas que assistiram ao ato inaugural de sua nova indústria.



O técnico encarregado da fabricação de manteiga, faz uma demonstração da manipulação do produto, às autoridades presentes, entre as quais vê-se o Dr. Arlindo Leite, vice-prefeito de Juiz de Fora, o Sr. Nelson da Rocha Deus, proprietário da importante indústria, Sr. Arnaldo Pinto da Fonseca, agente do SAPS em Juiz de Fora e outras pessoas gradas.



Um aspecto da fachada do prédio onde está instalada «Comércio de Laticínios Francisco Bernardino», construído de acordo com as exigências do DIPOA.



Black-out está aparecendo muito bem com "Dona Cegonha", marcha de Armando Cavalcanti, que ele gravou na etiqueta Continental.



Linda Batista vem marcando grande sucesso com o samba de Nássara e Wilson Batista, "Chico Viola". Essa composição figura em terceiro lugar na lista dos discos mais vendidos pelas lojas especializadas.



O novato Roberto Luna também promete aparecer destacadamente com o samba "Jurema", de Washington Fernandes. Guardem o nome.

ENTREVISTA RELAMPAGO

HOJE: BLACK-OUT

- 1— Quando começou a gravar?
Em 1948.
- 2— Qual foi a sua primeira gravação?
"Quanta mulher dando sopa", marchinha.
- 3— E a última?
"Dona Cegonha", marcha de Klecius e Armando Cavalcanti.
- 4— Quantos discos gravou até hoje?
Vinte, aproximadamente.
- 5— Qual o de maior sucesso?
"General da Banda".
- 6— E o de menos êxito?
O samba "A minha Teresa".
- 7— Quanto ganhou até agora com as gravações?
Duzentos mil cruzeiros, mais ou menos.
- 8— Qual o gênero de música que prefere?
Samba-chôro.
- 9— Qual o maior compositor popular brasileiro?
Gosto de vários: Ari Barroso, Herivelto Martins, Wilson Batista e Antônio Maria.
- 10— Em que empresa grava atualmente?
Na Continental.

DISCOLANDIA

Notas e Novidades

Garcia e Claribalte Passos. As componentes desse duo são irmãs de Carlos Augusto, uma das grandes revelações deste ano.

A Longplaying Rádio apresentará Edu, o mago da harmônica de boca, em seu primeiro disco de 33 1/3 r.p.m., logo após o Carnaval, com arranjos especiais de Radamés Gnatalli. Essa gravação do consagrado executante está sendo aguardada com justificado interesse.

Linda Batista desmentiu veementemente que tenha recebido perto de duzentos mil cruzeiros para gravar u'a marchinha de fundo político.

Promovida pela matutino "A Manhã" e patrocinada pela Rádio Nacional, sob os auspícios da Associação Brasileira de Cronistas de Discos, tivemos há dias a eleição dos melhores discos de 52, no Teatrinho Jardel. Os primeiros lugares couberam ao bolero de Haroldo Eiras e Victor Berbara, "Noite após noite", gravado por Rosita Gonzalez, e "Senhora", original de Orestes Santos, em versão de Lourival Faissal, gravado por Dircinha Batista, apontado como o melhor disco de música estrangeira gravado entre nós. A eleição foi presidida pelo confrade Ney Machado, presidente da ABCD.

Brevemente, as duas novas marcas brasileiras de discos LP — a Discos Harpa, Pernambuco, e a Discos Eco, do Rio — lançarão suas produções no mercado.

Fala-se que a LP — Rádio firmará um convênio com a Mercury Records de Nova Iorque para a permuta de matrizes entre as duas gravadoras.

Segundo Júlio Louzada informou ao cronista, a "Marcha do Conselho", de Paquito e Romeu Gentil, está sendo vendida no câmbio-negro em Belo Horizonte e em outras cidades mineiras. Roberto Piva, criador daquela marcha, quando soube da notícia, ficou satisfeíssimo.

Elisete Cardoso aderiu ao Carnaval, gravando na Todamérica "O homem do passado" e "Ingratidão".

A LETRA DA SEMANA

Figura neste cantinho de "Discolândia", esta semana, a letra do samba "Chico Viola", de Nássara e Wilson Batista, gravação de Linda Batista e Trio Madrigal em discos RCA-Victor.

Chora Estácio,
Salgueiro e Mangueiro.
Todo o Brasil emudeceu.
Chora o mundo inteiro
O Chico Viola morreu.

Na voz do seu plangente violão
Ele deixou seu coração
Partiu, disse adeus, foi pro céu,
Foi fazer, foi fazer
Companhia a Noel.

As Irmãs Vocalistas, dupla de jovens cearenses, fizeram a sua estréia na etiqueta Sinter gravando, para o Carnaval, o samba "Ciúme", de Claribalte Passos, e "Ferro velho", marcha de Celso

Garcia e Claribalte Passos. As componentes desse duo são irmãs de Carlos Augusto,

ESTA ACONTECEU

Ariovaldo Pires — o popular Capitão Furtado — um dos mais veteranos elementos do rádio brasileiro, tem arranjado célebres parceiros para as suas toadas caipiras.

É que aproveita, nas mesmas, temas de música erudita. Debussy, por exemplo, aparece em estilo sertanejo, com letra que conta a história de um matuto que comprou um cavalo baio, etc.

Mas o Capitão tem a honestidade de botar — no rótulo do disco ou na capa da partitura impressa — a origem da melodia que aproveitou. Uma de suas gravações traz a indicação parceria: "CAPITÃO FURTADO — CHOPIN"

Bernarda Hilda e sua famosa orquestra gravaram quatro discos na Continental, apresentando uma seleção de boleros, uma de foxes, uma de "slows" e uma de "blues".

Segundo informações recebidas de Nova Iorque, Jo Stafford e Dorothy Collins são responsáveis pelo lançamento de dois melódicos que prometem fazer grande sucesso. A primeira, com acompanhamento de melodiosos trombones, perpetuou na cena "Once to Every Heart", enquanto a segunda gravou uma canção muito sentimental dos primeiros tempos do "vaudeville" lanque — "Puppy Love". Os apreciadores da música norte-americana acreditam que essas melodias, tal como vem acontecendo na terra de Tio Sam, marcarão êxito no Brasil, após o tríduo mimoso.

Foram reeditados pela Victor um dos poucos discos gravados pelo saudoso Francisco Alves fora da Odeon: "A mulher que ficou na taça" e "Serra da Boa Esperança".

As domingos, das 21 às 22 horas, a Sinter apresenta, na Rádio Tamolo, sob o comando de Abelardo Barbosa, um programa em que desfilam os seus principais discos carnavalescos.

Foi contratado pela Sinter, por um ano, o Trio Nagô, excelente conjunto vocal nordetino que acaba de ingressar no "broadcasting" carioca. A primeira gravação do terceto — "Paisagem sertaneja" e "Moça bonita" — promete agradar aos discófilos.

OS DISCOS MAIS VENDIDOS DA SEMANA

NAS LOJAS:

- 1.º — "NINGUÉM ME AMA" (samba-canção) de Antônio Maria e Fernando Lobo — com Nora Ney.
- 2.º — "NOITE SILENCIOSA" (canção) — com The Three Sons.
- 3.º — "CHICO VIOLA" (samba) — Nássara e Wilson Batista, com Linda Batista.
- 4.º — "PESCADOR" (marcha) — Haroldo Lobo e Milton de Oliveira com Quatro Ases e Um Coringa.
- 5.º — "MAMBO CAÇULA" (mambo) — Benê Alexandre e Getúlio Macedo, com Chiquinho e sua Orquestra.

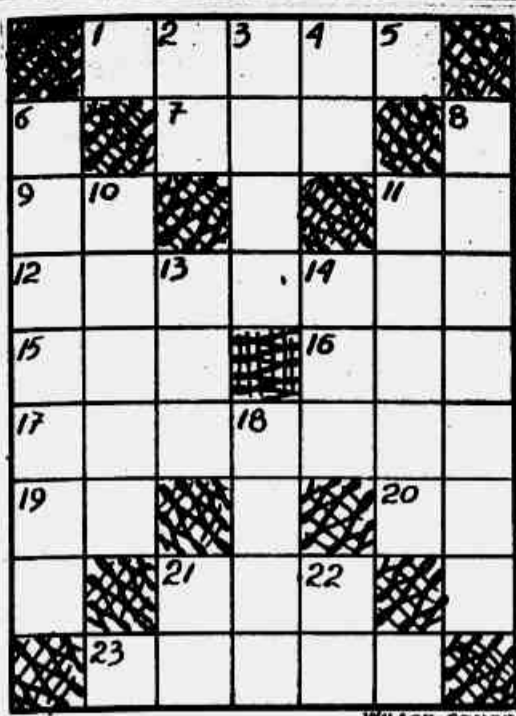
DA FÁBRICA ODEON:

- 1.º — "PEQUEI UM ITA NO NORTE", arranjo, com Erwin Wiener.
- 2.º — "MASCARA DA FACE", samba de Klecius e Armando Cavalcanti, com Dircinha Batista.
- 3.º — "SE EU ERREI", samba de Francisco Neto, H. Carvalho e Edu Rocha, com Risadinha.
- 4.º — "É MELHOR MORRER", samba de Haroldo Lobo, Milton de Oliveira e Badu, com Dircinha Batista.
- 5.º — "ATÉ AMANHÃ", samba de Francisco Neto e Carvalhinho, com Vera Lúcia.



Depois de bater verdadeiros recordes com os seus gostosos sambas-canções, Elisete Cardoso tentará repetir o sucesso no tríduo mimoso. Para tanto, já gravou na Todamérica.

Edu, um dos mais notáveis executantes de harmônica de boca, estreará em LP gravando uma série das suas criações de maior sucesso. Ele está confiante no êxito de seu "debut".



PROBLEMA N.º 30

HORIZONTAIS — 1. Contrato — 6. Membro empenado das aves — 8. Caminhar — 10. Rio da Rússia — 11. Valente que se põe ao serviço de quem lhe paga — 14. Suplico — 15. Língua falada na França — 16. Voltava — 18. Exímio — 19. Prefixo (exclusão) — 20. Fruto de vinheira — 22. Valente.

VERTICAIS — 2. Símbolo do Rádio — 3. Continente — 4. Basta — 5. Inutilizar — 7. Guardado em mala — 9. Figura arquitetônica formado por dois arcos iguais que se cortam superiormente — 12. Co-

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

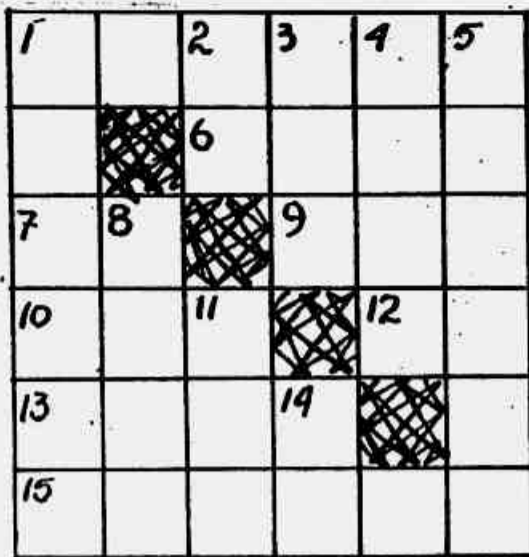
HORIZONTAIS — Rás — Cara — Liame — Paz — Are — Marra — Adoro — Ala.

VERTICAIS — Clama — Raizado — Ara — Sol — Samarra — Serão.

Para novatos

HORIZONTAIS — Prata — Rezam — Eu — Ló — Acaba — Rasar.

USE O CEREBRO



locar — 13. Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas — 17. Novidade — 20. Pátria de Abraão — 21. Prefixo Lat. Separação.

Para novatos

HORIZONTAIS — 1. Aquilo que se come — 8. Rezam — 7. Caminhe — 9. Senhor — 10. Gosta — 12. Clima — 13. Pônia data — 15. Fios de metal.

VERTICAIS — 1. Gramínea que se usa na fabricação de cerveja — 2. Pedra de moinho — 3. Raiva — 4. Espécie de jogo — 5. Fruto da amoreira — 8. Adorar — 11. Fruta de conde — 14. Indica lugar.

VERTICAIS — Pregar — Reu — Cá — Az — Pás — Tal — Ba — Amolar.

CORRESPONDÊNCIA

Mario Fabiano de Azevedo (Minas Gerais) — Adotamos o Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa. Um forte abraço.

Correspondência para Wilson Couto — Redação de "A NOITE Ilustrada" — Praça Mauá, 7 — 3.º andar.

VULTOS ILUSTRES
J. R. B.

FREI HENRIQUE DE COIMBRA

Sempre que em aula, mesmo primária, o professor se refere aos acontecimentos imediatamente posteriores à abordagem de Alvares Cabral, desde então surpreendentemente "novo eucúmeno" à celebração da Primeira Missa oficiada em nossa terra é anunciada com detalhes literários, porque a mais não permite a precariedade documental do período. A essa altura, aparece o nome do celebrante da

missa, que foi exatamente Frei Henrique de Coimbra. E pronto. Acabou-se a festança histórica; quem quiser maiores minúcias que vá contemplar o quadro famoso da Primeira Missa no Brasil, de Vitor Meireles.

Mas, afinal quem era aquele celebrante? Não deve ter êle passado "relampagueadamente" pela vida cultural e religiosa portuguesa. A essa conclusão somos arrastados pelo simples fato de estar aquele frade à frente de sete outros monges, fazendo-o na categoria de guardião em uma esquadra que ia desempenhando missão importantíssima de natureza política, econômica, geográfica, etc. Na expedição de Cabral já se não tratava mais de um arrôjo afoito como o de Vasco da Gama, mas de uma consolidação de interesses e de posses em terras remotas, algumas das quais tendo edifícios culturais milenarmente mais velhos do que os das sociedades européias.

O Dr. Henrique Soares de Coimbra, pois é este o seu verdadeiro título civil, era, nos dias da expedição cabralina, muito mais do que um simples frade pôeto ocasionalmente a conduzir outros frades em face da investidura de guardião.

Henrique era mestre em cânones e em jurisprudência. A hermenêutica de seu tempo não tinha segredos para êle.

Foi juiz, e cremos que presidente da Casa da Suplicação da Côrte Portuguesa. A Casa da Suplicação era uma côrte de justiça a que se recorria em segunda instância, indo-se a ela por apelações e agravos. A Casa da Suplicação teve longa existência e veio dos dias de Dom João I até 1834, quando, em face de grandes modificações no direito português, se transformou no Superior Tribunal de Justiça, designação que também demos à nossa Côrte Superior até aos dias da proclamação da República.

O jurista fêz-se monge da ordem franciscana. Com a monastização do Dr. Coimbra, a religião ganha um grande soldado. Tendo trabalhado nos tribunais, Henrique de Coimbra sentiu de perto as causas do crime e creditou poder salvar o homem comum de se aproximar do desfiladouro dêsse mesmo crime, avivando-lhe n'alma a bruxoleante lâmpada votiva da fé. Não nos esqueçamos de que êsse homem viveu na primeira metade do século XVI, para não nos espantarmos do porquê de sua exaltação na defesa dos interesses religiosos romanos em dias de lutas terríveis contra os lances luterocalvinistas, que também se desmandaram em excessos. Henrique atuou por algum tempo na côrte inquisitorial, mas o fêz em dias de atuação amena dêsses processos punitivos em Portugal.

Dizemos amena porque o engravecimento do corre-corre inquisitorial lusitano foi muito mais tarde.

Frei Henrique de Coimbra teve altas missões civis no Oriente. Em Calecut foi ferido pelas costas em grande choque de rua. Sua firmeza, quando estava em jôgo a moral do Cristo, era impressionante e de riqueza granítica. Disso deu grandes provas na Índia.

Foi confessor do rei de Portugal. A cadeia episcopal de Ceuta foi um pôeto importantíssimo para a expansão portuguesa e para a defesa da ordem cristã. Pois bem, por isso mesmo, Frei Henrique de Coimbra foi titular daquêle bispado, firmando marcos definitivos para a cristianização das gentes locais.

A Primeira Missa no Brasil foi realmente oficiada por um homem de grande valor, personagem capaz de tirar uma diferenciação cultural a meio de culturas as mais diversas, assim como as do sul da Ásia, as fiéis a Maomé e as obediências a Tupã. Para que vocês soubessem quem foi Henrique de Coimbra, vindo assim a respeitá-lo muito mais, o redator de "Vultos Ilustres" foi buscar êsses informes com um grande trabalhador da história pátria, o Sr. Roberto de Macedo, a quem dirigimos os nossos agradecimentos e os de vocês também.



O AMORTECEDOR LAMADO

EIS AQUI o novo Amortecedor Lamado que anula a trepidação! Amortece os choques nas ruas e estradas esburacadas. "Joelho de Segurança" à prova de quedas. Todo em aço cromado para maior beleza. Adaptação fácil: você mesmo pode adaptá-lo em sua casa; se preferir, peça ao revendedor Lamado de sua cidade — que fará o serviço em poucos minutos. Apenas Cr\$ 250.00. Compre um! A venda nas boas casas do ramo.

ACEITAMOS REVENDEDORES NO INTERIOR
INDUSTRIAS LAMADO LTDA.
TRAV. LUIZ PAULINO, 18 — NITERÓI — DO RIO

RECORTE o cupão abaixo. Acompanha um folheto ensinando como adaptar o amortecedor em qualquer bicicleta

As Industrias Lamado Ltda.
Trav. Luiz Paulino, 18 - Niterói - R. J.
Desejo receber pelo Reembolso
(escreva a quantidade)
amortecedor (es) LAMADO pelo preço de
Cr\$ 250,00 por unidade, sem mais despesas

Nome.....
Rua.....
Cidade.....
Estado.....

ALFAIATARIA COLUMBIA.

JOSE PESSOA MEIRA
CASEMIRAS, LINHOS,
TROPICAIS, TRICOTINES,
PANAMA, ETC.
CONFECÇÕES DE ALTA CLASSE
VENDAS A VISTA E A PRAZO
Rua Miguel de Frias, 38
Fone: 28-2741

Pelos do Rosto

Extração radical e sem marca dos pêlos do rosto, verrugas e sinais. — Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia
Dr. Pires
(Prat. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México 31 - 15.º - Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome.....
Rua.....
Cidade..... Estado.....

Moderno Tratamento Glandular

PARA O REJUVENECIMENTO VITAL DO ORGANISMO
Brow Squard, já em 1891, agitou o mundo médico entusiasmado com o seu exemplo pessoal afirmando sentir nova mocidade resultante da ingestão de substâncias hormonais masculinas. Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma fórmula de grande alcance médico-social, cujo nome é PANSEXOL.
Um tônico estimulante, indicado em todos os casos onde se faz sentir a diminuição parcial ou geral das reservas do organismo, com especial referência aos órgãos da sexualidade, aos quais reanima, dando-lhes nova vida e vigor.
O PANSEXOL, que existe em uma fórmula para cada sexo, Masculino e Feminino, é de autoria do eminente professor A. Austregésilo, e encontra-se à venda nas Drogarias e Farmácias, ou pelo Reembolso Postal a Cr\$ 28,00 cada vidro. Para 6 ou mais vidros a Cr\$ 35,00. I. Lacerda & Cia. Caixa Postal 2945 - Rio.

Mathews Guimarães Ltda
— Indústria e Comércio de Copos de Massa —
Indústria e Comércio de Copos de Massa
186 — Rua Joaquim Palhares — 186
Fone 48-3595
RIO DE JANEIRO

FABRICANTES E DISTRIBUIDORES DE MATERIAL PARA SOUVETERIAS, CONFEITARIAS E CONGNERES

Agradecem a preferência dispensada e desejam a todos os amigos, fregueses e fornecedores, Bôas Festas, um Feliz Natal e próspero Ano Novo



DEFUMADOR DAS SETE LINHAS

MARCA REGISTRADA

É O MAIS COMPLETO E EM TABLETOS

INSPIRAÇÃO E PROCESSO AFRICANO É O DEFUMADOR DA UMBANDA

FABR. J. STEFANINI — Rua Estácio de Sá, 71 — Rio. Enviamos pelo Reembolso Postal

REPRESENTANTES EM S. PAULO — J. BARROS LIMA — ALAMEDA RIBEIRO SILVA, 609

AGENTES PRECISAM-SE

Firma conceituada e idônea, operando em tecidos há 25 anos, admite pessoas relacionadas e de responsabilidade, para venda de CASIMIRAS, LINHOS GABARDINES, TROPICAIS, BRINS, TUSSORES, ALBENES, etc., exclusivamente pelo Reembolso Postal

Guarda-se sigilo. Mostruário e porte gratis. Ótimas comissões e bonificações.

TECIDOS LASCO

C. Postal 13.828 - S. Paulo

AOS CALVOS

(AMARALINA, trat-se da famosa descoberta verificada na Bahia)

COM ABSOLUTA CERTEZA, CURA A CALVICIE PRECOCE E FAZ PARAR A QUEDA DOS CABELOS. EM TODAS AS DROGARIAS, PERFUMARIAS E FARMACIAS. ATENDEMOS TAMBÉM PELO REEMBOLSO POSTAL A CR\$ 45,00. O VIDRO LIVRE DE PORTE. PEÇA A: M. M. BURLE & CIA. LTDA., AV. RIO BRANCO, 137 — SALA 616 — FONES: 32-9415 E 32-9309 — RIO DE JANEIRO.

ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, calçados garântidos, anatômicos e elegantes, por preços ínfimos.



MODELO "MARECHAL" — Moderno confortável, com elástico invisível e acentuada elegância.

Em Vaquilhona Cr\$ 180,00

Em Pelica Cr\$ 249,00

Em bezerro cromo Alemão Cr\$ 299,00

De 36 a 44.



MODELO "VERDUN" — Um "Vira Francesa" incomparável — Feito a mão — Fíg. anatômico — Cabedal Paulista — Em preto e marrom.

De 36 a 44 Cr\$ 198,00

Em bezerro cromo Alemão Cr\$ 290,00



MODELO "CINEMA" — Elegante e novíssimo com elástico, muito preferido.

Em Vaquilhona Cr\$ 189,00

Em pelica Cr\$ 249,00

Em bezerro cromo alemão Cr\$ 299,00

De 36 a 44.

ZEFERINA

AV. AMAZONAS, 753

— BELO HORIZONTE

Caixa Postal - 1122

DE PORTUGAL

MONUMENTOS DE LAMEGO

IVETA RIBEIRO

Naturalmente quantos se interessam em conhecer, ao menos de leitura, as magníficas riquezas monumentais de Portugal, que é, sem dúvida, um dos países europeus que possui grande e valiosíssimo patrimônio histórico, no que diz respeito aos documentos arquitetônicos que o Passado deixou como selos de seus feitos guerreiros, religiosos e artísticos, conhecem o principal monumento, de caráter cristão-católico existente na velha e sempre bela cidade de Lamego, que é o Santuário de N. S. dos Remédios, indescritível edificação de grandiosidade admirável e de tal beleza, que é considerado como sendo um dos mais belos do mundo.

Muitos autores se têm dedicado a escrever preciosas obras sobre esse monumento religioso ao qual estão ligadas famosas e indestrutíveis tradições cristãs da gente lusa, mas Lamego não possui só essa antiquíssima jóia da velha arte de arquitetura desse gênero, que por si só, já lhe daria o orgulho natural de a ter no seu seio, pois

nele se erguem vários outros também de grande valor histórico, como se a gente d'antanho tivesse querido acumular ali, principalmente as provas mais robustas de sua Fé em Deus e por Cristo.

O Santuário de N. S. dos Remédios tem características especiais pela pureza do estilo principal que apresenta na sua monumental e opulenta grandeza, desde seu imponente Pórtico de entrada em seus vastos domínios ao seu famoso "Largo dos Reis", onde se levantam grandes e impressionantes estátuas dos soberanos bíblicos ligados à árvore genealógica da Virgem, à graciosa e poética "Capela de Jesus, Maria e José", em cujo cimo da porta principal ostenta-se o brasão heráldico de seu fundador — o bispo D. Manuel de Vascelos Pereira. Procurando-se aqui, apontar, apenas, alguns dos ricos e impressionantes monumentos existentes em Lamego, lembramos sua velhíssima e magnífica Sé, de grandeza esmagadora e famosa por sua maravilhosa beleza arquitetônica, embora alterado seu traçado primitivo de puro estilo românico do século XII, pelas inovações que lhe foram feitas com o correr dos séculos e o espírito das gerações que se sucederam.

Lembramos também a histórica e, hoje muito deturpada no seu primitivo estilo, venerável Igreja de Almaceve, cuja origem se perde na bruma insondável do tempo, mas que representa a força de crença de uma raça que tantos santos tem dado ao mundo para ajudar a cristianização, sempre crescente, da humanidade. Outro notável monumento religioso integrado na história da bela cidade de Lamego é a Igreja de N. S. do Destêrro, fundada em 1640, pela fé do baillio, frei Luis Álvaro de Távora. Seu aspecto exterior, severo e simples, mas de expressiva coesão arquitetônica, não corresponde, porém, às riquezas contidas no seu interior, artístico e harmoniosamente belo, verdadeiramente rico em fantasias artísticas, principalmente em maravilhosas obras de talha dourada de surpreendente formosura, constituindo esse conjunto uma das maravilhas europeias em matéria de arte religiosa. Do interior bellissimo da Igreja de N. S. do Destêrro, talvez jóia das mais preciosas dos tesouros de Lamego, há que destacar as cinco maravilhosas telas italianas, que representam a Anunciação, a Adoração dos Magos, a Adoração dos Pastores, a Apresentação no Templo e a Fugida para o Egito.

Ja no sentido laico, Lamego possui ainda um dos mais importantes museus da Europa e dos mais ricos de Portugal. Nesse monumental museu guarda-se tão rica e variada coleção de objetos de arte, cuja opulência denuncia o grau de cultura artística, o senso de beleza e a pujança das condições econômicas de gerações que passaram, que chega às raias do inconcebível o seu valor real.

Impossível se torna, em tão exiguo espaço que ocupa esta crônica ligeira, enumerar as principais obras de arte existentes no Museu de Lamego, mas para fazer-se uma superficial idéia do conjunto opulentíssimo de telas, bronzes, cristais, pratos, ornamentos de altares e objetos do Culto, citaremos, apenas, no gênero, tapeçarias, os seis enormes e deslumbrantes "panos de armas" de estilo flamengo, do século XVII, cujo valor não tem hoje preço, e as sete riquíssimas tapeçarias murais, de Aubuisson, exemplares maravilhosos de antiga arte francesa. Monumentos de Lamego... orgulho de Portugal.

PAPAI NOEL...

Conclusão da página 9

Linda é indubitavelmente dessas grandes figuras femininas que por vezes assombra o mundo com seu idealismo e sua entrega completa, de corpo e alma, a uma obra filantrópica. Não titubelo em afirmar ser ela a maior figura feminina das Américas, presentemente, feita do mesmo estôfo de madame Roosevelt, cujo trabalho à frente das mulheres norte-americanas tem marchado paralelo às atividades dessa nossa primeira dama.

«ATÉ O PRESIDENTE DA REPÚBLICA»...

Em dado momento, o fotógrafo N. S. me pediu para compôr um aspecto propício ao «flash», com D. Darcy e uma linda garotinha. Furei a fila e aproximei-me da primeira.

— D. Darcy... — balbuciei. E ela: — Se quiser alguma coisa aqui, faça o favor de entrar na fila. Até o presidente da República tem de entrar na fila se aparecer por aqui...

PERDIDOS & ACHADOS

O pôsto mais curioso era o de «crianças perdidas». Havia vários guris desenhados da mãe e encontrados vagando por algum guarda. Ali, assistidos por um médico e algumas enfermeiras, eles ficavam à espera dos parentes. Comiam biscoitos e bebiam guaraná — mas mesmo assim alguns deles choravam atemorizados. Alguns minutos depois chegava a mãe:

— O senhor não viu por aqui uma meninazinha de cinco anos, cabelos compridos, vestida de estampado, chamada Janete? — e punha-se a chorar. De repente, correndo os olhos pelas crianças sentadas no recinto, seu rosto se iluminava:

— Olha ela ali! Janeeteeee! Onde foi que você andou, menina?!

Ou então era a mãe que se perdia do filho — e a cena se processava às avessas. Ela se dirigia ao pôsto e entre lágrimas explicava o caso, ficando ali à espera do filho. Um perfeito serviço de telefones facilitava ao máximo a tarefa dos encarregados de procura. No momento em que encontravam uma criança perdida, se comunicavam com o pôsto, dando o nome daquela e a descrevendo, e rumando em seguida para lá. Eu vi uma mãe falar ao telefone com o filho (João Martins, quatro anos). Ela chorava de felicidade, acariciando o aparelho como se fosse a carapinha do biscoitinho...

O PRESIDENTE VARGAS

Encerrada a entrega de presentes, realizou-se no gramado do Estádio do Maracanã um espetáculo gratuito com artistas da Rádio Nacional. Antes, artistas de circo

apresentaram números arriscados de acrobacia, e pelotões da Escola Naval desfilaram em grande estilo, apuradamente treinados, arrancando aplausos do povo quando formaram uma gigantesca âncora, símbolo da Marinha.

A essa festividade compareceu o Sr. Getúlio Vargas, cuja só presença continuava sendo, como todos tiveram ocasião de observar, uma espécie de delírio das massas. Ao som do Hino Nacional, ele tomou lugar na tribuna de honra — e levantando o braço, no seu gesto característico e famoso, saudou o povo que o ama, — e o povo prorrompeu em palmas infundáveis. O presidente Vargas continua sendo o líder do povo brasileiro.

OS CANTORES

Manuel Barcelos, o popular animador de auditórios, teve a seu cargo a apresentação dos colegas. Desfilaram com geral agrado Linda e Dircinha Batista, Bob Nelson, Aracy de Almeida, Nelson Gonçalves e outros. Foi um grande sucesso.

A GRATIDÃO POPULAR

Houve um gesto notável no decorrer da distribuição de presentes. Uma senhora de cabelos brancos, com a netinha no colo, entregou os cartões que tinha à D. Darcy. Esta, sorrindo bondosamente, passou-lhe os sacos correspondentes ao número de cartões, os quais a velha abraçou nervosamente, avidamente, desesperadamente — como se fosse um tesouro inestimável; e emocionadíssima, soluçando convulsamente, ajoelhou-se e beijou as mãos dessa suave dama que ocupa a presidência da L.B.A.

— D. Darcy, chorava a velha cheia de gratidão, a senhora é uma santa! Deus lhe proteja...

PAPAI NOEL

Papai Noel apareceu no estádio. Tinha as mesmas barbas e a mesma roupa que usa nas folhinhas e na nossa imaginação. A multidão vibrou com sua presença. As crianças quiseram chegar mais perto para vê-lo melhor.

— Papai Noel! Papai Noel! — gritavam; era um quadro tão emocionante que contá-lo seria piegas. Mas, piegas ou não, insisti em que era emocionante.

Papai Noel cumprimentou o presidente e percorreu as arquibancadas. Foi uma grande idéia da Comissão Organizadora, inventá-lo justamente para aquele dia.

Mas eu continuo afirmando que Papai Noel, no domingo, foi mesmo e incontestavelmente D. Darcy Vargas. Não tinha nem barbas brancas nem roupa vermelha, era uma senhora vestida com simplicidade, e de enfeite não tinha nada, nenhuma jóia, apenas um objeto de estimação — o broche que carrega sobre o coração, e que guarda o retrato de seu saudoso filho morto — aquele broche cuja história o poeta Thiago de Melo narrou outro dia em bellissima crônica. Era uma senhora cansada de ter trabalhado o dia inteiro. Mas dentro dela, em seus gestos, em sua bondade profunda, agia o mais autêntico e puro Papai Noel.

SEJA FELIZ, USANDO UM ANEL ZODIACO



← BRASIL
Artístico em Prata com ouro 18 Kilates. Pedra semi-preciosa.
CR\$ 350,00



→ GUARANY
Original. Em Prata com ouro 18 Kilates. Pedras semi-preciosas
CR\$ 320,00



← FEDERAL
Prata com ouro 18 K. Pedra semi-preciosa.
CR\$ 200,00



→ AMÉRICA
Em prata com ouro 18 Kilates. Delicado. Pedra semi-preciosa.
CR\$ 175,00



← FEDERAL DELICADO
Para senhoras Prata com ouro 18 K.
CR\$ 150,00



→ STANDARD
Muito delicado. Prata com ouro 18 K.
CR\$ 150,00



COM SIGNO, PEDRA E PLANETA DO SEU MÊS DE NASCIMENTO. UMA JOIA MARAVILHOSA

ÚNICOS FABRICANTES

FABRICA DE JOIAS "AZTECA" RUA REGENTE FELÍX N. 18 - RIO

PARA O INTERIOR REEMBOLSO POSTAL

Nome

Rua

Cidade

Estado

PEÇAM CATALOGOS



ACADEMIA DE ACORDEON

A mais ampla e moderna Academia do Brasil. Três andares e um auditório próprio, sob a orientação de MARIO MASCARENHAS. Diplomas oficializados exclusivamente aos formados pela Academia Mascarenhas. Não temos assistentes particulares nem aliaes. Loja de Música e vendas de Acordeon. Completo sortimento de arranjos para Acordeon. Peça lista de música pelo Reembolso Postal. Preço das aulas: Cr\$ 250,00 mensais. RUA SENADOR DANTAS, 7 - A - Tel. 42-4615 - Rio de Janeiro

SOFRE DE ASMA?

Só a expectativa de um acesso de asfixia asmática com o seu cortejo aterrador, abate o espírito mais resistente. Ser asmático é viver sempre debaixo dessa obsessão nervosa e dissolvente. O REMÉDIO DO DR. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica ou não, tosse, chiado, etc. com o REMÉDIO DO DR. REYNGATE, o preparado puramente vegetal, o doente adquire imediato alívio, bem-estar notável, voltando sua respiração ao ritmo natural logo nas primeiras doses, nas farmácias e drogarias, pelo reembolso. End. Teleg. Mendelinas, Rio.



Casimiras, Linhos e Lãs

Pelo Reembolso Postal

Peçam amostras gratis

Casimiras, linhos, lãs, veludos e aviamentos para alfaiates

Grande sortimento — Diretamente das fábricas — Menores preços

A FONTE DAS ROUPAS RUA TUPINAMBÁ, 316 — BELO HORIZONTE — MINAS

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-nupcial. — Assembléia, 98 — Sala 77 — Tel. 42-1071. 9 às 11 e 15 às 19.

O TRANSPORTE No RIO

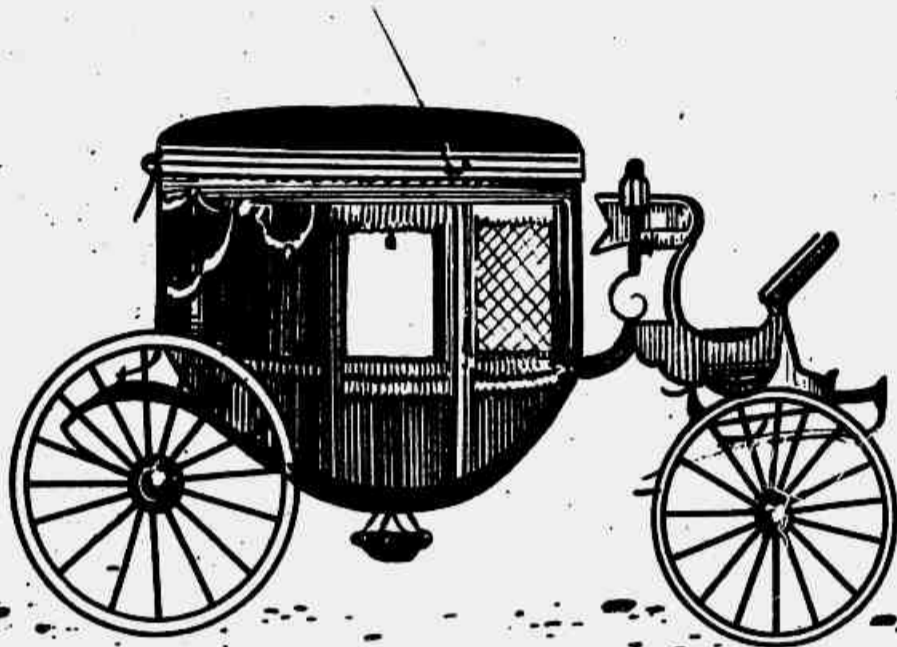


ATRAVÉS DOS ANOS

POR ARNALDO FÁBREGAS — ILUST. DE JOSELITO

24

CALECHE



A "Calèche" nasceu na França. Seria o veículo intermediário entre a pompa dos "Coches" e as viaturas populares. Agradou, em cheio, o novo meio de transporte. A corte para ela voltou a sua atenção e nasceram, daí, "calèches" riquíssimas, especialmente a que servia a Luís XV, um verdadeiro primor de carpintaria de carros, com adornos internos impressionantes pela riqueza.

A primeira "calèche" que o Rio viu trafegar em suas ruas pertenceu à rainha Carlota Joaquina.

Segundo Noronha Santos, era "desajeitada, jogando nas ruas aos trancos e barrancos, como se fôra um navio em alto mar, a "calèche" da esposa de Dom João VI causou grande espanto, quando, pela primeira vez, a viu a nossa cidade". "Enquanto o cocheiro — continua N. Santos — fazia estalar chicotadas nas sete muiças que a puxavam, os séts, montados cada um no animal da esquerda das parelhas de frente, metiam esporas nas cavalgaduras e davam relhadas na mula da direita.

Fazia o veiculo enorme rumor, e suas rodas, girando vertiginosamente, levantavam nuvem de pó. Os transeuntes, cobertos de poeira, descobriam-se, curvando, assustadiços, em postura de veneração". (D. Carlota Joaquina não dispensava essa "postura de veneração". Dizem as crônicas que obrigava, inclusive, os que viajavam a cavalo a apertar e dobrar o joelho no chão. Houve, até, sério incidente diplomático com um titular estrangeiro a quem a rainha pretendia tomasse, à sua passagem, a postura a que obrigava os seus súditos).

A "calèche da espanhola" (assim a chamava o povo) era sempre precedida de dois batedores e seguida de piquete de cavalaria de bandeirola nas lanças.

Havia, no Rio, algumas "calèches" de aluguer que pagavam, o imposto anual de 12\$00, isto em 1820. Em 1823 novos modelos de "calèches" foram importados da França.

Noronha Santos descreve um desses tipos com minúcia: "...preferido pela elegância da construção, se compunha de três corpos, tendo quatro assentos. Duas rodas na frente firmadas sobre a boléa, e duas menores, na extremidade traseira do veículo, eram dispostas num combinado de molas que oferecia excelente rolagem.

Junto à boléa, nas faces laterais, traziam janelinhas envidraçadas. No corpo central, ficava a portinhola e, "vis-a-vis", outra janelinha, à guisa de postigo, com cortinas de arriar.

A divisação, nos fundos, era toda fechada. Poderia ser arriada a capota, deixando descoberto o carro.

Nas duas faces laterais da boléa estavam fixadas lanternas, das de formato pequeno, e, às vazes, por exceção, das de grande formato.

As estribóias eram mais largas do que a de outros veículos." O desenho reproduz uma dessas "calèches".

Outros tipos havia, ainda, inclusive o aberto, na frente, e outro sem qualquer abrigo.

Essa era a "calèche" propriamente dita, ainda "falando" francês. Pouco depois abraçou-se ao português, além de ser fabricada no Rio, a denominar-se "caléça". A "caléça" — a nossa — viveu muito entre os cariocas e será motivo de nossa próxima crônica.

NOTA — Na nossa crônica do número passado — "Côche 23" — o primeiro período saiu assim redigido: "Os côches trazidos... F&Z nascer na nova fidalguia... o hábito DAS SUAS USANÇAS sem restrições, etc.". Creemos não ser necessário qualquer comentário. O leitor, sem dúvida, terá feito as correções que se impunham e admitido que o autor não chega a tais barbaridades...

AUTOMOBILISTA

O único dispositivo anti-derrapante de concepção inteiramente mecânica, patenteada em todo o mundo.

Representações Comerciais **STABILEX** Lda.

Avenida Rio Branco, 311 - 3.º andar - Tel. 22-4738

Proteja-se contra graves acidentes, instalando **STABILEX** no seu carro.

Que delicia!...
os sanduiches preparados no
RAPID-TOAST



Sandwiches... panquecas... waffles... tudo saborosamente preparado em apenas alguns minutos... no sensacional Rapid-Toast da Cacique. Usando qualquer fonte de calor - gás, lenha, carvão ou fogareiro elétrico - o Rapid Toast é econômico e rápido na preparação de sobremesas e lanches que todos adorarão!

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DO RAMO

INDÚSTRIAS REUNIDAS "CACIQUE" LTDA.

Caixa Postal 4085 - Rio de Janeiro

Para um NATAL mais festivo



ACORDEÕES
TODESCHINI

PEÇA CATÁLOGO E LISTA DE PREÇOS DESTES AFAMADOS ACORDEÕES mande-nos:

Mande-me Catálogo e Lista de Preços destes afamados Acordeões

NOME.....
RUA.....
LOCALIDADE.....
MUNICÍPIO.....
ESTADO.....

Acordeões **TODESCHINI** S.A.

END. TEL. TODESCHINI FONE 249 - C/POSTALTA BENTO GONCALVES R.G.S. BRASIL

MAQUIAGEM

Praticas



1



3



2



4

1 - HAVAIANA — Fôlhas e flores artificiais em papel ou pano. Corpete de lamê e saia de papel celofane ou crepon.

2 - MALANDRO — Chapéu de palha ou cartolina, camisa esporte e "short" de cetim ou cetineta.

3 - CHINESA — Chapéu de cartolina perafinada, blusa e saia de cetim, com armação de creme fino e adornos de volude.

4 - BINGO DE LUXO — Corpete de tafetá ou "failla", cinto de encerade ou couro, saia de organdi, cartões e pedras em cetim, superpostos.

5 - EXÓTICA — Blusa em organza, faixa de lamê e calça de cetim com armação de arame finos e penas.

6 - ABSTRACIONISTA — Chapéu em cartolina, frente única em linho, calcinha do mesmo tecido, com écharpe de cetim e aplicações em feltro.



7 - RUMBEIRA TROPICAL — Fôlhas em feltro, flores de crepon, frente única em lamê e tecido opaco.

8 - FELIPETO — Chapéu e apliques em feltro, capa de cetim, "short" e "soutien" opacos.



O Carnaval está estourando por aí. Rei Momo I e Único e seu infernal séquito de foliões já caíram na farrá, como que a alertar os seus súditos para a chegada dos três dias gordos. Por isso, esta revista resolveu, a partir d'êste número, iniciar a publicação de uma série de modelos de fantasias, tôdas originais, embora de pequeno custo, criadas especialmente pelo desenhista Fernando para "A NOITE Ilustrada". Agora, é só escolher a preferida e mandar executá-la, pois o tríduo moresco não tarda.

VIRÁ AO BRASIL

(CONTINUAÇÃO DAS PÁGS. 19/21)

lão da atriz Kuwano Mitiko, muito conhecida naquele tempo. Mas, como ela mesmo afirmou certo dia, ficou decepcionada e horripilada com as horas incertas das filmagens, deixando assim de voltar a enfrentar as câmaras apenas terminadas aquelas duas películas. Kyo Matiko, que é muito metódica, não hesita em dizer que prefere o teatro ao cinema, pois que aquele tem sua hora marcada para as apresentações.

NÃO SENTE O CALOR DA FAMA

Quando a linda Matiko começava a ganhar fama e brilho no mundo teatral, deflagrava a segunda grande guerra, e, como havia de ser, houve correrias, convocação de jovens, fechamento de casas de diversões e no meio de tudo isso, o fechamento do teatro da companhia "Osaka Syotiku Kageki Dan" onde ela trabalhava. O teatro foi transformado numa fábrica de materiais bélicos. Era o esforço de guerra. Assim, nessa circunstância desesperadora, Matiko teve que deixar o teatro com todos os seus sonhos de jovem artista, não sem derramar sentidas lágrimas. Era — a seu ver — o fim de tudo, pois era o sacrifício de sua carreira artística. Mais tarde, ela, a atriz consagrada, como voluntária, serviu à pátria trabalhando como operária numa fábrica. Contudo, a volta ao teatro continuava a ser o seu maior desejo. Fazia o possível para esquecer essa tortura, mas não podia. E, mesmo depois de um dia estafante de trabalho, Matiko nunca deixava de, nas horas de lazer, dedicar-se à dança, procurando ou ensaiando novos passos ao som de uma pequena vitrola com seus discos, que de tão gastos, chiavam horrivelmente.

FIM DA GUERRA E SUCESSO

Finalmente, em 1946, terminava a guerra que tão caro custara ao Japão. E, com a guerra, terminava, felizmente, o período de privações. Matiko, numa de suas mais longas cartas enviadas a seu pai, disse isto, o que bem retrata o que lhe ia na alma:

ANÉIS DE GRAU PARA FORMATURA



De prata e ouro, desde Cr\$ 175,00 de ouro e platina, desde Cr\$ 950,00. Relógios portugueses "Reguladora". Relógios de ouro e folheados para homens e senhoras, em várias marcas e muitos outros artigos finos para presentes de FESTAS. Da-se desc. de 10 % trazendo este anúncio.

JOALHERIA JOELSON
Praça Independência, 54 - Tel. 42-5839 - Rio

SAPATARIA PROGRESSO



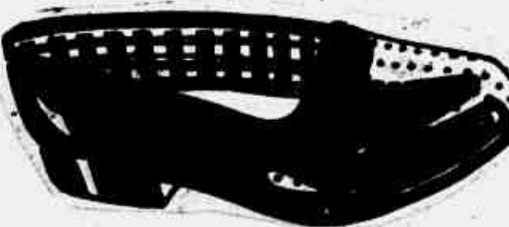
REFERÊNCIA 2086

Confortável e macio, com elástico de lado.
Em vaquilhona Cr\$ 185,00
Em pelica Cr\$ 250,00
Em bezerro alemão Cr\$ 300,00
Nos. 33 a 44.



REFERÊNCIA: 2001

Em excelente cromado preto Cr\$ 185,00
Em pelica de primeira Cr\$ 220,00
Em bezerro cromo alemão Cr\$ 290,00



REFERÊNCIA 777

Nas cores preta, Havana e marrom
Nos. 31 a 40 Cr\$ 100,00

SAPATARIA PROGRESSO

Uma tradição na indústria de calçados de Minas
Fábrica com mais de 20 anos de existência. — Produtos garantidos
REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil
OLIVEIRA — OESTE DE MINAS

"Papai. O senhor não poderia imaginar o quanto sofri depois da guerra. Andando pelas ruas de nossa cidade, que está bastante danificada pelas bombas mortíferas, arrastada até às raízes, levando muita gente à transformação permanente, vi-me presa de uma imensa desolação e de falta de esperanças. Pensei, confesso-lhe, no futuro que, por certo, seria horrível para mim, assim como para aquelas mulheres e crianças que dormiam sobre os destroços de seus lares, sob o olhar constante e pensativo de seus protetores — seus maridos ou seus genitores. Felizmente, a minha vontade, o meu sonho de ser artista, não foi e creio que nunca poderá ser destruído. Foi, certamente, essa visão que tive da destruição que me incentivou a realizar esse empreendimento..."

Assim, como disse a própria Matiko em sua carta, com o ressurgimento das companhias de "ballet" e teatro, tais como a "Takarazuka" e o "Syotiku Kageki Dan", retornou ela imediatamente à sua antiga posição de artista consagrada pelas platéias do Japão, alcançando estrondoso sucesso em suas interpretações e despertando sempre imenso interesse nos diretores de cinema.

PRIMEIRA ARTISTA DO JAPÃO

Depois disso, Kyo Matiko consegue rendoso contrato com o maior teatro do Japão — o Nipon Geki Jyô, de Tóquio — onde, surge então, uma das maiores oportunidades de sua vida, o que a leva ao estrelato máximo do cinema japonês. Contratada pela Companhia Cinematográfica "Dai-Ei", Kyo Matiko enfrenta duras porfias até sua completa ambientação ante as câmaras, conseguindo depois tornar-se a mais famosa artista da história da cinematografia nipônica. É, em seguida, laureada no Japão ao interpretar o papel de uma mulher perversa no filme "Iturwareru Seisô" (A mulher falsa), que alcança o primeiro prêmio no concurso instituído pela Associação de Estudos Cinematográficos do Japão. Posteriormente participa Matiko, com sua impecável interpretação, em dezenas de outras películas, culminando com o filme "Rashô-Mon" — o primeiro galardão no Festival de Veneza e considerado nos Estados Unidos a maior produção estrangeira.

VISITARA SÃO PAULO

O Sr. Jissaburo Ishida, voltando-se para o repórter, entre contente e emocionado, afirmou que sua filha — Kyo Matiko — virá a São Paulo, tão logo consiga uma folga nos estúdios em que trabalha.

— É isso, pelo menos, o que me escreveu Matiko numa de suas últimas cartas — declarou Ishida, que a seguir acrescentou: — É de se notar que ela anda muito atarefada atualmente.

Finalizando, disse:
— De qualquer forma, mais dias ou menos dias, até janeiro teremos Kyo Matiko aqui no Brasil.

Sacudiu o Brasil...

(Conclusão das páginas 22/23)

aprovado em segunda discussão, e o segundo em primeira. Mas não chegaram a ser transformados em lei, porque para isto requer três aprovações e, em 1937, quando se encontrava em andamento, o Congresso foi fechado. A chamada Carta de 37 nada restringia diretamente à mulher, mas não especificava seus direitos, de modo que imediatamente começaram as interpretações e restrições aos seus direitos e, principalmente, ao seu trabalho. Fecharam-lhe a carreira diplomática, o Banco do Brasil, vários concursos e o DASP, invariavelmente, resolvia contra o sexo frágil. O papel da Federação, de 1937 a 1946, foi reclamar sempre, sem descanso, contra todas as restrições e injustiças de que era vítima a mulher. Dois congressos foram realizados, sempre reiterando seu ponto de vista contra tais medidas de retrocesso. A Federação teve que se valer novamente de seus amigos para garantir os direitos do belo sexo na Constituição de 1946.

— Julga ter concretizado o seu ideal em relação à mulher, doutora Bertha?

— Sinto-me feliz por ter alcançado uma grande parte de tudo aquilo que sonhei em prol da mulher. Ela está atualmente de posse dos seus direitos políticos ou de cidadã. Mas sofre ainda inúmeras injustiças, pois não tem direitos civis. Urge, pois, conseguir uma reforma do Código Civil, principalmente em relação à mulher casada. Eu, através da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, prosseguirei firme e decisa no sentido de defender sempre a mulher brasileira.

— A que se dedica presentemente, além da causa de defesa dos direitos femininos?
— Trabalho no Museu Nacional — respondo a líder feminista. Depois acrescentou: — Recebi, em 1931, uma Bolsa da Carnegie Foundat International Peace para estudar os métodos educativos dos museus americanos. Foi, também, eleita membro correspondente do Museu Americano de História Natural, da Sociedade Internacional de Proteção à Natureza, do Bureau Internacional de Trabalho e da Real Sociedade de Zoologia de Londres. Recebi de S. M. Alberto, rei dos belgas, a Medalha Real por Serviços Especiais à Agricultura, em 1934, de S. M. e rei Jorge VI, da Grã Bretanha, a "Kings Medal for Service in the Cause of Freedom", em 1947, e, muito antes do regime hitlerista, uma condecoração por serviços humanitários do então presidente Hindenburg, em 1930.

Proseguindo, informou-nos a Dra. Bertha Lutz:
— Nas horas vagas dedico-me aos estudos de biologia e taxonomia dos anfíbios anuros. Colaberei, de início, com meu pai e, como sempre tive profunda admiração por ele,

quero continuar os seus trabalhos de zoologia pura, no campo dos vertebrados. Estou publicando uma série de estudos de biologia e taxonomia dos batráquios, preparando-me para a celebração do centenário do meu querido genitor.

A Dra. Bertha realiza seus trabalhos científicos ao lado de dois auxiliares: Maria de Lourdes Mercier, naturalista auxiliar, jovem de grande inteligência e capacidade, que foi distinguida pelos professores da Universidade em que estudou, e Joaquim Venâncio, prático de laboratório, um dos primeiros auxiliares do saudoso Dr. Lutz, no Instituto de Manginhos. É um homem sem cultura, mas dotado de brilhante inteligência e talento para a função que desempenha. Referindo-se ao ilustre cientista, Venâncio evocou o nome do Dr. Lutz com grande veneração e saudade.

Alô, alô, RP - 31!

(Conclusão da página 14)

Era a fome. Alguém anunciara que naquela casa se distribuiria cartões para o Natal dos Pobres. Os pobres, que não têm fim neste mundo, formaram multidão diante da porta. E eles eram tantos, os cartões tão poucos, que acabaram-se os últimos e sobram milhares dos primeiros. E os primeiros, os pobres, mulheres e crianças, sujos, rasgados, implorantes, não arredaram pé da porta. A Rádio Patrulha, convenhamos, não pode resolver essas questões. Eu vi quando dois dos três investigadores que nos acompanhavam foram engolidos pelo povo, e passaram-se minutos, e eis que eles reaparecem, quase loucos, controlando-se, fugindo daquela massa alucinada. Ayres Câmara perdeu a piteira, Milton Vendas perdeu o relógio. Perdessem a paciência, e no outro dia seriam pasto dos jornais. Mas é preciso ter nervos para manter a calma.

A FOME

Eu vi ainda quando os patrulheiros, impossibilitados de dar um jeito na coisa pessoalmente, subiram na camioneta, ligaram o motor e ameaçaram trepar a calçada. E foram devagar, e o povo afastou-se um pouco. E fui eu ainda que vi, meus senhores, quando o povo, vendo a porta ansiosa se distanciar, plantou-se no chão, e esperou a camioneta. Era inútil. Os rapazes frearam o carro, desligaram o motor e ficaram parados, espiando aqueles infelizes, impossibilitados de fazer alguma coisa.

A LUTA

De repente uma velha levanta no ar um cartão. Já tem o seu cartão, quer ir-se embora. E ainda desta vez eu vi: uma mulata nova, brilhando de suor, com um filho no colo (e grávida), arremessou-se ao encontro da velha e lhe arrebatou o cartão, saindo a correr... Voltamos cansados, desiludidos e assombrados.

A inconfidência...

(Continuação das páginas 12/13)

"O Congresso Nacional resolve:
"Artigo 1.º — É concedido ao cidadão uruguaio, que, em risco de própria vida, salvou de morte certa, nas águas uruguaias, o cidadão brasileiro, vítima do desastre de "Lata 28", de nome João Alberto Lima de Barros, uma medalha de ouro que o governo mandará cunhar na Casa da Moeda, desta capital, abrida para isso, os necessários créditos."

"Artigo 2.º — Para escolha e medido dessa medalha será aberto concurso entre artistas de nacionalidade brasileira e uruguaia nos termos e condições dos concursos de arte nacionais ou internacionais já realizados, devendo o dito medido ser alusivo ao desastre de "Lata 28", recentemente ocorrido nas costas uruguaias."

FOGO NO PAIOL DE PÓLVORA DE 1930

A situação política lá cada vez mais complicada. Era a revolução no ar. Baixou a terra e rebentou a 3 de outubro de 1930. No dia 4, o presidente Washington Luis dirigia ao Congresso Nacional a seguinte mensagem: "Senhores membros do Congresso Nacional — Conforme comunicações recebidas nesta capital, que são de domínio público, irrompeu ontem um movimento subversivo em Belo Horizonte e Frio Alegre, com imediata repercussão noutras cidades dos Estados de Minas e Rio Grande do Sul. O governo federal conhece a trama desses movimentos, cuja propaganda, além, se feita aberta e notoriamente de alguns meios a esta parte pela imprensa, em comícios e no tribuna parlamentar, com a maior intensidade, nos Estados acima referidos e na Paraíba, onde também já conflagrado por uma luta política interna. Não obstante a firme repulsa que a esta campanha separatista opôs sempre a opinião sã do país, os elementos propagandeiros da desordem conseguiram sublevar as forças policiais de Minas e do Rio Grande do Sul. A gravidade da situação cresce pelo fato de ser com conseqüência intencional dirigida e amparada pelos próprios governos estaduais. Para que o governo federal possa agir com prontidão e eficiência no sentido de reprimir esse movimento subversivo, torna-se necessário que o Congresso Nacional declare o Estado de Sítio nos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraíba, Estado do Rio de Janeiro e Distrito Federal, com fundamento no disposto nos artigos 34, 39 e 80 da

Constituição Federal, até 31 de dezembro de 1930 e autorize o Poder Executivo a estender essa medida, se julgar necessária, a outros pontos do território nacional. Solicito também autorização para fazer as operações de crédito precisas, a fim de ocorrer às despesas extraordinárias exigidas pelas circunstâncias. Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1930.

(a) Washington Luis Pereira de Sousa.
Nada disse adiante, e, a 24 de outubro, entravam no Rio, vitoriosas, as tropas revolucionárias. O cardeal Sebastião Leme venceu a teimosia de Washington Luis e o presidente deposto foi levado preso para o Forte de Copacabana, daí partindo para o exílio, onde viveu voluntariamente de 1930 a 1947.

A INCONFIDENCIA NASCEU NA LAPA

Estribado no eminente escritor e professor Joaquim Ribeiro, filho dileto do grande mestre João Ribeiro, Demétrio Marques de Oliveira meteu-se a examinar os Autos da Devassa relativos à Inconfidência Mineira, segundo os quais esse maravilhoso movimento libertário tem suas raízes no tradicional bairro carioca da Lapa. Essa revelação de valor histórico reabilita o centro da boêmia carioca.

Essa reabilitação implica também na evocação gloriosa do cidadão José Joaquim da Maia, natural do Rio, filho de um pedreiro, residente na Lapa. E na Lapa José Joaquim da Maia idealizou o plano da nossa libertação. Sem pai era homem esclarecido. Basta dizer que mandou o filho estudar na França. Pai e filho eram tidos como perigosos à ordem reinol, tanto que os próprios juizes reclamam a ausência dos mesmos nos interrogatórios da Devassa; foi necessário explicar-se que ambos não foram interpretados por se acharem, então, já falecidos.

O papel histórico do filho do pedreiro da Lapa não poderá jamais ser esquecido. É ele quem, ainda estudante, não vacila na intrepidez de solicitar uma entrevista ao ministro norte-americano em França, Jefferson Alende-o.

E nessa "demarche" memorável, José Joaquim da Maia surge como o estranho embarcador de uma nação ainda sonhada... Esse precursor carioca merece maior atenção dos historiadores. O que ele realizou em prol de nossa luta pela independência é indício sugestivo de quanto viria a realizar por ela, se a morte prematura não o afastasse de tão nobre missão. Naturalmente principiou a sonhar com a nossa independência no lar paterno da antiga Lapa. Na Europa, os seus sonhos de adolescente adquiriram, sem dúvida, diretrizes mais fecundas e expressivas. Não era utopia. O que ele almejava, orientava-o para atividades pragmáticas e imediatas. Assim é que se arvorou em embaixador do Brasil. Assim é que entabou, com o representante dos Estados Unidos em França, as primeiras negociações internacionais de nossa Pátria. E um trabalho fecundo pelo que representa de perspectiva histórica. E para nós, cariocas, José Joaquim da Maia tem uma triplex significação cívica. É ele o precursor carioca de nossa independência. É ele, finalmente, quem veio dar à Lapa a auréola cívica de ter sido a cápsula onde germinou, pela primeira vez, o ideal democrático de nossa Independência.

A Inconfidência, antes de florescer nas montanhas de Minas Gerais, brotou singelamente na Lapa carioca. Ali, na oficina do pedreiro, por certo, medrou a esquecida Inconfidência Carioca, anterior à de Minas e da Bahia. É uma etapa de nossa história, esquecida, e mais do que isso, ignorada. Urge restaurá-la, a fim de reparar José Joaquim da Maia e seu obscure pai no devido plano a que fazem jus, como precursores da trágica Conjuração dos letrados de Vila Rica. É certo que os tentáculos da opressão absolutista não conseguiram envolver o pedreiro Maia e o filho. Bem quisera a reação reinol, mas a morte que a todos libera, já os tinha livrado dessa contingência hedionda da tirania. A nossa capital deve a José Joaquim da Maia a homenagem da posteridade que, embora tardia, justa é. E se me é dado sugerir-lhe — afirma Joaquim Ribeiro — proponho que se erga no largo da Lapa — a cápsula da nossa Independência — um monumento ao demérito precursor carioca, que foi o diplomata sincopado de nossa Pátria em face da civilização democrática e dignificou, com o seu idealismo, a força potencial dos estudantes do Brasil. E não se esqueça, no monumento, a homenagem ao obscure pedreiro da Lapa que, como o filho, passou à História como conjurado.

Como estamos fazendo reportagens sobre revelações no Brasil, e a Inconfidência foi o nosso primeiro movimento revolucionário, não podemos prescindir do arquivo de Demétrio Marques de Oliveira, com as lutas de Joaquim Ribeiro. At-está, pois, um fato inédito: a nossa Inconfidência nasceu na Lapa.

A REVOLUÇÃO FEDERALISTA DOS MARAGATOS

— Em matéria de convulsões políticas, vamos encontrar numerosos capítulos da nossa história republicana no arquivo. Temos, agora, a Revolução Federalista ou Guerra dos Maragatos, em 1924, no Rio Grande do Sul, que teve seu desfecho na batalha do Fuldor, em 27 de junho de 1924. Foi no entronco de Campo Ombú, a 24 de junho de 1924, que Soldanha da Gama tomou por sempre, morrendo talvez com ele a Inconfidência. Era a luta entre os maragatos contra Júlio de Castilho.

E sem Demétrio proseguir.

— A marcha do primeiro corpo sob a chefia de Gumercindo Sarinva visava levar novo alento aos seus companheiros de causa. A carta geográfica do capitão Scutari registrava marchas e contramarchas es-

(Conclui na página 13)

Manuel Bandeira, biógrafo

Em uma de suas numerosas impressões dos Estados Unidos e da psicologia do povo norte-americano, veiculadas nos seus artigos semanais publicados na imprensa carioca, conta-nos Tristão de Athayde: "Não tem conta as vezes em que me dá vontade de protestar, ou protesto mesmo com alguns "psius" indignados, contra o riso alvar do público perante certas situações dramáticas. Parece que vão ao teatro ou ao cinema apenas para se divertir e consideram que aquilo tudo realmente não passa de "a lots of fuses".



Tristão de Athayde

A arte, para esse grande público, é uma diversão e nada mais. Não vão ao teatro para pensar e sim para descansar. As situações mais trágicas despertam riso. É impressionante e irritante. Riem à toa e nos momentos mais dramáticos. Não sei como os atores recebem essa reação infantil da platéia. Os da tela, esses são mais felizes... Mas os do palco têm de enfrentar, ao mesmo tempo e em carne e osso, a gravidade do drama e a puerilidade das gargalhadas sem pretexto! Nesse sentido, as platéias brasileiras, embora nem sempre reajam como devem, são muito superiores às daqui. Não só entendem muito mais facilmente as sutilezas do diálogo, mas raramente riam nos momentos trágicos. Não sei se é porque realmente somos mais naturalmente tristes e eles aqui mais naturalmente eufóricos, ou porque o homem latino é, em média, mais naturalmente inteligente do que o povo de origem anglo-saxônica. Dizia um inglês de espírito, que o segredo da Inglaterra era a soma de uma elite extremamente inteligente e de uma massa extremamente... pouco inteligente. Não haverá muito disso por aqui? Só sei que não tem conta as vezes em que, no teatro ou no cinema, tenho murmurado entre os dentes: mas que público imbecil!"

As fronteiras da quarta dimensão



Adalgiza Nery

Com o título acima, a poetisa Adalgiza Nery — autora de livros como "A Mulher Ausente", "Ar do Deserto" e "Cantos da Angústia", os quais lhe asseguraram posição de destaque entre os poetas de maior significação do post-modernismo — oferece-nos, neste fim de ano, mais um volume de poemas. A edição, de evidente bom gosto, é da Livraria José Olímpio Editora. Posso quase afirmar ser este o mais alentado livro da poetisa, com 110 produções aproximadamente. O clima e os planos em que a autora nele se moveu, não chegam a parecer de natureza diferente da que já nos habituamos a surpreender nos antigos trabalhos. Antes, nos dá a impressão de um desdobramento, senão de uma cristalização, que decorrendo de uma repetição de experiências, veio, por fim, atingir a uma expressão poética mais natural e mais pessoal. A poesia de Adalgiza Nery, não se tendo desviado das sugestões e motivos bíblicos — onde uma suave e discreta onda de religiosidade se insinua e às vezes se entrancheira — faz com que divisemos o seu verdadeiro lugar na literatura desta hora: um meio termo feliz e geralmente autônomo, às vezes perfeitamente liberto, entre a atmosfera de Schmidt e a de Murilo Mendes, como, no casa do

POEMA

O amor cobriu a minha alma
Com largos pensamentos
E levou em si a minha voz
Para que a palavra da minha língua
Não suscitasse o êxtase do acontecimento.
Veio sobre o meu corpo sem um ruído,
Terno e carinhoso como as mãos do vento.
Evoçando sobre os meus sentidos des-
[brigados.
Veio fazendo-me esquecer todas as glórias
[menores
E apagando o temor das derrotas futuras.
Cresceu em mim como o impulso de criar.
Veio girando no meu sangue
Com a violência da sede cobrindo a língua.
E sempre que evoco a presença do amado
Os meus olhos descaem
Com o atrito do pensamento
Túmido de amor.

Tristão e os lanques

Manuel Bandeira é o último biógrafo de Gonçalves Dias, cuja vida com os seus incidentes e a sua beleza dramática supúnhamos ter sido esgotada no livro por sinal volumoso de Lúcia Miguel Pereira. Esgotada já não digo no modo de ser interpretada, porém ao menos no que toca aos detalhes biográficos, que aquela escritora se dispôs a recolher. Sendo mais magro o volume do poeta Manuel Bandeira, é "possível" ser igualmente menos completo. O que nele encontraremos, em verdade, é a "maneira" com que Manuel Bandeira nos fala de Gonçalves Dias, e isso bastará para conferir interesse às suas páginas. É um ilustre poeta de hoje escrevendo sobre o grande poeta do passado — e a posição do biógrafo no panorama literário contemporâneo só virá reafirmar o prestígio do biografado. Pelo

(CONCLUE NA PAGINA 4)

HOMENS E LIVROS

HILDON ROCHA

O MEIO SÉCULO LITERÁRIO

As primeiras linhas do seu ligeiro trabalho, "Cinquenta Anos de Literatura", a Sra. Lúcia Miguel Pereira procura, aliás com sutileza, preparar o espírito do leitor para o que é vai percorrer. Numa prosa segura e de fino gosto — qualidade que não é comum nos ensaios nossos — a autora de "Machado de Assis" nos vai inteligentemente "conquistando", como que recosa das reações desfavoráveis que de anêmo espera. "Por tudo isso — diz a escritora — procurará este trabalho, para não ser nem relatório nem exaltação do presente, fugir tanto quanto lhe for lícito às enumerações e aos julgamentos de valor, fazendo da Inquirição das tendências a sua base, e da isenção a sua norma. Os nomes citados, quando constituírem prova de alguma asserção ou apolo a alguma hipótese, não serão, nem deixarão de ser, obrigatoriamente, os mais ilustres — mas os que melhor servem de exemplo". A julgar-se pelo título da coleção a que pertence a sua "plaquette", esta deveria se ressentir da nota ainda que parcialmente didática ou mesmo elucidativa, seguindo o exemplo de alguns dos que a antecederam como, por exemplo, a de Rosário Fusco. Esta, na sua "Introdução à Estética", apogou-se à orientação que seria a de um professor do curso secundário, em que o estranhamento, por sinal. No caso, entretanto, da Sra. Lúcia Miguel Pereira, há um quase paradoxo, senão uma contradição: ela começa didaticamente a sua rápida (ou rapidíssima) reconstituição da produção literária brasileira dos últimos cinquenta anos, jogando com transcrições de trechos ilustrativos de épocas e autores, bem como característicos de tendências

dessas épocas e desses autores. Assim ela se apresenta menos a especialistas (ou a aprendizes como eu) do que a principiantes, enquadrando-se, por isso mesmo, mas de modo insatisfatório, no espírito dos cadernos. Quem quer que estude ou tenha estudado um pouco de literatura brasileira, pode desconhecer as alarmantes diferenças entre um Coelho Neto e um Graciliano Ramos? Ainda no tocante a tais diferenças, a autora da "plaquette" — cujos livros são sempre bem alojados nas minhas superlotadas prateleiras — "isa, especialmente, senão unicamente, o aspecto formal da dessemelhança de tendências artísticas entre aqueles romancistas e entre suas respectivas épocas. "O brilho verbal — esclarece a autora de "A Vida de Gonçalves Dias" — estufante em Coelho Neto, abrandando-se em José Américo para de todo extinguir-se em Graciliano Ramos. Quanto ao "abrandamento" em referência ao romancista de "A Bagaceira", só é cabível no confronto com Coelho Neto, porque o parábano é também o seu tanto "estufante". Se o problema estudado é o da evolução da prosa em si mesma e não o da evolução do romance e dos romancistas (o que conduziria a Sra. Lúcia Miguel Pereira a se deter em ângulos não menos importantes e igualmente decisivos como o do estilo) por que então ver exemplo disso entre José Américo e Coelho Neto?



Lúcia Miguel Pereira

Continua
a crescer
o bairro de
COPACABANA



Verdadeira cidade numa grande metrópole, assim, é Copacabana!

Famoso, no mundo inteiro, pela beleza de sua praia, é um dos bairros que mais rapidamente se têm expandido. Com vida intensa a par de considerável número de estabelecimentos comerciais e de diversos que funcionam dia e noite, Copacabana possui aquele aspecto cosmopolita que tanta vida dá a Paris.

Uma rede de distribuição de energia elétrica

projetada pela mais moderna técnica permitiu atender a uma demanda enorme de eletricidade na maior concentração de edifícios residenciais já observada no país.

Até que as grandes obras hidroelétricas, em execução, permitam a expansão da capacidade geradora, são ainda necessárias medidas de redução na demanda de eletricidade a fim de possibilitar o suprimento de energia às novas habitações e às novas indústrias essenciais.



SERVINDO A REGIÃO DE MAIOR

CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL DO BRASIL!

CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.



POUCOS ZAGUEIROS laterais direitos se destacaram. Pindaro é um deles.



ESTE RAPAZ foi uma das grandes revelações da temporada. Jadir foi um caso de promoção justíssima.



DUAS PECAS do conjunto rubro negro que tantas vitórias proporcionaram. Ricos em futebo, ambos fizeram jus a cotação máxima. São eles? Rubens e Dequinha.

GASTILHO, ORLANDO e Pinheiro marcaram excelentes "performances" em 52.



BARBOSA voltou com suas melhores atuações. Foi o jogador mais espetacular.



PARAGUAIO foi uma das grandes revelações do Botafogo. Foi um jogador de grande track.



O VELHO capitão Augusto iludiu muita gente no início da temporada. Brilhou.



ESTE É O MAIOR jogador de futebol carioca. Foi o grande destaque.



O MELHOR jogador de futebol carioca. Foi o grande destaque.

DAS ARQUIBANCA OS MAIO

PORQUE SE ESCOLHEM PEÇAS, E NÃO APENAS HOMENS DESPONTARAM — O ESTUDO NASCEU DA REAÇÃO DA REPORTAGEM DE

ES ESCALAR um selecionado dentro do futebol moderno, é hoje tarefa muito distinta daquela de alguns anos atrás. É claro que nos referimos à escalar num papel, pois em campo a disposição dos jogadores, observadas suas características e a forma de atacar e defender, traz muitos entendedores da matéria. Ao se pensar em apresentar uma reportagem com os maiores de 52 em nossas canchas, não nos veio a idéia de escalarmos um selecionado, e sim apontarmos o que de melhor apareceu aos olhos da torcida em geral e não fanatizada, do que nos valem de estudos com a massa frequentadora das arquibancadas. Esse estudo, aliado à nossa própria convicção, resultou num trabalho de apreciação e divulgação dos jogadores que melhor renderam dentro de suas missões e características, nos vários quadros da cidade. O que não é possível, como exemplo, é querermos aproveitar numa mesma equipe Augusto e Santos, ou Gerson e Pinheiro, apenas porque um figura nas escalões, pela direita, e outro pela esquerda. Acontece que um Augusto e um Santos, são marcadores laterais, e nunca poderiam formar uma zaga, porque esta não estaria completa. O mesmo se dá em relação a Gerson e Pinheiro, um zagueiro direito, outro esquerdo, mas numa partida desempenhando as mesmíssimas funções, marcadores que são do centro da linha. Impraticável também seria o lançamento de uma linha média onde estivessem reunidos Djalma, Danilo e Bigode. Os dois médios de ala são marcadores de extrema linha, e não necessários dois apoiadores nesse setor. No ataque, a mesma confusão se apresentaria. Assim como não se escalaria um trio com Ademir, Leônidas e Benitez, seria errado outro com Rubens, Zizinho e Didl. Foram as escalões por homem, não se aproveitaram os jogadores dentro das qualidades natas de cada um, em função do conjunto e da forma ou sistema adotados pelo treinador. São necessárias peças, e não jogadores apenas. Comentemos sobre os maiores de 52, tomando por base a formação de uma equipe que se possa completar por si, não se lançando mão de associações teóricas que teriam um fracasso antecipado, ante a rigidez do atual futebol que praticamos.

Grandes goleiros disputam a temporada. Nessa posição não haverá dúvidas nem problemas, pois com exceção de três ou quatro clubes, os demais contaram com boas figuras nesse posto. Castilho progrediu em sua carreira ascendente, e este ano ganhou maior popularidade, ainda com o famoso título de rei da sorte. Alguns mais audaciosos, chegaram a colocar antes de seu nome a palavra "Rei" e outros andaram falando em "leiteria". De fato, Castilho foi batizado pela "chance", mas se um filósofo qual quer já disse que a sorte ajuda a classe, apontamos Castilho como o maior guarda-vala da temporada de 52. Em que pese, é claro, a recuperação completa de um Barbosa, Castilho ficou pé na posição que atingiu no futebol carioca. Considerando a disposição em campo dos jogadores que compõem a última linha de defesa, vamos focalizar os zagueiros laterais. Posição ingrata daqueles que têm a missão de policiar os extremos. Pela direita, o retorno de Augusto aos melhores dias, deve fazer justiça à sua escolha, ele que inclusive andou sendo apontado como um dos muitos que terminaram em 51. Pindaro foi outro que andou bem, mas já nos últimos encontros regrediu um pouco. O Flamengo promoveu um Leonl, que teima em não permitir a volta

QUADRO A	
CASTILHO	
AUGUSTO	PINHEIRO
BIGODE	
DEQUINHA	DANILO
PARAGUAIO	RUBENS
ADEMIR	
ZIZINHO	SABARA



DANILO, ao contrário do que muitos julgavam, não entregou o principado. É ainda um grande valor.



SANTOS FUGIU durante algum tempo de sua verdadeira posição, mas brilhou



NÍVIO, que aparece ao lado de Zizinho, não chegou a brilhar como se esperava.



O MENINO Joel pintou um ano passado. Em 52 confirmou a classe.



BIGODE VOLTOU ao Fluminense onde foi figura de proa em diversos jogos de responsabilidade.

DAS APONTARAM: RES DE 52

— OS VETERANOS QUE FICARAM, E OS CALOUROS QUE TORCIDA CARIOCA — OS SELECIONADOS DO ANO
ORLANDO ABREU

de Biguá. Tem futuro o menino. Para a esquerda, ficamos com Bigode já que o internacional Santos andou fugindo dessa posição da qual seria dono, para aventurar-se na linha média, como a querer escapar da responsabilidade que o posto exige. Bigode teve seus pecados, e não se pode dizer que seja o elemento ideal, mas é distinguido como o de média mais alta, entre os defesas laterais esquerdos. No centro da área deve-se colocar o zagueiro central, um homem que tem a obrigação de ser um "crack" excepcional, atuando à base da destreza, da segurança, da seriedade. Talvez este último detalhe tenha faltado a Pinheiro, mas não é menos verdade que nenhum outro a ele se iguala no momento como o grande homem da posição. O Vasco comprou Haroldo do Botafogo por meio milhão, e hoje Haroldo para o próprio Botafogo, valeria um milhão inteiro. Grande revelação da temporada, e um reserva certo de Pinheiro.

Os médios apoiadores têm a responsabilidade de praticar um futebol bonito, prático e incansável. São os homens que entozam o sistema defensivo, e ao mesmo tempo alimentam os vanguardeiros. Dois jogadores se destacaram nessas manobras. O veterano Danilo e o calouro Dequinha. O primeiro readquiriu toda a potência física para pô-la a serviço de sua alta classe. Dentro das quatro linhas, seu trabalho aparece com toda a importância que de fato tem e os movimentos principescos nascem com a naturalidade só encontrada nos verdadeiros artistas. Já Dequinha empolga, mas tem contra si a experiência imperturbável do notável Danilo Alvim. Se Dequinha tem os futuros anos para consagrá-lo, Danilo tem a consagração mas não tem o futuro. Dois "cracks" absolutos. Também Eli do Vasco e Jadir do Flamengo, merecem uma citação especial. Não que possam receber uma comparação com os dois primeiros. Têm maneiras diferentes de jogar, muito mais "duros" e menos técnicos. Eli é o homem de respeito que impressiona pelo físico e amedronta pela virilidade. Jogador utilíssimo a qualquer quadro de futebol. Jadir pertence ao grupo das revelações. Despertando as atenções gerais atuando na equipe de baixo, foi pronosticado sem que o mais otimista rubro-negro esperasse tamanha produção. Marcador emérito, cresce de jogo para jogo e deu com a sua presença a segurança que antes claudicava no Flamengo.

Para o ataque, um bom número de jogadores desponta, principalmente para o trio atacante, já que não somos muito pródigos em extremos. Como meia armador, o "pião" da equipe, o homem que se encarrega de trazer e prender a bola, um Rubens se apresentou como astro máximo. Nem sempre contou com eficaz colaboração, mas nenhum outro lhe foi superior nessa tarefa. O inesgotável Maneca mantém o nível de produção que o coloca como elemento talhado para as manobras de meia cancha. Não tão brilhante quanto Rubens, Maneca não está porém muito distante do meio do Flamengo. Como jogadores do gol, tivemos um Zizinho e um Ademir, figuras de primeira ordem. Zizinho lutou praticamente só numa equipe falha, e faz-se credor como artilheiro, agora que se adaptou perfeitamente à nova missão que a sua condição física exigiu.

(CONCLUI NA PAGINA 14)



MANECA REALIZOU um trabalho notável no conjunto vasco em 1952



ATACADO por uns, aplaudido por outros. Ele é idolo nas seleções. Chico recuperou-se.



ADEMIR foi a figura mais interessante. Suas atuações nos jogos de grande importância deram grandes trabalhos e deram partidos para o Vasco.

QUADRO B

BARBOSA
PINDARO HAROLDO
SANTOS
ELI JADIR
JOEL MANECA
IPOJUCAN
ORLANDO NÍVIO

A NOITE Ilustrada

PUBLICA-SE AS TERÇAS FEIRAS
 REDAÇÃO ADMINISTRAÇÃO
 OFICINAS: PRAÇA MAUA, 7
 TELEFONE 23.1910 — RAMAIS 14 78
 NÚMERO AVULSO: CR\$ 3,00
 EM TODO O BRASIL

ANÚNCIOS:
 DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
 TEL.: 23.1910 — RAMAIS 38 E 39

ASSINATURAS:
 BRASIL, PAÍSES DO CONVENIO PAN-AMERICANO, ESPANHA, PORTUGAL E COLONIAS:

6 meses Cr\$ 65,00
 12 meses Cr\$ 120,00
 OUTROS PAÍSES:
 6 meses Cr\$ 120,00
 12 meses Cr\$ 220,00

SUMÁRIO:

REPORTAGENS

PREVISÕES POUCO ANIMADORAS PARA 53 (Eustórgio Wanderley)	4/5
"ALÔ, ALÔ, RP-31! AGRESSÃO A FACA NO MEIÊR (José Carlos)	6/7
PAPAI NOEL SE CHAMA DONA DARCY (Carlos Nei)	8/9
1952 EM REVISTA (Eugênio Lyra Filho)	10/11
A INCONFIDÊNCIA NASCEU NA LAPA (Armando Pacheco)	12/13
VIRÁ AO BRASIL A MAIOR ESTRELA DO CINEMA JAPONÊS (Moriyaso Nishida e Artur Noronha)	19/21
SACUDIU O BRASIL EM DEFESA DO BELO SEXO (Radance Costa)	22/23
OS MAIORES DE 52 (Orlando Abreu)	36/37

LITERATURA

FELIZ ANO NOVO? (Pedro Bloch)	3
-------------------------------------	---

SEÇÕES PERMANENTES

ACHO-TE UMA GRAÇA (Pinquim)	16
1 "CRACK" E 20 RESPOSTAS (Half)	18
PUERICULTURA (Dr. Darcy Evangelista)	24
ENTRE AS MULHERES (Mary)	25
DISCOLANDIA (A. C.)	28
VULTOS ILUSTRES (J. R. B.)	29
USE O CÉREBRO (Wilson Couto)	29
DE PORTUGAL (Iveta Ribeiro)	30
O TRANSPORTE NO RIO ATRAVÉS DOS ANOS (Arnaldo Fábregas)	31
HOMENS E LIVROS (Hildon Rocha)	35
A COMÉDIA HUMANA	38
"A NOITE" HÁ 40 ANOS	38

CURIOSIDADES

FANTASIAS PRÁTICAS (Fernando)	32/33
-------------------------------------	-------

ILUSTRAÇÕES

EUCLIDES SANTOS, JOSE-LITO, FERNANDO PEREIRA

FOTOS

NELSON SANTOS, DOMINGOS PEREIRA, AVULSOS

CAPA

NÉLIA PAULA (Foto de Avila, especial para esta revista)

SOBRE-CAPA

FLAGRANTES DA FESTA DA L. B. A. NO MARACANÁ



a comédia HUMANA

O outro sorriu e lhe disse:
 — Muito bem, sargento. Quando eu chegar a servir sob suas ordens, lembre-se que terá um bom polícia na seção.

Que magnífico exemplo para certas pessoas que conhecemos! **COLECIONADORA**

A senhora Betty Calamusa, de Houston, Texas, que acaba de obter o divórcio pela duodécima vez, demonstrou que Freud estava

com a razão quando afirmou que o gênero humano tem propensão a colecionar qualquer coisa. Entre os maridos dessa incansável senhora, conta-se um empresário de funerais, um detetive, um aviador e um indiano puro-sangue...

TREGUA

Os meliantes de Copenhague tiveram, há dias, um momento de tregua no combate que lhes era movido pela polícia local. Isto porque a prisão da capital dinamarquesa passou por diversas reformas, sendo, inclusive, toda repintada, e os policiais foram convidados a não efetuar prisões por não haver lugares para encarcerar os criminosos...

SUICÍDIO

Antes de passar desta para melhor, o cidadão português José Teixeira Lopes escreveu o seguinte bilhete para as autoridades policiais: «Como sou novo nesse negócio de morrer, vou experimentar. Caso morra, ninguém tem nada com isso. Ninguém teve, realmente...»

MENGO X MULHER

O cidadão José S. Barreto, depois de explicar a um repórter que ficou sendo admirador do Clube de Regatas do Flamengo após ter assistido a uma peléja em que o grêmio rubro-negro tomou parte, há muitos anos atrás, afirmou:

— A paixão que tenho pelo Mengo é mais forte do que a que teria por uma mulher. Mulher, a gente troca. Flamengo, não; é para sempre...

VARGAS X LEWIS

Como é sabido, pois o fato foi largamente noticiado, esteve há dias, no Palácio do Catete, onde foi recebido pelo presidente Getúlio Vargas, o líder dos mineiros norte-americanos, John Lewis. Após as habituais apresentações, o chefe do governo, com muito bom humor afirmou:

— O senhor parece-se muito com os seus retratos que saem nos jornais...

VINGANÇA

Estreou-se no antigo Teatro de Novidades, da capital espanhola, um drama intitulado «O suplício da Deusa Razão». Tratava-se de um episódio da revolução francesa e a obra não possuía nenhuma qualidade. Ao terminar a «première», o público gritava entusiasmado:

— O autor! À cena o autor! À cena!

E um senhor, de pé em sua poltrona e agitando ferozmente um guarda-chuva, deixou ouvir sua voz por sobre as outras:

— Sim, que venha à cena, porque isto não pode ficar assim!

POLÍCIA NOVATO

Esta aconteceu, há dias, na terra de Tio Sam. O polícia novato deteve um automóvel que ia em excessiva velocidade por uma das ruas centrais de Nova Iorque.

— Está com muita pressa, hem? Não sabe que está violando os regulamentos do trânsito? — disse ao que guiava.

— E' certo — respondeu o motorista. — Saiba, porém, que eu sou sargento da seção de trânsito e estou de serviço.

O polícia novato, que havia começado a fazer a papeleta da multa, não se perturbou diante daquela afirmativa, terminou-a e a entregou ao sargento.

— Olha, jovem — disse este, furioso — algum dia você será destacado para a minha seção e então eu serei seu chefe. Não o esqueça!

ECOS

«No dia em que o Senado aprovou em última discussão a lei que extingue as acumulações remuneradas, não faltou quem falasse: «Temos a revolução na rua! A extinção das acumulações vai irritar de tal modo os oficiais do Exército que eles com certeza se lhe oporão por todos os meios». Pois quem pensava assim, estava redondamente enganado. Ao contrário do que muita gente acreditou, a extinção das acumulações foi excelentemente recebida pela imensa maioria do Exército, e aqueles que, como o Sr. Pires Ferreira, andavam pelos corredores da Câmara e do Senado abusando do nome do Exército e dizendo que as forças armadas eram absolutamente hostis à lei que se votava, não fizeram mais do que repetir, agora infrutiferamente, o estratagemas que usaram por ocasião do lançamento da candidatura do marechal Hermes, e que tão excelentes resultados então deu. (26 de dezembro).

«Os cariocas tiveram ontem uma notícia muito agradável: fora resolvida em primeira instância a velha e já quase esquecida questão entre a Companhia Ferro-Carril Carioca e a Edificadora, a propósito da construção da linha do Sumaré. Não importa saber a quem os juizes deram ou deixaram de dar razão; o que interessa a todos é saber que entrou finalmente em caminho de solução final uma questão que muito de perto se entende com o aproveitamento de uma belíssima linha de tramways, há anos abandonada e que, quando em tráfego, será, não há dúvida, o mais belo e o mais empolgante passeio do Rio de Janeiro. O Sumaré já gozou de uma justa e larga popularidade, que os inexplicáveis e até vergonhosos processos de delonga do nosso fóro, mataram. Agora, porém, a pitoresca montanha promete ressurgir breve, para regalo dos nossos olhos e dos nossos pulmões. (27 de dezembro).

Era deposto pelos seus adversários políticos, o governador do Amazonas, Sr. Bittencourt. — Diversas igrejas desta capital realizavam a missa do galo, com o comparecimento de grande número de fiéis. — A Europa continuava apreensiva em face dos pronunciamentos de uma grande guerra. — Comemorando a passagem do Natal, a Prefeitura promoveu extenso programa de festas populares, que foram levadas a efeito nos primeiros logradouros da metrópole. — A polícia argentina pilhava uma quadrilha de compra-chiclos, isto é de raptos de

A NOITE HA' 40 ANOS

(Acontecimentos predominantes da semana de 24 a 30 de dezembro de 1912)

crianças. — O Sr. Epitácio Pessoa era proclamado senador pela Paraíba — pelo próprio Senado Federal — e no mesmo instante tomava posse de sua cadeira. — «O Rio Triunfal», magazine estabelecido à rua do Ouvidor, 73, anunciava com grande estardalhaço: «Ternos de brim de linho de todas as cores e que foram antes bem molhados, a 24000». — Intensificava-se a campanha contra a música, o animal mais nocivo da criação. — Finalmente, os irmãos Rapini realizavam «vôos interessantíssimos no Prado do Joquei, merecendo aplausos entusiásticos da multidão embasbacada com a pericia dos italianos. — O governo russo proibia oficialmente que os jornais divulgassem qualquer notícia a respeito dos preparativos militares executados. Por sua vez, os jornais alemães mostravam-se alarmadíssimos com a atitude belicosa da Rússia. — Todos os bancos franceses suspendiam os seus pagamentos em ouro. Só o Banco de França continuava a fazer pagamentos, mas apenas de 200 francos por pessoa. Como vemos, apesar das festas natalinas, a Europa respirava e transpirava guerra. — Um local de «A Noite» protestava contra o absurdo encarecimento de custo da vida, afirmando que isto colaborava para que as festas perdessem intensidade... — Em Versalhes, na França, realiza-se um concurso inédito: o de pára-lamas para automóveis. Inscreveram-se trezentos e cinquenta concorrentes, mas, à hora da realização do certame, só compareciam dezesseis... — Aproveitando o dia de Natal, o desordeiro vulgo «Ferna de Pau» fazia realizar um «camba» em sua residência, à travessa Maria José, em D. Clara. No melhor da festa, uma mulher de vida fácil desentendeu-se com um visitante e o pau começou a soltar. Com a chegada da polícia, todos fugiram, com exceção do dono da casa, que quis passar sêbo nas canelas e não pôde... — Já se começava a falar abertamente no Car-

naval, estando programadas diversas batalhas de confeti. Por outro lado, anunciava-se que seriam levantados artísticos coretos em toda a extensão da Avenida. — Por falar em Avenida: por questões políticas, engalfinharam-se nesse logradouro público dois deputados pernambucanos! O fato causou sensação, pois os parlamentares trocaram sopapos a valer, sujando o linho de seus ternos na poeira do chão. — O saudoso Dr. Afrânio Peixoto declarava à reportagem que os suicídios estavam aumentando no Rio devido ao forte calor remanente em toda a cidade. — Os jornais europeus mostravam-se alarmados com uma crise de carvão que se anunciava tenebrosa. — Mlle. Rapini, elegante «so-rella» dos aviadores italianos, declarava, entusiasmada à reportagem: «O Brasil é tão grande! Tão belo para a aviação!» — Corriam boatos que a Bolívia estaria preparando-se militarmente para atacar o Paraguai. — O volante Percy Lambert batia, em Brookland, todos os recordes de velocidade do mundo, fazendo o seu carro puxar 182 quilômetros à hora. — Noticiava-se que o Rio contava com 2 412 automóveis, exceto os oficiais. — O poeta Carlos Cavaco quase era linchado em Porto Alegre, em face de ter sido apontado como raptor da filha do major Príncipe da Silva. — E o estabelecimento «Au Carnaval de Venise» anunciava: «Ternos de casemira inglesa a 52000»...

NOS TEATROS

O Apolo apresentava dois espetáculos interessantes: «A Vila Alegre», vau-deville em um ato de Régio Barros, e a revista «Como é o tempo?» — Sucesso colossal alcançava, no Rio Branco, a revista de João Cláudio, «Papai Grande». — No São José, «Pomadas e farras» cedia o lugar a «É Pereira». Em seguida, seria apresentada outra revista interessante: «Todos comem». — Nas horas de estalar, revista em três atos de A. Ghira, e A. Pereira, com música do maestro Luz Júnior, era o grande sucesso do São Pedro. — No Pavilhão Internacional, prosseguia a série de espetáculos da Companhia Espanhola de Pablo Lopez. — No Recreio, a Companhia Juvenil Città di Roma arrebatava o público com um repertório de operetas escolhidas. — O Palace Theatre prosseguia apresentando espetáculos variados, com equilibristas, cantores exóticos, palhaços, etc. — E o Parque Fluminense apresentava o lacrimejante drama «João José».

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURACÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um destes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA

Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em toda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um destes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariava. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13x30 m. a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, além disso outros pequenos trabalhos. Frei Luis M. de Basiano Capuchinho JAGUARIAVA - Est. do Paraná



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprego num escritório de uma casa comercial. Sara de Souza Roque CORONEL FABRICIANO Est. de Minas Gerais



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula SANTA ADÉLIA Est. de São Paulo



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais.

Severino Pereira do Nascimento CORUMBÁ Est. de Mato Grosso



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Christótemo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcídes Pereira Silva PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia TIMBAUBA Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e idô-das gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chivassoli PETRÓPOLIS - Est. do Rio



25 DE MAIO DE 1951.

Gracias aos conhecimentos adquiridos por intermédio desse Instituto, estou fazendo todo o serviço de Contabilidade de duas firmas comerciais.

Ataulpo Pereira Lima PASSOS - Est. de Minas



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 25 DE MAIO DE 1951

Envio ao Instituto a fotografia da ponte "pencil" que construí, cujo projeto e construção foram executados por mim, sem auxílio de técnico algum, apenas pelo que aprendi nesse Instituto. Esta ponte se acha construída sobre o Rio Buquia, na Estrada de Campos de Jordão - Fazenda do Pingo D'Água - Km 121.500m e este trabalho foi muito comentado aqui e na Capital.



Nicolau R. Marques SÃO JOSÉ DOS CAMPOS Estado de S. Paulo



24 DE FEVEREIRO DE 1951.

Sinto-me satisfeito porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financeiro da Produção.

Benedita G. Marinho MURUTINGA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprego com boas condições.

Uldor Karsten BLUMENAU Est. de Sta. Catarina



6 DE FEVEREIRO DE 1951.

Acho-me bastante satisfeito com os estudos de Contabilidade deste Instituto, pois estou trabalhando em Contabilidade Bancária, gerenciando uma Cooperativa

Geraldo Alves Ferreira ITAPETIM - Est. de Pernambuco

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre

o curso de _____ por correspondência

(indicar o curso desejado)

NOME _____

RUA _____ N. _____

CIDADE _____

ESTADO _____

1521

ANO XXIII
RIO, 30-12-1952
N. 1.244

A NOITE ILUSTRADA

Cr\$ 3,00
PARA TODO
O BRASIL

